Desempenho

O tricampeão Ayrton Senna terminou ontem os testes no circuito de Paul Ricard, na França. Além de ter quebrado o recorde da pista - que pertencia a Alain Prost -, ele conseguiu baixar ainda mais o tempo que chegou a 1m03s16. (Página 12)

TRIBUNA

ANO XLV - Nº 13.442
Rio de Janeiro
Sexta-feira, 4 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 400,00

Ex-ministro aproveita alerta para atacar futuras propostas de reajustes reais do funcionalismo

Simonsen dá recado do FMI

O ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, aproveitou um alerta que fez ao governo para mandar um recado do FMI: que não sejam dados reajustes reais ao funcionalismo caso a inflação se estabilize. "Um dos riscos futuros é que, depois de três meses sem inflação, alguém assopre no ouvido do ministro: que tal dar um aumentozinho para o funcionalismo?", explicou, passando aquilo que o Fundo pretende. Simonsen acrescentou que o Plano FHC, para dar certo, tem de promover a recuperação dos investimentos e baixar violentamente a inflação. (Página 7)

Você vai ler hoje na Tribuna do Automóvel

* Modelos da Série E da Mercedes já começam a chegar ao Brasil.

*** GM testa carros em simulador.**

* Pointer GTi tem tudo para ser um sucesso.

*** Scania mantém a liderança entre os caminhões pesados.**

Presidente da Eletrobrás nega que haja tarifaço

Os aumentos nas tarifas de energia elétrica tanto vêm causando espanto que fez com que o presidente da Eletrobrás, José Luiz Alqueres, viesse a público esclarecer que o governo não baixou nenhum tarifaço no setor. Segundo ele, a cada virada de mês, o reajuste é feito com base na inflação passada e dessa vez o aumento foi de 40,8% em média - e não de 43,24%. O motivo para que no Rio Grande do Sul a tarifa subisse para algo em torno de 56% é que há variações entre as várias regiões, disse Alqueres. (Página 6)

Ignácio Ferreira

Jarbas Passarinho recebe o carinho de uma admiradora numa pausa na sua palestra para empresários, na qual mostrou os riscos de Lula ser o novo presidente (Página 3)

Mercado

Governo regula IOF e acalma o mercado

O governo reeditou ontem a MP 438, regulamentando a incidência de IOF e excluindo as Bolsa de taxação adicional, além das operações de câmbio. Isso fez com que fechassem em alta: o IBV subiu 1,4% (com CR$ 106,5 bilhões) e o Ibovespa aumentou 2,37% (CR$ 164,9 bilhões). O black foi vendido a CR$ 670 e a URV para hoje vale CR$ 677,98. (Página 6)

Argemiro Ferreira

EUA na linha de mira dos radicais

O radicalismo entre árabes e judeus começa a se refletir nos Estados Unidos. Dessa vez um libanês atacou uma caminhonete com 15 judeus ortodoxos, atentado que por si só tem tudo para aumentar a crise nas negociações de paz no Oriente Médio. Não é por acaso que o presidente Bill Clinton vem exortando a OLP a retomar as conversas. (Página 10)

Carlos Chagas

Obstáculos para a estabilização

O Plano FHC tem pela frente três obstáculos. O primeiro são as centrais sindicais, já contra antes mesmo que as coisas decolem; o segundo é o Congresso, pouco dispostos a ficar contra o assalariado, que é, antes de tudo, eleitor; por fim há os oligopólios, que não admitem ser emparedados pelo governo. (Página 3)

BIS

Um monarca com gosto de sangue

De jovem sensível, Henrique VIII passou para a História por ter assassinado três das seis esposas e perseguido católicos e protestantes, além de romper com o papa. A trajetória do polêmico rei inglês está no livro "Autobiografia de Henrique VIII com comentários de seu bobo, Will Somers", de Margaret George. (Página 1)

Shows para dar água na boca

O fã de teatro pode ir hoje, às 21h, assistir à estréia da peça "Pierrot", no Teatro Glória, com Beth Goulart. E aos amantes da música instrumental a dica é ir domingo ao Cebolão da Barra ver, às 18h30, Marco Pereira, Rildo Hora, Henrique Cazes e Leandro Braga. Às 19h do mesmo dia, Leo Gandelman se apresenta no Garota de Ipanema. (Página 6)

Lyra absolve 4 deputados e pede investigação de 5

O deputado Fernando Lyra (PSB-PE), corregedor-geral da Câmara, enviou ontem ao Ministério Público os nomes de cinco deputados federais que vinham sendo investigados por pesar sobre eles a suspeita de envolvimento com a máfia do Orçamento. São eles José Luiz Maia (PPR-PI), José Carlos Aleluia (PFL-BA), José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), Paes Landim (PFL-PI) e Pinheiro Landim (PFL-PI). Já Gastone Righi (PTB-SP), Uldurico Pinto (PSB-BA), Mussa Demes (PFL-PI) e Roberto Jefferson (PTB-RJ) foram inocentados. (Página 2)

Luiz Pinto

O paulista Ademir Leão dá diariamente um show de sax numa das saídas da estação Largo da Carioca do Metrô. Seu repertório vai da MPB ao jazz (Página 5)

Seqüestro do filho de Raunheitti traz suspeita

A deputada federal Cidinha Campos (PDT-RJ) disse ontem que acha muito estranho o seqüestro do filho do deputado Fábio Raunheitti, porém não se arrisca a dizer que tudo não passe de um golpe para "lavar" o dinheiro desviado de subvenções sociais, considera o caso "estranho". Dentre as razões que a levam desconfiar, Cidinha destaca o fato de Luís Felipe estar sem o seu inseparável segurança exatamente no momento em que foi levado. O resgate do filho de Raunheitti passou de US$ 2 milhões para US$ 1,2 milhão. (Página 5)

Fernando Henrique, um fracasso retumbante, eterno, imortal, duradouro e irreversível

O ministro da Fazenda está ficando cada vez mais ridículo. Tudo por conta do seu delírio espantoso, do seu deslumbramento estarrecedor, do seu desvairado amor por si mesmo. Agora, FHC saiu com esta, que é a mais vergonhosa demonstração de vaidade primária. Afirmação textual do ministro: **"Se o Congresso modificar a Medida Provisória, serei candidato a presidente."** Ora essa, a candidatura do ministro virou espantalho. Acontece que existem duas coisas que ninguém modificará. 1 - O ministro será candidato de qualquer maneira. Haja o que houver, disputará a Presidência.

2 - Também haja o que houver, o ministro não terá uma chance em um milhão de ser eleito. Isso será muito bom para a comunidade, pois assim ficará livre para sempre desse ministro incompetente, que já foi senador displicente, e candidato a prefeito de São Paulo imprudente. Aliás, derrotado para presidente em 1994 (?) sobrará para FHC novamente a prefeitura de São Paulo, em 1996. Quem irá derrotá-lo? Apresentem-se. Mal comparando, FHC é o Maluf eleitoral. Só que como FHC tem a mais badalada "mídia" do país, seus erros, equívocos e desacertos passam quase ignorados. Vejamos.

A primeira eleição de Fernando Henrique foi em 1978. Para senador, junto com Franco Montoro. Perdeu, claro. Montoro teve quase 5 milhões de votos, FHC não passou de 300 mil. Era o máximo que podia obter. Mas ganhou uma excelente suplência. Pois em 1982, Montoro se elegia governador, e FHC ganhava 4 anos no Senado. Tomou posse e desapareceu, pois sua vaidade assombrosa não deixava que aparecesse. Mas era senador, um título que o envaidecia e não o obrigava a coisa alguma.

Apesar de ter obtido uma votação pífia, FHC ainda enganava o cidadão-contribuinte-eleitor. Dizia: **"Fui cassado e tive que me asilar no Chile."** Tudo inverdade. Não foi cassado e foi ao Chile a passeio, pois se existe uma coisa que FHC gosta mesmo de fazer, é viajar a passeio e a convite.

•••

Apesar de não ter sido cassado, FHC foi aposentado como professor. Para ele, essa aposentadoria caiu do céu. Pois não gostava de dar aulas, a única coisa que o atraía era a convivência com as alunas menininhas. **(FHC não pode criticar o comportamento de Itamar no camarote dos bicheiros. Pois por causa do gosto pela convivência com mocinhas, existe até jornalista exilada em Portugal por sua causa. O ministro nunca esteve exilado. Mas jornalistas de sua intimidade, sofreram essa punição, e em pleno regime democrático. Vergonhoso. Essa e outras, FHC fica devendo ao nonagenário-argentário.)**

Em 1968, dezembro, quando saiu o famigerado AI-5, FHC estava no Brasil, mas não sofreu coisa alguma. Sempre foi protegido. Logo depois Costa e Silva ficou incapacitado para o cargo, assumiu a Junta Militar, e foi feita então aquela "Constituição" engraçadíssima. E colocaram lá, que todos os cassados ou até mesmo aposentados por Atos Institucionais, não poderiam se candidatar a qualquer cargo. Atingiu a todos, menos a FHC, lógico.

Em 1978 ele estava inelegível. Mas seu amigo Figueiredo era todo-poderoso chefe do SNI, falou com Geisel, e abriram uma exceção para FHC. Assim, foi suplente de Montoro. Em 1982 assumiu no Senado, e a primeira visita foi reservada para o general Figueiredo, então já "presidente", cheio de aspas e paetês. Conversaram amistosamente, conferiram quem tinha mais generais na família, FHC ganhou disparado. Empolgado, FHC foi candidato a prefeito de São Paulo, perdendo para um Jânio Quadros cansado, velho, desgastado. Mas com um restinho de energia que para ganhar de FHC, era o suficiente. Ficou amargurado, despeitado, desesperado.

•••

Mas logo em 1986 houve a conspiração para elegê-lo senador. Estava para sair do PMDB, mas ainda aproveitou da força do partido. Seus adversários seriam os candidatos de Quércia, de Maluf, de Ermírio de Moraes e do PT. Este ainda não tinha força, seu candidato foi o excelente Hélio Bicudo, que teve os votos que o partido tinha na época: 1 milhão de votos. Os candidatos de Quércia, eram FHC e Covas, do próprio PMDB. Maluf não lançou ninguém, para "cristianizar" Quércia. E Ermírio de Moraes tinha um candidato ao Senado, Roberto Gusmão, amigo de infância de FHC. Mas este, que não respeita nada, foi a Ermírio de Moraes, pedir a retirada da candidatura do amigo de infância.

Argumentação de FHC para Ermírio de Moraes: **"Você não pode ter um coordenador político, que é ao mesmo tempo candidato ao Senado."** Ermírio de Moraes entendeu rápido **(ele sempre entende as coisas depressa, está aí PC Farias que não deixa ninguém mentir)**, tomou providências, retirou a candidatura de Roberto Gusmão. Assim, FHC ficou praticamente sozinho e ganhou sua primeira eleição na vida. Primeira e única, o cidadão-contribuinte-eleitor compreenderá.

•••

PS - FHC é um péssimo analista. 48 horas antes de surgir o Plano Cruzado, em 1986, deu violenta entrevista contra Sarney. O Plano Cruzado foi um sucesso total, FHC ficou desesperado.

PS 2 - Mais uma vez FHC recorreu ao nonagenário-argentário **(que na época ainda era otogenário-argentário)**, e Sarney recebeu-o. FHC se explicou de todas as maneiras, Sarney, que devia tudo ao nonagenário, "perdoou" FHC.

PS 3 - Agora é o próprio FHC que lança outro Plano Cruzado, tão fracassado quanto o de 27 de fevereiro de 1986. E não foi por acaso ou por "coincidência" que o novo lançamento, saiu do "cabo Canaveral" do Ministério da Fazenda em outro 27 de fevereiro. Incompetência, displicência e falta de imaginação.

PS 4 - Agora, FHC espera a decisão do ditador da revisão, Nélson Jobim, para ver quando deixará o Ministério da Fazenda. É o "começo do fim" de FHC. Deixa o ministério fracassado; disputará a Presidência sem chance de ganhar; abandonará definitivamente a vida pública. O cidadão-contribuinte-eleitor perdeu e perderá com esse plano maluco. Mas pelo menos estará livre de FHC. Quem diria. Fernando Henrique Cardoso, acabou em Portugal.

Helio Fernandes

Fato do dia

A ilusão de Barelli

Para continuar no Ministério do Trabalho, Walter Barelli, além de ter mudado todo o seu tradicional discurso de esquerda, agora, passou a fingir que acredita que vai presidir uma comissão encarregada de propor políticas que visam a aumentar o valor real do salário mínimo em 50% até o final do ano. Ocorre que ele é o único a dizer isso. O próprio ministro da Previdência Social, Sérgio Cutolo, com todo o peso de quem dirige uma pasta para qual o valor do mínimo tem importância fundamental, disse, com todas as letras, que não há, no momento, receita capaz de financiar o aumento de gastos gerado por um reajuste como o proposto por Barelli.

Retaliação a caminho

Tem sabor de retaliação a emenda que os deputados Roberto Cardoso Alves e Gastoni Righi ambos do (PTB-SP) encaminharam à revisão constitucional, pleiteando o fim da isenção de impostos na importação de papel para imprensa.

Este é o troco de Roberto e Righi ao que classificam de "tratamento discriminatório" dado por jornais e revistas à classe política, em geral, e aos dois em particular.

Favela vertical

O vereador Wilson Leite Passos (PPR) está preocupado com mais uma das trapalhadas do prefeito César Maia. Teme que a mensagem que o prefeito enviou à Câmara, que estimula as construções habitacionais no Centro, transforme o bairro em uma verdadeira favela vertical.

Em sua opinião, liberar indiscriminadamente habitações com verdadeiros cubículos de 30 metros quadrados, conforme prevê a mensagem, vai significar o surgimento de numerosos edifícios tipo "balança mais não cai".

Juiz também paga

Os juízes que se acostumaram a engavetar processos sem qualquer explicação e a julgar causas desconsiderando os prejuízos impostos às partes envolvidas, que se cuidem. O Congresso Revisor está determinado a aprovar uma emenda que os chama à responsabilidade e cria canais para que a sociedade, através da União, cobre pessoalmente, de cada um, ressarcimento pecuniário por sentença eventualmente proferida.

As partes prejudicadas não poderão acionar diretamente os juízes. A cobrança deverá ser feita através da União, que assumirá a responsabilidade pelas perdas para só depois apresentar a fatura ao magistrado competente.

Branco e a URV

Do jogador Branco, titular do Fluminense e da Seleção: "O plano é para enganar. Não sei nada sobre a URV".

Cruel com o português

O narrador esportivo da Rede Bandeirantes, Januário de Oliveira, que tem como um de seus bordões um irritante "cruel", quando um jogador marca gol, cometeu uma crueldade terrível contra a gramática quando narrou o jogo Flamengo e Americano, anteontem.

Relembrando os ouvintes que no ano passado o Flamengo chegou à vantagem de 2 x 0 e depois permitiu o empate sapecou: "Tem que ter cuidado: o Mengo, no jogo anterior, já tinha abrido (sic.) este placar".

Negócios em alta

Os negócios em torno da Copa do Mundo estão em ebulição. É intensa a movimentação dos fabricantes de chuteiras para fechar contratos com os jogadores da seleção. Marcas novas, que estão botando o pé no Brasil, como a japonesa Nizuno, a italiana Lotto e a já popular Reebock, tentam roubar uma fatia do mercado que está nas mãos das tradicionais Adidas, Nike e Umbro.

O frisson só faz aumentar a cotação dos jogadores, que varia de US$ 50 mil a US$ 100 mil de acordo com o brilho da estrela.

Dando mole para PM

Um casal amigo desta coluna estava namorando no carro, estacionado na Lagoa Rodrigo de Freitas, neste final de semana, quando um PM, já com a mão na arma, os abordou e foi logo dizendo: "Estão dando mole para assaltante aí, é?"

Na hora recebeu como resposta: "Confiamos na Polícia". E, não satisfeito, retrucou: "Vão confiando, que vocês vão ver o que acontece".

Difícil viver em uma cidade, em que a própria polícia, além de não garantir sua integridade física, de certa forma te intimida e faz ameaças veladas.

apostando na suplência

Conversa ouvida em um grupo que reunia lideranças parlamentares e integrantes da equipe econômica do governo:

O Bacha não diz, mas está muito interessado em concorrer à suplência do Senado pelo Estado do Rio.

- Mas ele quer ser suplente de quem?

- Ora, do senador Nélson Carneiro!

O mínimo e a calcinha

A última da central de piadas do Congresso, baseada no episódio da moça sem calcinha e o presidente, ironiza o salário mínimo. Pela piada, que arrancou gargalhadas até de congressistas que apóiam o governo, o salário mínimo brasileiro ganhará o nome de Lílian Ramos... O homônimo se justifica pelo fato de que o salário mínimo... não cobre nem o essencial.

Via Fax

Se o lançamento do Plano FHC não mudou a vida de ninguém, obrigou os economistas Mário Henrique Simonsen e Maria da Conceição Tavares a mexer na agenda de compromissos. Eles teriam segunda-feira um debate com o ministro Fernando Henrique no plenário do Senado, mas, com a edição da medida provisória, o encontro foi adiado para o dia 14.

A Icatu Seguros, uma das principais seguradoras do país, especializada em seguros de vida de longo prazo e planos de previdência, fechou o ano de 93 com um crescimento real, em dólar, de 79% em sua produção de prêmios de seguros e contribuições de previdência privada, atingindo o montante de US$ 21 milhões.

A Associação Brasileira dos Colunistas de Marketing e Propaganda abriu inscrição para o 27ª versão nacional do Prêmio Colunistas. Segundo o coordenador nacional do prêmio, Márcio Ehrlich, em seus oito julgamentos regionais, o Colunistas deverá analisar no mínimo 5 mil trabalhos publicitários em todo país.

A Companhia de Eletricidade do Estado do Rio (Cerj) está nas ruas desde terça-feira de manhã com uma operação de emergência para fazer frente aos danos causados à rede elétrica pelos fortes ventos e chuvas que vêm se abatendo sobre a cidade.

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, não gosta mesmo do Rio de Janeiro. Seu ministério está querendo que o estado contrate financiamento para os US$ 600 milhões destinados pelo Banco Mundial à despoluição da Baía da Guanabara.

Mauro Braga e Redação

Requião procura o auxílio de Moreira para enfrentar Quércia

Eduardo Mendonça

Obstinado em sair candidato à presidência da República, o governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB), almoçou ontem com o ex-governador do Rio Moreira Franco. Requião está procurando apoio dentro do partido para ser indicado candidato na convenção, a ser realizada no final de maio. Seu principal obstáculo é o ex-governador de São Paulo Orestes Quércia, de quem Requião é inimigo declarado.

O encontro com Moreira Franco foi estratégico na campanha de Requião. O ex-governador do Rio e ex-prefeito de Niterói é delegado à convenção e controla os outros votos dos oito delegados fluminense. Apesar de já ter se manifestado contra a candidatura de Quércia, Moreira negou que tenha optado por Requião. "A disputa que Requião se propõe é saudável para o partido, que precisa se mobilizar na escolha de um nome e na discussão de um programa nacional. Mas ainda não tenho preferência quanto a uma candidatura", esquivou-se Moreira, voltando a anunciar que este ano disputará uma cadeira na Câmara dos Deputados.

Paulo Makita

Moreira não quis garantir o apoio de seu grupo à candidatura de Requião

O governador do Paraná e Moreira Franco partilham da idéia de que a disputa interna do partido está muito radical e que a escolha de um nome possa rachar o PMDB. Mas a militância peemedebista é encarada por ambos como o grande trunfo para superar quaisquer divergências internas. "Nossa militância é a mais forte do Brasil. Se o PT conta com o apoio de uma fábrica, nós temos um comitê em cada município do país", afirmou Requião.

O governador do Paraná está confiante nas suas possibilidades tanto na convenção peemedebista, quanto na eleição de outubro. "Tenho certeza que vou ganhar a convenção do partido e chegar à presidência com uma proposta não-liberal, apresentando como cacife os resultados do governo do Paraná."

Ao almoço peemedebista compareceram, entre outros, o pré-candidato ao Senado, Edson Khair; o líder do partido na Alerj, Délio Leal, e o deputado estadual Átila Nunes. A ausência do prefeito César Maia não surpreendeu. Maia entrou no PMDB com o apoio de Quércia e, no ato de sua filiação, pediu a expulsão de Requião.

Governador condena venda das estatais

Se a eventual candidatura de Fernado Henrique Cardoso significa a aceleração do processo de privatização, a de Roberto Requião defende exatamente o inverso. Apesar de admitir que muitas empresas estatais não deveriam nem ter sido criadas, o governador do Paraná é contrário à desestatização total de setores estratégicos, como o petrolífero, o elétrico e o das telecomunicações.

Para Requião, o setor petrolífero não evoluiria com a quebra do monopólio da Petrobrás. "Sou a favor do monopólio. Mas temos que mudar a administração da empresa. A sociedade tem que assumir o controle da Petrobrás, obviamente respeitando seus funcionários". O governador também afirma que o setor elétrico não precisa do capital privado para se desenvolver. "Ele deve manter-se sob o controle público, o que não o impediria de ser flexibilizado em algumas pontas", admite. A postura antiliberal cede um pouco quando Requião fala das telecomunicações. "Os sistemas troncais têm que ser controlados pelo Estado. Já os periféricos podem ser privatizados."

O plano econômico do ministro da Fazenda Fernado Henrique Cardoso não é poupado por Requião. "Cardoso apresentou à nação um pacote que explicita uma clara opção pela crueldade", dispara. (E.M.)

Itamar visita Venezuela e tenta aliviar a tensão entre os países

LA GUAIRA (Venezuela) - Os presidentes do Brasil, Itamar Franco, e da Venezuela, Rafael Caldera, encontram-se hoje, para tentar estreitar relações políticas entre os países. Brasil e Venezuela mantêm relações comerciais há 141 anos, sempre marcadas pelas desconfianças. Os presidentes vão assinar o ato de criação de uma comissão, presidida por eles, para discutir as questões da fronteira de 2,6 mil quilômetros, na Região Amazônica.

Itamar Franco é o primeiro presidente a visitar Caldera, que tomou posse em 2 de fevereiro. A comissão que examinará as questões fronteiriças entre Brasil e Venezuela será dividia em várias subcomissões, dirigidas por ministros. A primeira questão política a ser resolvida é a do fronteira. Depois, será possível discutir, por exemplo, a compra de energia elétrica da Venezuela pelo Brasil, para atender a Região Norte; o asfaltamento da rodovia entre Boa Vista, em Roraima, até a fronteira com a Venezuela, para criar uma saída do Brasil para o Caribe; e o aumento das relações comerciais entre as duas nações, com o desenvolvimento simultâneo do Sul da Venezuela e do Norte do Brasil.

As relações comerciais começaram em 1853, mas foram marcadas por desconfianças. Primeiro, porque o Brasil, na época, era monarquista, imperial, expansionista e belicoso. Os dois países cresceram de costas um para o outro. Com a descoberta de grandes jazidas de petróleo em seu território, a Venezuela aproximou-se muito mais dos Estados Unidos do que dos outros vizinhos da América do Sul. Só em 1977, após 124 anos de relações, o primeiro presidente venezuelano veio ao Brasil. O então presidente Carlos Andrés Peres visitou Ernesto Geisel.

O comércio entre o Brasil e a Venezuela, estimado em US$ 800 milhões, tem grandes vantagens para o Brasil, que exporta veículos, alimentos, máquinas agrícolas e bauxita. A Venezuela, em contrapartida, oferece petróleo e derivados, vidros e ações. Agora, a Venezuela quer modificar este quadro. Venderia também energia elétrica ao Brasil, com tecnologia emprestada pela Eletrobrás, que desenvolveu técnicas de recuperar a perda provocada pela transmissão por cabo.

Os dois países começaram a se preocupar em melhorar suas relações só nos últimos quatro anos. O Brasil, que já assinou com a Venezuela o Tratado Amazônico, quer estender ao país a iniciativa de uma zona de livre comércio, como a que está sendo desenvolvida no Mercosul, integrado também pelo Uruguai, Argentina e Paraguai. A Venezuela faz parte do G-3, que tem a participação da Colômbia e do México e permite a livre negociação entre estas nações. Também integra o Pacto Andino.

Os países vivem situações políticas semelhantes. O ex-presidente Carlos Andrez Peres foi submetido a um processo de impeachment e perdeu o cargo, como o ex-presidente Fernando Collor. O Banco Latino (o BB venezuelano) acabou de ter a falência decretada e na última quarta-feira a Justiça decretou a prisão de 84 de seus ex-dirigentes, todos com influência política.

Na noite de quarta-feira, o presidente Rafael Caldera foi à TV e, em cadeia nacional de rádio e televisão, anunciou que a situação era muito mais difícil do que previa. Ele criou um imposto provisório sobre movimentação financeira, parecido com o IPMF brasileiro.

Lyra manda processo de cinco para Procuradoria investigar

BRASÍLIA - O corregedor-geral da Câmara, deputado Fernando Lyra (PSB-PE), remeteu ao Ministério Público Federal os nomes de cinco deputados federais que vinham sendo investigados por uma Comissão Especial da Mesa sob suspeita de envolvimento com o escândalo do Orçamento. Caberá ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, aprofundar as investigações para a Câmara definir se abre também contra eles processo de cassação de mandato. Quatro outros acusados foram inocentados pelo corregedor e tiveram os seus processos arquivados.

Lyra explicou que a Corregedoria não dispõe de instrumentos de investigação para amealhar provas contra os acusados, e por isso limitou-se a analisar os documentos novos trazidos pela defesa. Ele criticou o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), por ter preferido "o caminho cômodo de transferir responsabilidades a terceiros". Segundo o corregedor, a CPI pecou pela pressa. O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), acolheu o relatório do corregedor e o encaminhará hoje ao Ministério Público.

A divulgação do resultado deixou abatidos os parlamentares que serão investigados por Junqueira - José Luiz Maia (PPR-PI), José Carlos Aleluia (PFL-BA), José Carlos Vasconcelos (PRN-PE), Paes Landim (PFL-PI) e Pinheiro Landim (PFL-PI). Para eles, a devassa que sofrerão no Ministério Público é mais grave do que um eventual julgamento político para perda de mandato na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde 17 outros colegas já respondem processo por falta de decoro. Sem as investigações de Junqueira, que podem acrescentar novas provas e acusações, o julgamento deles na CCJ se restringiria aos fatos apurados pela CPI.

Inversamente, o atestado de inocência deixou eufóricos os deputados Gastone Righi (PTB-SP), Ulduríco Pinto (PSB-BA), Mussa Demes (PFL-PI) e Roberto Jefferson (PTB-RJ). Pinto e Jefferson estudam a possibilidade de processar os responsáveis pela inclusão dos seus nomes no escândalo do Orçamento.

Junqueira dará prioridade às investigações sobre os cinco casos encaminhados por Lyra porque do seu parecer dependerá o processo para perda de mandato dos acusados.

STF deve julgar Collor e PC até início de maio

BRASÍLIA - O ex-presidente Fernando Collor e o empresário Paulo César Farias, o PC, devem ser julgados por corrupção passiva até o início de maio. O ministro Ilmar Galvão, relator da ação penal no Supremo Tribunal Federal (STF), encaminhou ontem o processo para as alegações finais do procurador-geral da República, Aristides Junqueira. Na próxima semana, o ministro deve abrir vistas para as alegações finais da defesa dos nove réus acusados de participar do esquema PC de corrupção.

Ontem, o plenário do STF julgou improcedente reclamação ajuizada pela defesa de PC, que queria trazer para a jurisdição do Supremo todos os 53 inquéritos contra o empresário que existem na Polícia Federal. Os ministros entenderam que PC não tem direito a fórum especial, a não ser no processo em que é acusado junto com o ex-presidente da República.

Segundo Ilmar Galvão, o processo penal contra Collor deverá bater um recorde no STF, ao ser julgado pouco mais de um ano após o recebimento da denúncia. "Este é um fato inédito no Supremo, não me lembro de um processo tão complexo ter andado tão rápido", disse o ministro, atribuindo o feito ao papel desempenhado pela imprensa. "Não não fosse a imprensa, não sei se este caso teria andado tão rapidamente".

A denúncia contra Collor e outros oito acusados do esquema PC foi aceita pelo STF em 28 de abril de 1993. Normalmente, os processos penais levam de dois a cinco anos para serem julgados devido à complexidade dos trabalhos, que abrangem do interrogatório de testemunhas e réus até diligências pedidas pela defesa ou pela acusação.

De quem o MP vai vasculhar a vida e o porquê

BRASÍLIA - O corregedor da Câmara, deputado Fernando Lyra (PSB-PE), listou as razões pelas quais decidiu encaminhar ao Ministério Público os casos de cinco parlamentares indiciados pela CPI do Orçamento:

José Luiz Maia (PPR-PI) - Apresentou auditoria alegando ter havido erros na subcomissão de Bancos e, conseqüentemente, na de Patrimônio. A análise implica praticamente refazer o trabalho da CPI. Permanecem dúvidas sobre irregularidades fiscais.

José Carlos Vasconcelos (PRN-PE) - Não conseguiu explicar a origem da grande diferença entre a sua movimentação bancária e os valores recebidos a título de remuneração. Também não ficou esclarecido se houve irregularidade na colaboração que recebeu de terceiros para fazer o relatório parcial do DNER na lei orçamentária em 1990 e 1991

Paes Landim (PFL-PI) - Há incompatibilidade entre os rendimentos declarados e a movimentação de crédito apurada pela subcomissão de Bancos, além de irregularidades na Fundação Anísio Teixeira, ligada ao deputado. Não ficou suficientemente explicada a acusação de estar ocultando patrimônio e recursos em nome de terceiros

Pinheiro Landim (PMDB-CE) - Há discrepância entre a movimentação bancária e os ganhos de parlamentar. Existem também indícios de relações do deputado com a empreiteira Odebrecht, indicada pela CPI. Foram detectadas irregularidades em obras para as quais o deputado apresentou emendas

José Carlos Aleluia (PFL-BA) - Foram encontradas evidências de que tenha representado interesses da empreiteira Odebrecht no orçamento da União. As investigações sobre o deputado, porém, ficaram bastante afetadas pela falta de documentos, principalmente sobre a movimentação bancária.

Carlos Chagas

Os obstáculos que o plano econômico terá que driblar

Três obstáculos se apresentam ao bom sucesso do plano de estabilização econômica do ministro Fernando Henrique Cardoso. O primeiro refere-se à questão salarial. As grandes centrais sindicais sustentam que há perda na conversão dos salários em URV, porque a inflação do mês de fevereiro foi garfada. Preparam-se para movimentos de resistência, ainda que a precipitada greve geral convocada por Luís Antônio de Medeiros, para esta semana, tenha redundado em coisa nenhuma. Pode ser que na próxima convocação seja diferente, mas, mesmo se não houver paralisação, o posicionamento dos trabalhadores funcionará para influenciar a opinião pública e o Congresso, com reflexos no desempenho da economia.

O segundo obstáculo é o Congresso. Num ano eleitoral, dificilmente se encontrarão deputados e senadores dispostos a ficar contra os assalariados. Mesmo sem ter a certeza de que houve perda, suas excelências não arriscarão, já que a oportunidade é de conseguirem algo mais para o trabalhador. Câmara e Senado também gostariam de faturar na questão dos preços, ou seja, limitá-los de alguma forma. Assim, na hora da apreciação da medida provisória que criou a URV, surgirão propostas de toda ordem. Umas demagógicas, outras até melhorando o texto oficial. O problema é que, para o ministro Fernando Henrique Cardoso, não há hipótese de serem desfigurados os cálculos oficiais. A Previdência Social não agüentaria, os planos iriam por água abaixo. Se mudanças no Congresso também se devem à tentativa de não ver cheio o balão sucessório do ministro da Fazenda, é outra história, mas até como conseqüência subsidiária, a mudança da medida provisória ajuda.

Combater a ganância

Terá o governo um terceiro obstáculo a enfrentar: os oligopólios. Porque se eles vêm, faz anos, aumentando abusivamente seus preços, não seria agora que recuariam. Na MP lê-se que o ministro da Fazenda poderá convocar diretores dos oligopólios em cinco dias, para justificarem os aumentos abusivos. Mas o que é "justificar"? Será o potentado ou um seu representante dizer, com delicadeza, que aumentou mesmo. O que pode o governo fazer? Nada, pelo menos em matéria de novos instrumentos para coibir abusos. É verdade que existe a lei antitruste, de defesa econômica, como existe a Receita Federal e existem até mesmo ordens para que os estabelecimentos bancários oficiais deixem de fazer negócios com as empresas faltosas. Mas isso bastará para fazer refluir a avidez de uns tantos conglomerados franciscanamente poderosos? Talvez sim, talvez não, sendo melhor aguardar que o primeiro caso aconteça para se ter a medida da reação governamental.

Bobos e radicais

Boa vontade há, diante do plano, até porque ele surge como uma das derradeiras tentativas de se resolver pacífica e democraticamente o problema da inflação. Fracassando, mais se abrirão goelas ávidas de, desmoralizando o governo e as instituições, provocarem uma convulsão política. Pretendem retirar dela a implosão do calendário eleitoral, ou seja, a não realização das eleições de outubro. No fundo, o que temem é a possibilidade de Lula se eleger presidente da República. Depois de eleito e empossado, fica muito mais difícil tirá-lo. O país se dividiria e até sangue poderia correr. Evitando a escolha, porém, tudo o mais ficará em aberto. São uns bobos, além de radicais, porque se querem evitar a ascensão de um operário ao poder, melhor seria encontrar um candidato capaz de batê-lo. Mas se não encontram é porque ele deverá, mesmo, tornar-se presidente.

Que setores são esses jogando no golpe? Paranóias à parte, são militares da reserva que, em seus absurdos manifestos, nem se preocupam em sensibilizar a opinião pública. Seus documentos têm endereço certo: os militares da ativa, aqueles que no passado serviram sob suas ordens e, de uma forma ou de outra, podem ficar tocados pela ação dos antigos chefes. São também certos empresários, em especial os que pertencem aos oligopólios. Como também são políticos, dos reacionários aos velhacos, interessados em preservar ou conquistar o poder pela força, já que, pelo voto, consideram-se previamente derrotados.

Esse filme nós já vimos. Ainda que não esteja no palco nenhum general Golbery do Couto e Silva, a verdade é que ele deixou aprendizes. O que tornará o dia seguinte um pouquinho pior do que a véspera: o feiticeiro ainda dispõe de competência, mesmo para o mal. Os aprendizes, Deus nos livre....

■ **STEPANENKO** - O novo ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, não se mostrou muito satisfeito com a transferência do Planejamento para o outro ministério. A decisão foi anunciada quarta-feira pelo presidente Itamar Franco. "Espero que não me mudem mais", disse Stepanenko, recomendando aos repórteres que perguntassem ao presidente a razão do remanejamento. Ele disse que o presidente "não convida, determina, e como bom soldado eu cumpro ordens".

Stepanenko advertiu as 11 empresas vinculadas ao seu ministério que os tempos são outros - Minas e Energia foi a Pasta que sofreu mais cortes. Amigo pessoal de Itamar, Stepanenko foi designado para sua quarta função no atual governo. Já foi subsecretário-geral da Presidência, vice-presidente do BNDES e ministro-interino e efetivo do Planejamento. "Não gosto nem desgosto do novo ministério", afirmou.

Ele considerou "ironia do destino" estar sendo indicado para a Pasta que teve mais cortes. Apenas a Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM) perdeu 98%. "A gente vai ter que ter criatividade, porque este é um país que tem recursos limitados", declarou. "Este é o desafio."

Passarinho agita 'espantalho' de Lula para assustar empresários

O senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) advertiu ontem, em palestra para 400 empresários fluminenses, contra "os perigos" de uma eventual vitória do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, na eleição presidencial. "Se o PT ganhar, além dos sem-terra e dos sem-tetos, teremos os sem automóveis", disse ele. Para reforçar a receita, o senador buscou inspiração em Johann Goethe, o poeta alemão nascido em 1749. "Entre a Justiça e a ordem, prefiro a ordem", afirmou. Mais tarde, em entrevista coletiva, o senador negou que a frase tivesse relação com uma eventual vitória de Lula nas urnas.

Ignácio Ferreira

Para Passarinho, Lula representará o surgimento dos 'sem-automóveis'

Segundo o senador, Lula já não detém mais o controle do partido, que está sendo dominado por "facções internas radicais, que estão se digladiando violentamente pelo poder", fazendo com que o diretório nacional exerça uma forte pressão sobre as bancadas estadual e federal. "Isso é uma atitude autoritária", frisou.

Outro aspecto que preocupa o senador é o tamanho da bancada atual do PT, 36 deputados e um senador. "Podemos ter novamente um presidente sem um respaldo partidário que lhe permita ter trânsito no Congresso", observou, fazendo uma referência às dificuldades que enfrentou quando era ministro da Justiça no governo Collor. A solução, segundo o senador, é Lula fazer alianças para conquistar uma bancada representativa no Congresso. "Sem isso o Executivo terá problemas com o Legislativo". Sem alianças, Passarinho acha que o radicalismo vai dominar o PT, isolando Lula. "O PT não é um partido, é uma frente partidária", ironizou, referindo-se às várias tendências que compõem o partido.

O senador traçou para os empresários o perfil do presidente que o país precisa. De acordo com ele, "tem que ser um governo democrático, forte, sem ser totalitário e que restaure a ordem no país". Ele voltou a dizer que não é candidato à Presidência da República, mas se recusou a dizer quem se encaixaria no perfil traçado aos empresários. "Eu montei a roupa, mas vocês vão ter que descobrir quem cabe dentro dela." Perguntado se o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPR), caberia na roupa, Passarinho brincou. "Precisaria alguns recortes".

Senador se irrita com ameaça de ministro

O senador Jarbas Passarinho reagiu irritado à ameaça do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de se candidatar à Presidência da República caso o Congresso não aprove a MP que criou a Unidade Real de Valor (URV). "O Congresso é que aprova ou desaprova. O Executivo precisa acabar com essa mania de achar que o que manda para o Congresso vai ter que ser aprovado". Ele não acredita que FHC possa utilizar isso para sair do governo.

Passarinho, no entanto, ressaltou que não interpreta a declaração do ministro como um ultimato. "Se ele fizer isso será uma atitude contra o Congresso e antiparlamentar. Será que entre as 584 pessoas que já foram presidentes, governadores, ministros, senadores e pessoas públicas não há alguém que possa contribuir para melhorar o projeto que vem do Executivo?", indagou. O senador lembrou que FHC disse a mesma coisa na votação do Fundo Social de Emergência (FSE), mas depois aceitou todas as modificações no projeto original.

Ele não crê que a MP 434 seja aprovada integralmente. "Em um ano eleitoral não se pode esperar que o Congresso aprove medidas impopulares".

Saudade da ditadura: 'Era feliz e não sabia'

O senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) disse para uma platéia de aproximadamente 450 empresários, em um café da manhã no Jockey Clube, que sente saudade dos governos militares, como os dos generais Costa e Silva (1965 a 69), Garrastazu Médici (69 a 74) e João Figueiredo (79 a 85). "A inflação era de 2,4% ao mês e a dívida externa não passava de US$ 12 bilhões. Eu era feliz e não sabia", disse, plagiando o sambista Ataulfo Alves.

Ministro de três dos cinco presidentes militares no período pós-64, Passarinho garantiu "que o saldo de 64 foi extremamente positivo". O que faltou, segundo ele, foi um projeto político. "Isso foi o X da questão", explicou, revelando que "a contra-revolução de 64" congregou pessoas de pensamentos diferentes ("a mesma coisa que está acontecendo com o Lula"). "Eu defendia o monopólio estatal do petróleo, o Roberto Campos ficava indignado", concluiu.

Simon defende que FHC volte ao Senado para defender plano

BRASÍLIA - O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), deu novo alento ontem a uma aliança PMDB-PSDB ao admitir a possibilidade de o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, assumir uma liderança no Congresso para continuar trabalhando pelo plano econômico enquanto estiver em campanha para a Presidência. Nesse caso, disse Simon após almoçar com Cardoso, o ministro poderia deixar o cargo no prazo previsto (2 de abril), sem prejuízo para o governo. "O governo já fez o plano, agora está com o Congresso. O plano pode seguir mesmo que ele deixe o Ministério".

Para fazer isso Cardoso teria que enfrentar resistências dentro do PSDB, mais interessado em tê-lo desimpedido para deslanchar a campanha sucessória. Na avaliação da cúpula tucana, a candidatura não provocará prejuízo ao plano econômico, desde que ele continue administrado por alguém de confiança do ministro. "Agora é preciso apenas gerenciar o plano, porque os instrumentos de combate à inflação já foram apresentados", avaliou o deputado José Aníbal (SP), ligado ao ministro.

Segundo o líder do partido na Câmara, José Serra (SP), se prevalecer a proposta de indicar um político para suceder Cardoso, o nome é o do presidente do PSDB, Tasso Jereissati.

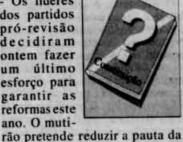
"Caso seja um técnico, será o Pedro Malan", completou Serra, apontando o presidente do Banco Central como o preferido do partido entre os integrantes da equipe econômica. O ministro da Casa Civil, Henrique Hargreaves, disse que não há decisão no Planalto, pois o próprio ministro da Fazenda protela uma decisão.

O que preocupa Cardoso são os efeitos políticos do lançamento de sua candidatura contra o plano recém-anunciado. A preocupação é a mesma desde que assumiu o ministério há oito meses - tempo que passou tentando desviar o debate político da sucessão presidencial, sem negar, porém, que pudesse ser candidato. Nas três semanas e meia que restam para a decisão sobre sua saída, o ministro enfrenta um momento delicado do plano e não quer pôr em risco a aprovação no novo indexador da economia, a URV.

Ele não quer dar nenhum motivo a seus adversários políticos para tornar inviável o plano, já que seu desempenho eleitoral está condicionado ao sucesso das medidas. "Este é um ano eleitoral e as mudanças na medida provisória poderão comprometer todo o plano", observou ontem o novo ministro do Planejamento, Beni Veras, que apóia a ida de Tasso Jereissati para a Fazenda.

Os líderes do PSDB no Congresso descartaram a proposta de Jereissati de forçar publicamente o lançamento da candidatura de Cardoso, embora não neguem a pressão nos bastidores para que o ministro se desincompatibilize. "Quanto menos falarmos da candidatura agora, melhor", pondera o senador Mário Covas (SP). "O Fernando Henrique é candidato à derrubar a inflação", confirma o deputado José Serra (SP), igualmente empenhado em evitar estragos na opinião pública, que poderia confundir as intenções do plano econômico com os projetos eleitorais do partido. Integrantes da cúpula tucana avaliam também que aumentar a pressão sobre o ministro seria inútil. "O Fernando está louco para sair candidato", comentou um cacique do partido.

Revisionistas param negociação e acionam o 'rolo compressor'

BRASÍLIA - Os líderes dos partidos pró-revisão decidiram ontem fazer um último esforço para garantir as reformas este ano. O mutirão pretende reduzir a pauta da revisão, que ficaria restrita à votação da Ordem Econômica, do pacto federativo e da "desconstitucionalização" dos sistemas tributário e previdenciário, permitindo reformas fora do contexto do Congresso Revisor. Esse é o mínimo de estabilidade que os revisionistas consideram necessário ao futuro presidente.

O primeiro passo será pôr na pauta de votação temas polêmicos como a exploração do subsolo e a definição de empresa nacional, matérias do capítulo da Ordem Econômica. A maior parte dos partidos desistiu de atrair os "contras" para uma negociação e resolveu testar o rolo compressor da maioria em plenário. "Na impossibilidade de um acordo, vamos fazer valer a força de quem tem voto", anunciou o líder do PFL na Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães (BA).

A votação dos dois primeiros temas da Ordem Econômica pode ocorrer daqui a duas semanas. Até lá, os partidos que apóiam a revisão tentarão esgotar a pauta da reforma política. A proposta de colocar em votação temas capazes de atrair o interesse dos parlamentares para a reforma partiu do PFL e do PPR, mas conta com o apoio do relator Nélson Jobim (PMDB-RS) e da Mesa do Congresso Revisor.

Na reunião das lideranças, ontem pela manhã, os dois partidos tentaram convencer os demais a incluir os temas da Ordem Econômica na pauta de votação da próxima semana. PMDB e PSDB não concordaram. "PMDB, PSDB e os partidos contrários à revisão ainda têm muito o que conversar", justificou o líder do PMDB na Câmara, deputado Tarcísio Delgado (MG).

Falta de quórum interrompe tudo de novo

BRASÍLIA - Os parlamentares favoráveis à revisão fizeram ontem uma obstrução mais poderosa do que os "contras", não permitindo quórum para a votação do requerimento de inversão de pauta. Apenas 234 parlamentares marcaram presença, quando o quórum necessário era 293. A sessão conseguiu o quórum máximo por volta das 17 horas, com 344 congressistas. Logo depois, na votação de um requerimento do PT e do PDT, que pedia o encerramento imediato dos trabalhos revisionais, o quórum baixou para 309.

O pedido do PT e do PDT, baseado num artigo do Regimento Interno que permite a antecipação do fim da revisão, deu um susto nos partidos que a apóiam. Por força do Regimento, o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-CE), foi obrigado a colocá-lo em votação nominal. O painel eletrônico ficou aberto por quase 40 minutos para que o número mínimo regimental de 293 fosse atingido.

PT e PDT aproveitaram-se da situação para acusar a maioria, que afirma ser a favor da revisão, de não estar agindo conforme suas convicções. "Nós estamos sempre aqui, de segunda a sexta, mas a maioria insiste em não dar quórum", disse Wilson Müller (PDT-RS), apoiado pelo vice-líder do PT, deputado Chico Vigilante (DF).

Obtido o quórum, o requerimento dos "contras" foi derrotado por 265 votos não, 41 sim e três abstenções. Entre os que votaram pelo fim da revisão estava o deputado José Lourenço (PFL-BA) que, embora ferrenho defensor dela, errou o voto.

A partir daí, o plenário foi tomado por ironias. O deputado Lourival Freitas (PT-AP), foi ao microfone para fazer algumas contas. "Se somarmos os 41 que votaram pelo fim da revisão com os quase 280 que estão ausentes, vamos ver que mais da metade do Congresso é contra este processo".

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

URV

URV. Eis uma sigla cujo significado autêntico seria "Urdição de Reformistas e Vilipendiadores".

A subserviência ao imperialismo por parte dos componentes dessa desastrada administração é, para o Brasil e seu povo, o fato mais nefasto já acontecido no Brasil.

As risadas sarcásticas do ministro da Economia Fernando Henrique Cardoso mostra com clareza a que ponto pode chegar os apátridas e seus asseclas quando abordados pela imprensa sobre as particularidades das confusas e inexplicáveis normas desse "miraculoso" plano econômico.

Se já não bastasse os salários de fome com que se submete o trabalhador brasileiro, ainda temos que aturar esses capachos do modelo econômico com que os países ricos do Primeiro Mundo impõem as nações do Terceiro Mundo.

Para a maioria da população brasileira só há uma saída, ou seja, uma advertência muito séria a esses dirigentes, inclusive o Poder Legislativo.

Não brinque com a paciência do povo, porque o reverso da moeda poderá ser fatídico não só para vocês, mas também para o destino da nossa pátria.

Somos pacíficos, mas não somos otários.

Lourenço Reis - RJ

Itamar

Afinal, no governo Itamar, existem aspectos altamente positivos. A devassa no INSS iniciada pelo Judiciário, levada adiante com Britto e agora com Cutolo, além de ser um fato inédito nesse país, trouxe inúmeros benefícios para o próprio INSS que, deixando de pagar a aposentados fantasmas, falecidos ou, de outras formas, irregulares, pode fazer uma grande economia e pagar melhor os aposentados regulares, recuperando parte do valor defasado de seus benefícios.

Grande parte do merecimento é do Poder Judiciário que, da mesma forma que na Itália, no processo das "mãos limpas", foi o primeiro a tomar a iniciativa de indiciar, julgar e condenar os culpados. Já o Poder Legislativo, confirmando mais uma vez o corporativismo que o domina, fez inúmeras CPIs para afinal, não condenar ninguém, decepcionando como sempre, a opinião pública que, pelo menos desta vez, esperava ver um exemplo de retidão e ética.

Não é só. O secretário da Receita Federal, Osiris Lopes Filho, está fazendo algo inacreditável nesse país: perseguindo os sonegadores, ameaçando-os de processos e cobrando os impostos que nunca antes pagaram. A prática, já tida como normal na nossa sociedade, está sendo agora combatida, energicamente, por alguém que não se deixa intimidar. Merecimento, também, do governo Itamar que o indicou para o cargo e que nunca deixou de apoiá-lo. Só que a Receita cobrou dos antigos evasores, obteve resultados positivos a ponto de quase "zerar" o déficit público.

Agora só falta eliminar a inflação e parece que o plano FHC poderá atingir bons resultados neste sentido. Eu, pessoalmente, não acredito muito, mas, não se pode negar a boa intenção do Itamar e do seu ministro da Fazenda. A impressão que eu tenho é que, mais ainda do que FHC, é o próprio Itamar que ficou refém desse plano.

Luigi Pellicano - RJ

Hospitais

A União, por coordenação e iniciativa do atual ministro da Saúde, dr. Santillo, retomou o controle dos hospitais de Cardiologia de Laranjeiras, de Ipanema e dos Servidores do Estado, que já foi um estabelecimento do qual os presidentes da República se utilizavam quando havia qualquer emergência.

O Hospital de Traumato-Ortopedia, segundo consta, também foi assumido pela administração federal. Trata-se de atitude louvável do governo federal, tendo em vista que excelentes serviços sempre foram prestados ao povo do Rio de Janeiro, nas unidades referidas. Consta, no entanto, que a União pretende somente recuperá-los, para depois entregá-los novamente ao estado.

Estimamos que sejam quais forem os governantes, atuais ou futuros, que essas organizações continuem sob o controle da União, tendo em vista que é muito difícil e onerosa e complexa a administração hospitalar. Sendo certo que as referidas unidades hospitalares sempre estiveram sob o controle do governo federal, como entidades administrativas pelo ex-Inamps.

Osiris Borges de Medeiros - RJ

Previ

O deputado Roberto Campos continua na obsessão de atacar os fundos de pensões das estatais, notadamente a Previ (Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil), escrevendo irônicas inverdades que só podem ser baseadas na desinformação ou no comprometimento a interesses estranhos.

A Previ recolhe dos associados em atividade 14% do salário mensal, e 10% dos inativos, cabendo ao patrocinador (BB), rigorosamente de acordo com a lei, participar com 2 x 1. A Cassi (Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil), instituição que se destina à assistência médico-hospitalar e social de cento e vinte mil e tantos funcionários e suas famílias (pessoal da ativa e aposentados), recolhe de todos 1% do salário mensal, atualmente, sem qualquer participação do BB, a não ser a eficiente ativa administração e fiscalização de suas atividades. A Cooperativa de Consumo (com atividades encerradas) e as AABBS, são exclusivamente dos funcionários, sem nenhuma ingerência do banco, que apenas empresta o seu consagrado nome.

Ora, dr. Campos, V.Excia. quer levar o funcionalismo do BB ao nivelamento por baixo, o que concorrerá para o aumento da grande parcela dos miseráveis deste triste país. Não é por aí. Vamos estimular o progresso de todos os assalariados com o apoio do poder das classes que dirigem o Brasil. Isto sim, é informar bem ao povo. Isto sim, é patriotismo.

Finalmente, deputado Campos, a bem do interesse comum, justificando o seu decantado moralismo, gostaria que explicasse a razão de receber, segundo consta, salários integrais pelo Itamarati e pela Câmara dos Deputados.

José de Ribamar Guimarães Oliveira - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

A economia de mercado

Celso Brant

O liberalismo, produto da revolução industrial inglesa, é a doutrina do imperialismo.

Foi o instrumento de que se utilizou a Inglaterra para expandir o seu domínio sobre o mundo e, depois, foi usado por todos os países dominadores para avançar sobre as riquezas dos países dominados.

Fala-se em economia de mercado como se existisse outra economia. Toda economia é baseada no mercado. Desde que o homem inventou o escambo, a economia passou a ser economia de mercado. Entregue, primeiro, ao livre jogo da oferta e da procura, esse mercado foi, aos poucos, se organizando. A serviço, primeiro, dos interesses individuais, passou, depois, a ter um sentido social, servindo à coletividade.

Nesse sentido, a presença do estado passou a ter uma significação fundamental. Uma das tarefas mais importantes do estado é estimular a livre concorrência no que ela tem de positivo e impedir os seus efeitos negativos.

Entregue às suas próprias leis, a economia de mercado seria capaz de destruir a economia do mundo. Mesmo os países que se consideram modelos de liberalismo não obedecem à livre concorrência.

Se os Estados Unidos, por exemplo, abrissem o seu mercado interno para a indústria automobilística japonesa, a sua indústria desapareceria em pouco tempo, porque o Japão tem condições de vender carros melhores e mais baratos dentro dos Estados Unidos. A situação encontrada para impedir o fim da indústria do automóvel nos Estados Unidos foi permitir a entrada do carro japonês sob controle, de 2,2 milhões de carros por ano. Os Estados Unidos possuem hoje uma única fábrica de motocicletas, que só sobrevive graças à ajuda do governo. Como no caso dos automóveis, os Estados Unidos não têm condições de concorrer com as motocicletas japonesas.

De sua parte, o Japão também não pratica o livre comércio que ele apregoa.

Se abrisse o seu mercado interno para os produtos agrícolas americanos, simplesmente desapareceria a agricultura japonesa, porque os Estados Unidos têm condições de vender arroz no Japão pela terça parte do preço.

Não é preciso ir muito longe para mostrar a inviabilidade do livre comércio mundial. Basta lembrar que o Brasil tem condições de vender aço de melhor qualidade, dentro dos Estados Unidos, pela metade do preço. O que significa que o Brasil poderia acabar com a siderurgia americana.

A fim de garantir a auto-suficiência do Brasil em petróleo, o ditador Ernesto Geisel quebrou o monopólio da Petrobrás, autorizando, em 9 de outubro de 1975, os contratos de risco. Vieram para cá as 35 maiores empresas petrolíferas do mundo, com 243 contratos de risco, e dispondo de 87% da área sedimentar brasileira. Em 18 anos, essas empresas não conseguiram extrair do solo brasileiro um litro, sequer, de petróleo. Nesse mesmo período, a Petrobrás triplicou a sua produção, o que mostra que no regime de livre concorrência a vitória foi da empresa brasileira.

Essa vantagem poderá, no entanto, desaparecer como que por encanto se as empresas que dominam o mercado do petróleo no mundo conseguirem agora o que estão tentando: quebrar o monopólio da importação do petróleo. Aberto o mercado interno brasileiro, as Sete Irmãs terão condições de vender aqui o petróleo pela metade do preço, até que a Petrobrás vá à falência.

Depois... Depois elas elevarão o preço a seu arbítrio e recuperarão largamente os prejuízos.

Toda a economia, em todos os países e em todo o mundo, está a serviço de um projeto político. O Primeiro Mundo é rico e o Terceiro Mundo é pobre porque o primeiro tem um projeto político de dominação. No momento em que o Terceiro Mundo tiver o seu projeto político, as coisas se modificarão inteiramente.

Hoje, as leis do mercado estão a serviço do Primeiro Mundo, que as usam em seu benefício.

No dia em que o Terceiro Mundo tomar consciência de sua força, tudo mudará.

Basta citar o caso do petróleo: todos os países do Primeiro Mundo estão na dependência do petróleo do Terceiro Mundo. Os Estados Unidos produzem apenas 42% do petróleo que consomem. A Alemanha e o Japão não produzem petróleo. O Terceiro Mundo teria condições de aumentar dez vezes o preço do petróleo e os países do Primeiro Mundo teriam de pagar esse preço, se houvesse a união dos países explorados. Só um projeto político teria condições de gerar essa união e mudar radicalmente o panorama da economia mundial.

Celso Brant é economista, jornalista, escritor e candidato a deputado federal por Minas

Águas de março

Nonato Cruz

O governo do presidente Itamar Franco, sem dúvida, acabou no camarote da Liga das Escolas de Samba, com a performance visual da modelo Lílian Ramos.

As conversas entre os setores de mando do governo nos dias que se seguiram ao episódio desmoralizante levavam em conta até um afastamento do presidente da República. A tese não preocupou, porque o próprio Itamar parecia disposto a se antecipar à renúncia, como em situações anteriores nas quais foi contido por bombeiros como José Aparecido de Oliveira, José de Castro e Roberto Medeiros.

Na reunião com o Alto Comando, o ministro Fernando Henrique Cardoso foi instado a tocar pra frente seu programa econômico, secundado na gestão do poder pelos ministros Hargreaves e Romildo Canhim. O advogado José de Castro Ferreira ficou com a missão de "segurar" qualquer ímpeto de renúncia do presidente da República. Tenso, em Lisboa, o embaixador José Aparecido de Oliveira se encontra pronto a vir ao Brasil, a qualquer momento. Felizmente, a crise não se agravou...

Veio o mês de março, com as águas encharcando as ruas, sem capacidade de escoamento. E o Rio se encheu de um misto de água e lama...

Adiante, o Plano Econômico do ministro Fernando Henrique Cardoso introduziu a URV, enquanto a revisão da Constituição entrava num desvio impossível de se prever onde chegará.

Em meio a tudo isso, o ex-presidente do PSDB-RJ, Ronaldo César Coelho, emerge na cena política (ele, que foi constituinte) com a proposta da imediata desincompatibilização do ministro Fernando Henrique Cardoso, reassumindo seu mandato de senador e ocupando a liderança do governo no Congresso, para comandar a revisão.

A proposta é altamente vantajosa para Fernando Henrique, cujo plano dificilmente dará certo! Ele se transformaria, da noite para o dia, no "condottiäre" do governo, através da via congressual. Uma espécie de primeiro-ministro, atrelando a atuação do futuro ministro da Fazenda, Osiris Silva, à sua liderança e coordenação.

O problema é que Fernando Henrique, como candidato que é (a senador ou presidente da República), chegando ao Congresso, sofrerá a oposição dos partidos que tiverem lançado candidatos à Presidência da República, que àquela altura não serão, apenas, do PT (Luís Inácio Lula da Silva) e do PDT (Leonel Brizola). O PMDB terá seu candidato (Quércia, Fleury ou Requião), com o PFL coligado dando o vice (Luiz Eduardo Magalhães). O PL já lançou o deputado Flávio Rocha. Outros virão... Nenhum deles abrindo mão de sua candidatura, no primeiro turno, para que seus partidos almejem eleger bancadas de deputados federais e estaduais.

Nonato Cruz é advogado e jornalista

TRIBUNA da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo ....CR$ 400,00
Distrito Federal ....CR$ 600,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 800,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba CR$ 1.000,00

ASSINATURAS
Anual ....CR$ 120.000,00
Semestral ....CR$ 60.000,00
Número atrasado ....CR$ 600,00

Há 40 anos

Aranha vende papel para testa-de-ferro da 'UH'

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 4 de março de 1954: "Aranha vende papel para Danton Coelho". Aranha era o ministro Osvaldo Aranha, da Fazenda, e Danton Coelho era deputado e fora ministro do Trabalho. Através duma bem-urdida maracutaia, engendrada dentro do Palácio do Catete e destinada a proteger e "salvar" da bancarrota total a "Ultima Hora" e seu então diretor-presidente, jornalista Samuel Wainer, Danton Coelho assumira o controle da "Ultima Hora", juntamente com o ex-ministro Simões Filho, da Educação. A partir daí, os nomes de ambos passaram a figurar no expediente daquele jornal como diretores-responsáveis. Antes disso, porém, o Banco do Brasil importara dos Estados Unidos (era também fiador) dezenas de toneladas de papel para a "Ultima Hora", que terminara não efetuando o pagamento ao BB. Então - ainda como parte da maracutaia palaciana -, ao invés de executar o devedor ("Ultima Hora"), o Banco do Brasil, devidamente autorizado pelo ministro da Fazenda, Osvaldo Aranha, entrava numa concorrência fajuta, oferecendo à Imprensa Nacional (órgão subordinado ao Ministério da Justiça) três toneladas (das 34 toneladas não pagas pela "UH", em seu poder), a preço muito inferior (Cr$ 4,58, o quilo) aos apresentados por T. Janér e outras empresas do ramo. Deste modo, o ministro Osvaldo Aranha matava dois coelhos com uma só cajadada: evitava a execução da dívida, que poderia causar prejuízos ao "amigão" Danton Coelho, ao mesmo tempo que livraria o BB de arcar com os prejuízos do calote dado pelo "amigão" Wainer.

Danton Coelho

"Getúlio Vargas prevaricou e deve ser processado" - A afirmação-denúncia fora feita pelo deputado udenista Bilac Pinto, na tribuna da Câmara dos Deputados, ao pedir que a UDN (União Democrática Nacional) instaurasse processo responsabilizando o presidente da República "pelo crime de desvio do dinheiro público para finalidades manifestamente políticas". Bilac acusava Getúlio Vargas de: 1 - Ter "mandado que os presidentes dos institutos de aposentadoria e pensões (IAPC, IAPI, IAPM, Iapetc, IAPB etc) fornecessem Cr$ 3.500 mil para "auxiliar" o Congresso de Previdência Social, "sem ter autoridade legal para fazê-lo"; 2 - Ter "mandado o Banco do Brasil dar Cr$ 500 mil para compra de um 'carro-de-corrida', dado de presente ao corredor Francisco Landi".

Morte de jogador do Bangu é considerada suspeita

"Morte do jogador Djalma Santos é suspeita" - O delegado-titular do 6º Distrito Policial, Ari Leão, designado para presidir o inquérito sobre a morte do jogador do Bangu Djalma (Meneses Bezerra) Santos, ocorrida na terça-feira de Carnaval, iria investigar se a agressão sofrida pelo craque à porta do "Baile dos Casados", na Associação dos Empregados do Comércio, na Avenida Rio Branco, "foi ou não foi obra do banqueiro-do-bicho Walter Russo", bastante conhecido na Cinelândia. O contraventor, que vivia maritalmente com a manicure Ivone dos Santos há quatro anos, descobrira recentemente que, quase ao mesmo tempo, ela passara a dividir seu amor com Djalma. E, no dia de sua morte, o jogador teria surrado Walter Russo, que, pouco depois, acompanhado de amigos, também o surrara violentamente. Por isso, o delegado Ari Leão não abandonaria "a hipótese de homicídio indireto, pois o craque recebeu ferimentos bastantes graves para causar-lhe a morte".

"Polícia prende e espanca bailarina que não topou cantada" - O investigador "Ari de tal", da polícia do antigo Estado do Rio, penetrara na casa de habitação coletiva da Rua do Riachuelo, 217 e, com a maior "cara-de-pau", sentou-se à beira da cama da bailarina Albina da Silva (por sinal, bonitona e boazuda), no quarto sete, que ela deixara aberto ao sair para telefonar a uma colega. Estava claro que o tal "pulíça" já "andava de ôio na muié". E, sendo "puliça", achava que era "otoridade" bastante para meter a cara. Daí seu atrevimento. Quando a moça, muito surpresa e amedrontada, viu aquele horroso homem de chapéu e óculos escuros, deu a maior bronca que se possa imaginar. "Quem diabo é o senhor?! E quem diabo deu autorização para entrar no meu quarto e sentar na minha cama?!", gritara a bailarina, chamando a atenção da vizinhança. "Eu sou 'puliça'. Sou 'otoridade' e posso entrar onde quiser, em qualquer lugar. Tá ouvindo?" Mas, surpreendentemente, pensando que poderia acalmar a raiva e a revolta de Albina, o "puliça" tomou ares de Dom Juan e "meteu a 'cunversa' na bruta", passando a dar "cantadas" indecorosas na bailarina, que, mais enfurecida ainda, gritava para ele cair fora. Aí, para não perder a "razão", o tal investigador passou a agredi-la a socos e pontapés e a bradar: "Ocê tá presa. Vamos pro Distrito". E, ato contínuo, levou a Albina para o 6º Distrito Policial, na Avenida Mem de Sá, junto aos Arcos da Lapa. Só no dia seguinte, quando a equipe volante de Carlos Palut, da Rádio Continental, levou o caso ao conhecimento do delegado Ari Leão, é que a bailarina foi posta em liberdade.

Congresso não é casa de correção para políticos

Grupo Guararapes

Sinceramente, para nós do Grupo Guararapes, não dá para entender os nossos políticos, nem encontrar coerência nas suas ações.

Observe-se que um problema ainda não solucionado no mundo de hoje é o da recuperação moral dos delinqüentes. Para as pessoas de idade, têm sido tentados os reformatórios, centros de reabilitação, fundações do bem-estar e outros. Para os adultos, as cadeias públicas e as penitenciárias, algumas das quais onde os detentos realizam trabalhos e aprendem profissões visando à sua reintegração na sociedade. Infelizmente, todos esses processos, como já foi dito, têm se mostrado incapazes de mudar o caráter dos condenados. Além do mais, vivendo os presos em coletividade, verifica-se uma troca de experiências criminosas e, o que é mais pernicioso, uma degradação maior dos réus de menor periculosidade. É a repetição do fenômeno conhecido, que acontece com as frutas boas, quando a elas se junta, no mesmo ato, uma fruta podre.

Não dá para encontrar coerência nas suas ações

Esta é a visão do mundo terrestre sobre o comportamento dos criminosos. Por isso, eles são marginalizados e a sua reintegração, quando e se ocorre, é cercada dos maiores cuidados. No Congresso Nacional, que vive no "mundo da lua", ocorre o oposto. Tanto que, antecipadamente, já está abrindo as portas para que voltem daqui a oito anos para o seu convívio, para ajudar a dirigir o país, os congressistas que, por acaso, venham a ser cassados por roubarem o povo brasileiro, a quem deviam defender. Afinal, o que os nossos políticos querem ter como instituição "modelar" para valorizar a democracia? Afinal, Congresso não é casa de correção!

Nação exige o banimento definitivo dos culpados

Se fosse um pequeno furto para evitar que a família morresse à míngua, ainda se compreenderia. Mas trata-se exatamente do contrário. Foi uma grossa fraude praticada por indivíduos já de posse, desviando em benefício próprio, para seu maior enriquecimento, recursos de muitos milhões de dólares, que seriam destinados à saúde, à merenda escolar de crianças famintas e mesmo à alimentação das famílias mais carentes, desamparadas e sofridas da população brasileira. Um roubo descarado praticado contra todos nós, contribuintes ou não.

Somente oito anos, nunca! Como se pode abrir qualquer expectativa de poder político a corruptos de tal jaez?

A nação exige o banimento definitivo dos culpados, desses ladrões da coisa pública; mas não só isso. Impõe-se necessário, e indispensável, o confisco dos seus bens e a aplicação das penas nos termos mais severos da lei, ou seja, a cadeia duradoura, exemplo-lição, mostra do escárnio pelo povo lesado.

Grupo Guararapes

Sebastião Nery

Os rumos dos governadores e a desincompatibilização

BRASÍLIA - Paulo Torres, marechal, nomeado interventor do Estado do Rio logo depois do golpe de março de 64, estava no fim do governo, ia sair candidato a senador, tinha que se desincompatibilizar. Preparou um último "Diário Oficial", de um palmo de altura, cheio de nomeações.

O "Diário Oficial", que ficou conhecido como "o tijolão do Paulo Torres", ainda estava sendo composto, em segredo, na Imprensa Oficial de Niterói, quando entra no Palácio do Ingá o Lelé de Campos, chefe político do Norte Fluminense, com uma lista enorme de nomeações. Foi direto para a sala de Adilar Teixeira, chefe da Casa Civil do governador:

- Olha aqui o meu povo, a minha gente, que o governador prometeu nomear. Ele mandou que eu trouxesse a lista com os nomes todos para o senhor.

- Mas era ontem. Hoje é tarde. O "Diário Oficial" já está impresso.

Lelé enlouqueceu, reclamou, disse que ia romper. Foi chegando o Jorge Molambo, velho contínuo, calejado do poder e dos homens, pôs o cafezinho em cima da mesa:

- Seu Lelé, não se zangue. É assim mesmo. Fim de governo é como fim de velório: quem beijou, beijou; quem não beijou, o caixão já fechou.

Lelé ficou fora do tijolão.

Todos de olho no prazo

Está pronta, conversada, discutida, negociada, a emenda fixando em 90 dias (2 de julho) o prazo de desincompatibilização dos governadores. Muito dificilmente não será aprovada. Terça-feira estarão todos aqui, articulando suas bancadas. Eles sabem que até 2 de abril nada estará decidido sobre as sucessões estaduais e a presidencial. Querem prazo para tomar rumo.

Nenhum está indiferente. Quanto mais importante o estado, mais empenhado está o governador. Fleury, Hélio Garcia, Brizola, Antônio Carlos, Roriz, Requião, Joaquim Francisco, Alceu Colares, Íris Rezende, Ciro Gomes, são 10. Mas os outros 17, também. Todos, sem exceção.

Três meses a mais podem parecer pouca coisa. Mas é que esses três meses são decisivos. Neles serão realizadas as convenções partidárias, armadas as alianças, lançadas as candidaturas, estaduais e nacionais. Imaginar que os governadores querem mais três meses para usar eleitoralmente as máquinas administrativas em função de suas candidaturas é tolice.

As máquinas já estão azeitadas. Os vice, que vão substituí-los, articulados. Salvo um ou outro (como o do Ceará, Lúcio Alcântara, brigado com o governador), são todos do mesmo esquema do governador, alguns candidatos à sucessão, como o Maguito em Goiás. O problema não é administrativo. É político. Não se trata de ter a máquina administrativa na mão. Trata-se de ter o poder na hora das convenções, dos acordos, das decisões.

Ainda há o problema das principais obras públicas, que geralmente só ficam prontas no último ano. Se Fleury sair no fim de abril, não inaugura a metade do que preparou para este ano. Hélio Garcia não corta a fita nem de um pedaço da nova Fernão Dias. Brizola deixa a Linha Vermelha para outro. João Alves não completa o grande projeto de irrigação total de Sergipe.

E há os dois meses e meio. Constitucionalmente, o mandato é de quatro anos. Mas a Constituição marcou o dia 1º de janeiro para passarem o governo. Como tomaram posse em 15 de março, perderam dois meses e meio. Saindo em 2 de abril, são nove meses menos. Muita coisa para um mandato de quatro anos.

É por isso que os governadores, todos, vão mobilizar suas bancadas e jogar tudo para transferir a saída para julho. Querem adiar o beijo do velório.

O dedo-duro da ditadura

Contam os jornais que "a esquerda (sic) do PSDB, tendo à frente os insatisfeitíssimos baianos Jutahy pai e Jutahy filho, reagiu contra a aliança do partido com o PFL" (para a chapa Fernando Henrique-Luís Eduardo). É o samba do jornalismo doido. As palavras perderam inteiramente o sentido. Nesse mesmo mês de março, 30 anos atrás, um senhor gordo, rombudo, malfalante, grossos sapatos amarelos, com meio palmo de sola, ia todo dia à tribuna da nossa Assembléia da Bahia, como vice-líder da UDN, pregar o golpe militar, a ditadura, a cassação da "esquerda sindicalista", a pri- são dos "subversivos e comunistas". Veio o golpe, ele fez parte do pequeno grupo histórico que, na Bahia, em torno do coronel Humberto de Mello, preparou as listas para as perseguições, as cassações, as prisões, as torturas, os exílios. As vítimas dele estão todas aí, ainda hoje: Waldir Pires, Francisco Pinto, Mário Lima, Sebastião Nery, Hélio Duque, centenas. E ele, o então deputado e hoje senador Jutahy Magalhães, o grande dedo-duro da Bahia em março de 64, é agora o porteiro da esquerda baiana. Ele é quem diz quem entra e quem sai. Ora, meu caro Waldir Pires, respeite seu exílio e nossas cadeias.

Cidinha acha estranho seqüestro de filho do deputado Raunheitti

A deputada federal Cidinha Campos (PDT-RJ) afirmou ontem que apesar de achar prematuro dizer que o deputado federal Fábio Raunheitti (PTB-RJ) tenha simulado o seqüestro do próprio filho, para "lavar" dinheiro desviado de subvenções sociais, considera o caso "estranho". Entre várias razões, ela destaca o fato de Luís Felipe Raunheitti estar sem o seu inseparável segurança, conhecido como Araí, o "Bate-Estaca", exatamente no momento em que foi levado pelos criminosos.

Administrador de empresas, Luís Felipe, 37 anos, foi seqüestrado na última terça-feira por três homens armados quando fazia cooper em Nova Iguaçu, na Baixada fluminense, reduto eleitoral do deputado. Fábio, um dos "anões" do Orçamento é investigado também pela CPI do INSS, da qual Cidinha é relatora.

"A família é muito influente em Nova Iguaçu e o Luís Felipe dificilmente fica sem o seu segurança", disse a deputada. "Se pudesse e tivesse tempo, daria dicas para a Polícia investigar melhor este caso", comentou. Moradores de Nova Iguaçu e conhecidos da família Raunheitti dizem que Luís Felipe é um dos filhos mais violentos do deputado. Ele costuma andar armado e se envolve com freqüência em brigas em bares e restaurantes. "É possível que o seqüestro tenha sido uma represália", analisou Cidinha Campos.

A deputada disse que o seqüestrado nunca andava sem segurança

Valor do resgate cai para US$ 1,2 milhão

Os seqüestradores do administrador de empresas Luís Felipe Raunheitti, filho do deputado federal Fábio Raunheitti (PTB-RJ), atenderam ao apelo do parlamentar, um dos denunciados pela CPI do Orçamento, e reduziram para US$ 1,2 milhão o valor do resgate, inicialmente estipulado em US$ 2 milhões, segundo informaram ontem policiais que investigam o caso. Até o final da tarde, nenhum parente de Rauheitti falou com a imprensa.

O diretor da Divisão Anti-Seqüestro (DAS), delegado Hélio Vígio, disse apenas que está investigando o caso, mas se recusou a dar informações. O delegado Hélio Vígio, aproveitando o fato de a vítima ser filho de um parlamentar, disse que o Congresso deveria aprovar a lei que determina o bloqueio de bens de parentes de seqüestrados e a punição de instituições financeiras que emprestem dinheiro para pagamento de resgates. "Essa lei funcionou muito bem na Itália", afirmou.

Tribunal de Justiça exonera coronel acusado de repressão

O coronel da PM Franchel Pereira Fanttinati Júnior, denunciado pelo grupo Tortura Nunca Mais como integrante da repressão política nos anos 60, foi exonerado ontem do cargo de coordenador militar do Tribunal de Justiça do Rio. O presidente do Tribunal, desembargador Antônio Carlos Amorim, garantiu que a medida não foi tomada com base nas acusações. "Ele foi reformado e entendi que deveria colocar no cargo alguém da ativa", argumentou Amorim.

Há dois anos os dirigentes do Tortura Nunca Mais pedem o afastamento de Fanttinati. O presidente do Tribunal afirmou que antes de nomeá-lo, em fevereiro de 93, fez uma profunda investigação na vida do coronel e não encontrou indício de sua participação na repressão. O ex-coordenador militar, que passou o dia esvaziando as gavetas de seu gabinete, no 11º andar do Fórum, não quis dar entrevistas. "Ele não fala sobre esse assunto", informou um assessor.

A presidente do Tortura Nunca Mais, Cecília Coimbra, contou que o grupo já fez várias denúncias sobre a participação do coronel na prisão de 33 integrantes do MR-8, em Niterói, em julho de 1969. Segundo ela, "torturador não é só aquele que prende no pau-de-arara, mas também aquele que colabora". Cecília disse que, em março de 1992, enviou um dossiê sobre as atividades do coronel ao vice-governador, Nilo Batista, e ao secretário estadual de Polícia Militar, coronel Carlos Magno de Nazareth Cerqueira.

"Fantinatti nem sequer foi afastado da função", lamentou. Na época, o coronel era comandante do Centro de Comunicações da PM. Antônio Carlos Amorim garantiu que o grupo nunca enviou ao Tribunal de Justiça nenhum documento sobre o coronel Fantinatti. Segundo ele, as denúncias são infundadas porque não existem provas.

Senado autoriza o envio de soldados a Moçambique

BRASÍLIA - O Senado aprovou ontem, em votação simbólica, o pedido de autorização para que o Brasil possa colocar à disposição da Organização das Nações Unidas (ONU), pelo prazo de um ano, um batalhão de infantaria em Moçambique. De acordo com o relator da proposta, senador Epitácio Cafeteira (MA), líder do PPR, a presença de soldados brasileiros naquele país ajudará na restauração da democracia e na manutenção da segurança da população. Cafeteira informou que o pedido para compor a força de paz foi feito pela ONU ao Itamarati.

"Dei um parecer levando em conta que se trata de um assunto muito importante", afirmou o senador. De acordo com o decreto legislativo, que já foi votado na Câmara dos deputados, a participação brasileira refletirá "no respeito aos direitos humanos, na distribuição de ajuda humanitária e no estabelecimento de um clima de paz e conciliação, que permitam o funcionamento de eleições livres em Moçambique". O Exército já selecionou um batalhão de 800 homens da Brigada Paraquedista do Rio para atender à requisição de Moçambique.

Angola- Também o embaixador de Angola, Alfredo Manoel Salvaterra Neto, pediu ao presidente Itamar Franco que, nas negociações de paz conduzidas pela ONU, o Brasil envie soldados para ajudar a garantir a normalização política daquele país, que está em guerra há quase dois anos.

Câmara dos Deputados sofre repúdio por exigir teste de HIV

BRASÍLIA - O Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovou ontem, em reunião plenária, moção de repúdio à mesa da Câmara dos Deputados que tornou obrigatória a realização de exames de HIV para a admissão de novos funcionários e recomenda a imediata aposentadoria dos servidores já contratados que apresentem sintomas de Aids.

A decisão foi adotada com base em parecer do diretor do Departamento Médico da Câmara, José Luiz Veloso Barbosa, e contraria recomendações expressas da Organização Mundial de Saúde (OMS), integralmente aceitas pelo governo brasileiro, que desaconselha qualquer tipo de discriminação contra as pessoas infectadas pelo vírus. Quando a decisão foi aprovada, em novembro do ano passado, houve uma forte reação de entidades que trabalham com aidéticos.

A deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) apresentou recurso, fundamentada em normas da OMS e do Ministério da Saúde, tendo o presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), afirmado que a posição seria imediatamente revista. "Tenho cobrado insistentemente uma solução", explicou a deputada. "Até agora, infelizmente, não obtive resposta". Segundo o representante da Associação Brasileira Interdisciplinar da Aids (ABIA) no CNS, João Guerra, a iniciativa da Câmara tende a criar uma falsa segurança e de fato apenas aumenta a discriminação. "O próprio Ministério da Saúde afirma que, exceto com relação ao sangue doado, não há nenhuma situação em que o teste obrigatório para detectar a presença do HIV no organismo seja útil", ponderou.

O sopro do paulista Ademir Leão

Eduardo Mendonça

Por trás da trilha sonora instrumental que ameniza as tardes do Largo da Carioca está Ademir Leão, um paulista de São José dos Campos que há doze anos escolheu a saída da estação do metrô do Rio para desfilar com seu sax temas próprios e de John Coltrane, Charlie Parker, Dizzie Gillepsie e Paulo Moura. Aos 40 anos, Ademir toca de terça à sexta para transeuntes apressados que, quando têm sensibilidade, depositam alguns cruzeiros reais na caixa de seu instrumento.

Mas se engana quem pensa que é o dinheiro conseguido nas ruas que sustenta o saxofonista. "Tocar no Largo da Carioca é meu cartão de visitas. Aqui faço vários contatos para shows", confessa Ademir. Um dos fãs do músico chegou a levá-lo para a finada boate Robin Hood, localizada no Alto da Boa Vista e onde Leão trabalhou por quatro anos e meio preenchendo com seu sopro um dos locais mais disputados da casa.

A fama conquistada ao ar livre realmente não dá descanso ao saxofonista. Na próxima terça-feira, Ademir sobe a Torre do Rio Sul e alegra a noite do Maxim's. Seu talento também já foi reconhecido por outros instrumentistas nacionais. O sax da marca Weriel ecoa até hoje em discos gravados pelo grupo Aquarela Carioca e por Flávio Pantoja. E, vez e outra, Ademir faz a trilha do espetáculo de pantomima "Por detrás do silêncio". Agenda cheia.

Vizinho de Hermeto Pascoal no Bairro de Jabour, em Bangu, Ademir se tornou músico por influência de um tio trombonista. Logo cedo, ensaiava vôos sonoros no clarinete, primeiro instrumento que teve. Antes de se decidir pela carreira mambembe, Leão tentou ganhar a vida como contador de uma companhia de alumínio em São José dos Campos. Em vão. Poucos meses de uma carreira convencional o fizeram empunhar de vez o sax e se profissionalizar. Em sua cidade natal, formou os grupos Big Jets e Musical Brasil Export, que contava com J. Moraes, hoje no Cama de Gato, como arranjador. A vida em grupo também não o satisfez e Ademir tomou a decisão que transformaria sua vida. Se mudar para o Rio.

Logo que chegou à cidade, seu sax podia ser apreciado na Rua do Ouvidor. Por pouco tempo. "Um dia peguei o metrô e saí na estação do Largo da Carioca. Quando vi o povão pra lá e pra cá, alguém lá de cima me disse: 'É aqui que você vai tocar". Nunca mais saí daqui", lembra. Atualmente, Ademir é daquelas figuras folclóricas do Centro do Rio, quase um "móvel" da Carioca. Tanta identificação e fidelidade com o local lhe renderam uma homenagem inesquecível. No último 23 de dezembro, o saxofonista se apresentou mais uma vez na área. Mas, naquela feita, num palco armado dentro da estação. "Foi emocionante", alegra-se.

Luiz Pinto

Há 12 anos, Ademir toca todas as tardes na saída da Estação do Largo da Carioca do Metrô, no Centro do Rio

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Governo regula MP 438 e mercado se tranqüiliza

Os mercados financeiros e de capitais viveram ontem um dia mais tranqüilo, pois o governo não só reeditou a MP 438, através do DP 1.071, como publicou a Portaria 111, do Ministério da Fazenda, regulamentando o assunto. Entre outros esclarecimentos, o governo deixou de fora de taxação as operações de câmbio entre instituições financeiras, o que tornou o mercado de câmbio muito vendedor na parte da tarde.

As Bolsas de Valores fecharam em alta, na medida em que não foram taxadas adicionalmente. No Rio, o IBV subiu 1,4%, negociando CR$ 106,5 bilhões (US$ 159,614 milhões) devido ao leilão de sobras da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que alcançou CR$ 87 bilhões (US$ 133 milhões) pelo preço mínimo. O Ibovespa subiu 2,37%, com CR$ 164,896 milhões (US$ 247,00 milhões), pouco acima do IBV porque o leilão da CSN foi realizado na BVRJ.

No mercado aberto, o Banco Central colocou a taxa over em 48,91%, ao tomar recursos a 48,91%. A taxa de juros subiu na renda fixa, e os CDBs e CDIs de 32 dias de prazo e 20 saques foram negociados na média de 4.260% ao ano, com over de 50,75%, superior aos 50,47% da véspera. No câmbio, o black valorizou-se 2,34% no dia e ganho do comercial por 0,38%. Isso, apesar de o Banco Central controlasse o preço da moeda com dois leilões de compra, induzindo o preço de fechamento para CR$ 667,490. E o grama de ouro valorizou-se 1,58% no mercado à vista da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F).

BC baixa over: 48,91%

O Banco Central operou ontem num mercado tranqüilo. Logo na abertura, tomou recursos do sistema a 48,91%, com 36% de corte. E deixou o dinheiro livre - oscilando entre 48,91% e 48,90% - até às 17h30, quando informou às instituições que tomava recursos a 48,51% e doava a 49,31%.

Na renda fixa, as instituições trocaram dinheiro entre si via CDBs, na média de 4,260% ao ano, com taxa efetiva de 39,89% (contra os 41,95% do dia anterior) a over de 50,75%, maior do que os 50,47% da véspera - para papéis de 32 dias de prazo e 20 saques, nível igual às taxas de captação dos Certificados de Depósito Bancário (CDBs). Os CDIs over oscilaram entre 48,92% e 48,91%, nível da reserva de hoje.

Black sobe 2,34%

O dólar paralelo voltou a subir 2,34% no dia nas casas de câmbio, mostrando ágio de 0,38% em relação ao comercial, depois de muito tempo em que custava mais barato. O black foi negociado na média de CR$ 650 (compra) com CR$ 670 (venda) no fechamento, muito procurado na ponta por compradores que temem a conversão dos ativos em URVs.

No comercial, a autoridade monetária fez um leilão de compra da moeda logo às 10h21, no preço de CR$ 667,470; às 16h30 fez o segundo leilão informal e pagou CR$ 567,455, porque o papel tinha cedido abaixo de CR$ 667,510. O comercial fechou na média de CR$ 667,450 com CR$ 667,490, com ágio de 8,37% sobre o flutuante, que operou livre e encerrou negócios na média de CR$ 664,70 com CR$ 665.

Na BM&F, o dólar futuro de março foi ajustado em CR$ 920,449 (posição de abril), projetando queda de 42,20%. Não houve negócios no futuro de abril (posição de maio).

Ouro tem volume menor

O grama de ouro no mercado à vista da BM&F (spot) avançou 1,58% em termos nominais mas não corrigiu o CDI over da véspera, porque o metal ainda anda de lado. Foram transacionados 13.636 contratos novos de 250 gramas - quantidade inferior aos 17.802 da véspera - , mostrando que 3,4 toneladas trocaram de mãos ontem. O movimento financeiro colocou-se em CR$ 27,482 bilhões no dia.

O metal abriu a CR$ 8.080, a máxima do dia, fez a mínima de CR$ 8.045, para fechar cotado a CR$ 8.050. Acompanhou a tendência de queda no preço da onça-troy (31,10) na Comex, que fechou cotada a US$ 377,30 (menos 0,13%) no mês presente a US$ 378,30 no futuro de abril (0,16% negativos). Em Londres, o metal desvalorizou-se 0,33% na fixing, cotado a US$ 377,70.

No mercado de opções da BM&F, março/01 negociou 3.664 contratos novos e ajustou o prêmio em CR$ 40. Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) totalizaram CR$ 1.393,431 milhões, fixando a taxa DI over de abril em 50,91%, com efetiva de 44,61% para março. O ajuste do DI over para maio ficou em 55,38%, com efetiva de 45,77% para abril. O futuro do Ibovespa, estável, pontuou 17.081, negociando CR$ 307,294 bilhões no dia.

Bolsa se recupera

As Bolsas de Valores ficaram mais tranqüilas com a Circular 111 do MF que regulamenta a MP 438, reeditada ontem no DP 1.071. Isso porque teve certeza que não sofrerá taxação adicional de IOF do mesmo modo que o governo não pretende penalizar o ingresso de capitais externos no mercado de ações. O IBV subiu 1,4%, movimentando CR$ 106,541 bilhões, dos quais CR$ 87 bilhões representam o leilão das sobras da CSN. Do total geral, CR$ 103,920 bilhões foram à vista (93,7% do Senn) a CR$ 2,621 bilhões referem-se às opções de compra. O Ibovespa subiu 2,37%, transacionando CR$ 126,205 bilhões, à vista e CR$ 33,478 bilhões (20,30%) em opções.

Na BVRJ, depois da CSN, (on) com CR$ 87,682 bilhões exatamente, vem a Vale do Rio Doce, no total de CR$ 5,822 bilhões. A Petrobrás (pn), em alta de 5,60%, só negociou CR$ 2,886 bilhões, a despeito da descoberta de quatro novos campos de petróleo na Bacia de Campos.

Em São Paulo, a Telebrás avançou 3% no dia, transacionando CR$ 51,108 bilhões, indicando concentração de 40,01% dos negócios à vista na Bovespa. A Petrobrás (pn), em alta de 7,1%, totalizou CR$ 17,636 bilhões, à frente da Eletrobrás (pnb), com CR$ 9,051 e alta de 1,9%. A Vale do Rio Doce (pn), valorizou-se 2,1% na Bovespa, negociando CR$ 5,863 bilhões.

INDICADORES

URV

Março:	
Variação Diária:	1,54%
Dia (04)	CR$ 677,98

INFLAÇÃO

	janeiro	fevereiro
IPC/Fipe	40,30%	
INPC/IBGE	41,23%	
ICV/Dieese	46,48%	
IGP-DI/FGV	42,19%	
IGP-M/FGV	39,07%	40,78%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	106,541	1,4%
Ibovespa	164,896	2,37%
SENN (pregão nacional)	113,612	6,4%

MAIORES ALTAS

Taurus (pn)	25,00%
Petrobrás (on)	8,75%
Petrobrás (pn)	5,60%
Cemig (pn)	4,61%
Vale do Rio Doce (on)	4,33%

MAIORES BAIXAS

Telerj (pn)	7,50%
Unipar (bn)	4,34%
Banco Nacional (pne)	3,27%
Banco do Brasil (pn)	2,97%
Banerj (pn)	2,78%

SALÁRIO MÍNIMO

Dia: (04/03)	CR$ 43.924,38

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	650,00	670,00
Comercial	667,450	667,490
Turismo	650,00	670,00

OURO

CR$ 8.050,00	1,58%

OVERNIGHT

BBC	1,63%a/d	ND
CDB	39,85%a/m	4,260%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (05/03)	38,56%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (27/02):	37,68%
(28/02):	37,68%
(01/03):	41,85%

TAXAS

UFERJ	CR$ 17.152,33
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 365,506
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Março:	39,52%
Dia (4):	CR$ 382,02

Eletrobrás explica que todo dia 1º os preços são reajustados pela inflação passada

Alqueres não acha que elevação de 40,8% na energia seja tarifaço

O presidente da Eletrobrás, José Luiz Alqueres, afirmou ontem que não constitui nenhum tarifaço o aumento da energia elétrica, em vigor desde terça-feira. Ele garante que a elevação é de 40,8% em média, e não de 43,24%. Todo dia primeiro, explicou, os preços são reajustados pela inflação passada e as diferenças regionais são decorrentes da desequalização tarifária. Portanto, no Rio Grande do Sul, onde os custos são mais elevados, a tarifa apresentou a maior alta (56% em média), assim como nas distribuidoras do Centro-Oeste. Ele explicou que esta recomposição favoreceu a recuperação dos preços praticados no Rio Grande do Sul, o que facilitará a posterior conversão das tarifas em real.

"O aumento da energia elétrica não foi isolado e nem as às escuras", disse ele. "Foi publicado no Diário Oficial da União no dia 28, assim como o das tarifas postais, conforme portaria assinada pelo próprio ministro Fernando Henrique Cardoso".

Alqueres justificou o fato de o aumento publicado ter passado despercebido porque as atenções estavam voltadas para a medida provisória que criou a Unidade Real de Valor (URV), publicada no mesmo dia no DO. Alqueres explicou que a desequalização é parte de um programa que tem como meta o custo da energia corresponder exatamente ao custo de sua distribuição e aquisição pelas empresas do setor elétrico, tanto as privadas como as públicas.

O presidente da Eletrobrás informou ainda que o governo do Espírito Santo enviou à Assembléia Legislatva pedido de autorização para a venda de 25% do capital ordinário da Espirito Santo Centrais Elétricas (Escelsa) em seu poder. Segundo Alqueres, como a empresa está apresentando um nível alto de eficiência decorrente da recomposição das tarifas, essa venda deverá contribuir para o melhor preço no leilão de prvatização da estatal previsto para o final deste primeiro semestre.

Ele justificou essa expectativa afirmando que o valor médio das ações de empresas de energia elétrica aumentou consideravelmente nos últimos dois anos, chegando, no caso da Light, a 75% do valor patrimonial. A forma de venda ainda não está decidida, pois o governo capixaba depende primeiro da autorização da Assembléia Legislativa para efetuar a venda.

Fiesp acusa governo de inflacionar preços

SÃO PAULO - O aumento das tarifas de energia elétrica ocorrido no mesmo dia que entrou em vigor a Unidade Real de Valor (URV) foi criticado ontem por diretores da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que tiveram reunião extraordinária para avaliar a Medida Provisória 434. "O governo está inflacionando, ele é o grande formador de preços", protestou Celso Hahne, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Plásticos (Abiplast). Carlos Eduardo Moreira Ferreira, presidente da entidade, disse que vai pedir ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a definição de quais são os critérios básicos para reajuste de tarifas públicas.

"A MP estabelece que o reajuste dos preços públicos são exclusivamente de sua atribuição. No primeiro dia tivemos aumento das tarifas de Correio e energia elétrica, o que é uma contradição. Nos preocupa saber como serão feitos os demais reajustes", afirmou o presidente da Fiesp. Ele pediu aos empresários que tenham cautela na hora de reajustar os preços de seus produtos e evitar abusos.

Na reunião de ontem da Fiesp foram levantadas diversas dúvidas do processo de implantação da URV que serão discutidas com o ministro da Fazenda na próxima terça-feira, em Brasília. "Ainda há muita medida a ser divulgada, o ministro ainda terá de vir a público diversas vezes para dar esclarecimentos", afirmou Moreira Ferreira. Entre os questionamentos está a emissão de duplicatas e documentos de cobrança em URV. Para Carlos Eduardo Uchoa Fagundes, diretor da entidade, o melhor seria adotar uma prática semelhante ao da arrecadação de impostos. "Os valores estariam em cruzeiros reais mas com a observação da equivalência em URV, que seria cobrado pela taxa do dia, semelhante ao uso da Ufir". disse.

Tarifa no Rio Grande do Sul subiu 56,6%

PORTO ALEGRE - Os gaúchos foram surpreendidos pela Companhia Estadual de Energia Elétrica (Ceee) com um dos maiores aumentos na tarifa de energia elétrica do país: 56,6%. Os reajustes acumulados neste ano já somam 202% - este último mais 38,74% em janeiro e 39% em fevereiro. No ano passado os reajustes no estado totalizaram 3.221.,30%, "apenas 3% a mais que a Copel (Companhia Paranaense de Eletricidade), considerada a empresa modelo no setor", afirmou o presidente da Ceee, José Luiz Espanhol.

Referindo-se ao aumento deste mês, ele admitiu que "é um aumento realmente elevado, se compararmos ao aumento do setor como um todo, que foi de 43%". A justificativa, segundo ele, é que a empresa tem os custos mais elevados do país por estar na ponta do sistema integrado de distribuição, responsável por 65% do fornecimento da energia elétrica consumida no estado. Por esta mesma razão, há uma perda média de energia de 10,5% com incidência direta nos seus custos, disse.

Espanhol acrescentou que a Ceee tem muitos gastos com a estrutura montada para a construção de várias hidrelétricas e termoelétricas, com o serviço da sua dívida interna e externa (US$ 130 milhões) além da sua folha de pagamentos, que totaliza US$ 25 milhões e consome 44% da receita líquida mensal da empresa, US$ 56 milhões. Segundo Espanhol, a empresa vinha trabalhando com uma tarifa defasada há três anos: "o ex-presidente Fernando Collor queria sucatear as empresas para depois privatizá-las e o presidente Itamar Franco congelou as tarifas por dois meses." Ele salientou que este reajuste só será pago pelo consumidor no dia 18 de abril.

Cutolo diz que não existe receita para dar aumento real do mínimo

O ministro da Previdência Social, Sérgio Cutolo, estimou ontem em US$ 10 bilhões o impacto na folha de pagamento de aposentadorias e pensões, caso seja aprovada a proposta de aumento real de 50% no valor do salário mínimo até o final do ano, defendida pelo ministro do Trabalho, Walter Barelli. "Não é uma discussão política", disse Cutolo. "São as contas que não fecham". O ministro garantiu que não veria "nenhum problema" no aumento, desde que fossem garantidas as receitas para o pagamento. "O piso compatível com o orçamento da Previdência é o que está no plano apresentado pelo ministro Fernando Henrique Cardoso", garantiu.

As discussões sobre o valor do salário mínimo chegaram a criar um impasse no governo. Enquanto a Fazenda e a Previdência Social defendiam um piso máximo de US$ 65 para o valor a ser convertido pela URV, o ministro Barelli insistia em elevar para US$ 100 o menor salário pago no país. Para contornar o impasse e evitar a saída de Barelli, o presidente Itamar Franco criou uma comissão interministerial para estudar a possibilidade de um aumento real a ser adotado até o final do ano. "Primeiro, temos de constituir receitas para depois vermos o que se pode fazer", disse Cutolo.

O ministro explicou que a implantação da Unidade Real de Valor (URV) e a correção diária do valor dos benefícios vai representar um acréscimo adicional de recursos da ordem de US$ 1,6 bilhão até o final do ano, mas ressaltou que o aumento na folha está previsto no Orçamento. O valor é inferior aos US$ 2 bilhões consumidos pela máquina administrativa da Previdência Social, que a partir deste ano passa a ser custeada com recursos do Tesouro. "Só vai ser possível cumprir o Orçamento pois, ao contrário do que ocorria, todo o dinheiro arrecadado será utilizado no pagamento de benefícios", explicou.

Mesmo com a correção diária dos benefícos, o governo não pretende encurtar o prazo de pagamento de aposentadorias e pensões, informou Cutolo. Segundo ele, com o fim da receita finaceira que ajudava a equilibrar as contas não haveria problema em efetuar todos os pagamentos em um só dia, ao invés de escalonar a liberação do dinheiro a partir do quinto dia útil, de acordo com o número final dos carnês de benefícios. "Mas as filas nos bancos ficariam insuportáveis", disse.

O ministro anunciou ontem o lançamento do Programa Nacional de Qualidade no Atendimento que, segundo ele, será uma das principais metas da Previdência Social este ano. A primeira fase do programa será deflagrada no Rio e fixa um prazo máximo de 60 dias para que sejam fechados vários postos de benefício em precárias situações, que seriam substituídos por instalações mais confortáveis. "A sociedade não aceita que os velhinhos sejam maltratados e não admite mais o mau atendimento", disse Cutolo.

Franceses rejeitam salário menor para universitários

PARIS - A tentativa do governo francês de impor o chamado "Contrato de Inserção Profissional", em outras palavras, um salário mínimo para jovens, extensivos aos com dois anos completos de curso universitário, mas cujo valor não será superior a 80% do mínimo em vigor, apenas 3.790 francos franceses, foi rejeitada pelo conjunto das organizações sindicais e estudantis que se reuniram longamente, na manhã de ontem, com o primeiro-ministro, Edouard Balladur.

Apesar disso, o chefe do governo pretende insistir, mantendo seu decreto, mesmo admitindo certas alterações, mas não cedendo as pressões da base social do país. Assiste-se na França a uma importante mobilização das centrais sindicais que anunciam sua disposição de sair às ruas para protestar contra a implementação dessa política social.

Ontem, enquanto os sindicatos discutiam com o primeiro-ministro, no Hotel Matignon, milhares de estudantes saíram em passeata pelas ruas de Paris, de Tours, Angers e Bordeaux para denunciar os aspectos negativos da inicitiva discriminatória. Essa mobilização poderá se tornar muito mais importante nas próximas semanas com o fim das férias escolares do mês de fevereiro. Nenhum acordo foi possível no encontro entre os parceiros sociais, tendo o representante da CGT, Louis Viannet, abandonado a reunião antes do fim. Os representantes das demais centrais, FO, CFDT, CFTC, permaneceram até o final, mas o resultado foi nulo.

Por meio desse contrato, os jovens acolhidos pelas empresas receberão, no máximo, 80% do mínimo, inclusive os diplomados. Mesmo se modificações importantes forem introduzidas no projeto inicial, o papel do diploma como meio de ascensão social parece comprometido. Além disso, o "Contrato", rebatizado "mínimo dos jovens", na verdade, compromete também os principios do salário mínimo e do emprego dos jovens. A extensão aos jovens diplomados desse contrato de inserção banalisa o diploma num país que, culturalmente, sempre se mostrou preocupado com esse aspecto.

O porta-voz do governo, Nicolas Sarkosy, admitiu ontem uma mudança beneficiando os universitários que receberiam 80% do salário convencional e não do mínimo, uma iniciativa que não chegou a sensibilizar ninguém.

Reservas de petróleo do RJ valem US$ 100 bi

O departamento de exploração da Petrobrás aprovou ontem a abertura do primeiro dos cerca de 20 poços de delimitação dos novos campos produtores de petróleo descobertos na Bacia de Campos. Eles vão ampliar o potencial das reservas petrolíferas da região que são hoje de 7,5 bilhões de barris, que, se vendidos, gerariam US$ 100 bilhões.

No momento, cerca de 340 poços de delimitação de áreas produtivas estão em perfuração na Bacia de Campos. Os quatro novos campos, Albacora-Leste, Marlim-Leste, Guarajuba e Caratinga entraram em fase de furar novos poços (delimitação) que poderão resultar em maior volume de reservas do que o anunciado de um bilhão de barris.

O superintendente de exploração, Celso Fernando Lucchesi, disse que até o final do mês, começa a perfurar Caratinga, que está a 922 metros de profundidade, fica a cinco quilômetros do supercampo de Barracuda e tem acumulação petrolífera numa área de 30 quilômetros quadrados, guardando reservas estimadas de 130 milhões de barris.

Da produção nacional atual, de 720 mil barris por dia, os poços da Bacia de Campos, ao Norte do Estado do Rio de Janeiro, contribuem com 540 mil barris de petróleo. Este volume representa 75% do total produzido. Ele gera receita bruta média, diária de US$ 7,07 milhões, de acordo com a estrutura de preços (US$ 13,09 por barril) do Departamento Nacional de Combustíveis (DNC).

Nessas condições, o volume mensal da produção da Bacia de Campos, dá receita bruta de US$ 212,1 milhões, da qual, os direitos de "royalties" dos estados, municípios e Ministério da Marinha atingem, por mês, US$ 10,6 milhões. Esses direitos em seus percentuais, são calculados, mensalmente, pela Fundação IBGE.

Os "royalties" são distribuídos a estados e municípios produtores e municípios com instalações petrolíferas. Os critérios obedecem à legislação que definiu esse benefício, partindo do preço do petróleo "na boca do poço". O pagamento é feito para regiões em que existam produções em terra e no mar, sendo que, no segundo caso, a Marinha tem participação.

O valor médio do "royalty" é 5%. A distribuição para estados que têm produção em terra é de 3,5% e os municípios, 1,0%. O restante (0,5%) fica com municípios que têm instalações. No mar, o bolo se divide em 1,5% para estados e municípios produtores, 1% para o Ministério da Marinha, 0,5% para municípios com instalações e 0,5% para um fundo especial de preservação e pesquisas ambientais marítimas.

Exploração exige US$ 2,5 bilhões

O presidente da Petrobrás, Joel Mendes Rennó, afirmou ontem que a descoberta de quatro novos poços na Bacia de Campos, no litoral do Rio, com reservas de 1 bilhão de barris, que representam ativo de US$ 13 bilhões, coloca a empresa numa posição confortável, pois com investimento de US$ 2,5 bilhões poderia extrair dentro de dois ou três anos mais 200 mil barris diários. Com essa produção, a estatal ficaria próxima da meta de 1 milhão de barris/dia. Há indefinições, no entanto, quanto à exploração imediata dessas reservas, pois isso exigiria investimento alto e o preço descendente do barril no mercado internacional recomenda a importação. De acordo com o diretor comercial da Petrobrás, Roberto Villa, essas reservas são importantes porque representam ativo financeiro e uma segurança a mais para o país no caso de alta violenta de preços externos ou mesmo escassez. Com essas descobertas, a estatal passou do 15º para o 12º lugar no ranking das maiores empresas de petróleo do mundo.

A descoberta dos poços, segundo avaliações de bastidores de membros da diretoria da estatal, também foi um alívio, pois ocorreu no mesmo dia em que o presidente Itamar Franco nomeou o ministro do Planejamento Alexis Stepanenko para a pasta de Minas e Energia. Stepanenko fez críticas severas à estatal, acusando-a de ser uma "caixa preta", além de corporativa.

O diretor comercial da Petrobrás disse que as quedas no preço do barril de petróleo no exterior continuam sendo repassadas ao consumidor. Pelos seus cálculos, o valor médio de realização do barril em fevereiro atingiu US$ 16,37, o seu nível mais baixo desde 1986. Nesse valor são considerados todos os custos da etapa de produção até o refino. Villa disse, contudo, que somente com a entrada em vigor do real, que substituirá o cruzeiro real, é que o consumidor irá perceber a queda no preço, pois com a disparidade cambial entre cruzeiro real e dólar, por conta da inflação brasileira, essa redução é praticamente imperceptível. Ele defendeu, no entanto, os reajuste quinzenais para os combustíveis até a criação do real e mesmo uma recomposição no preço de custo do refino que se manteve estável e abaixo da inflação nos últimos dois meses.

Simonsen alerta para perigo de pressão por aumento salarial

SÃO PAULO - O ex-ministro Mário Henrique Simonsen alertou ontem que o governo, ao obter o déficit zero, precisará ter habilidade na política monetária, conquistando níveis baixíssimos de inflação, ao redor de 0,5% ao mês. "Um dos riscos futuros é que depois de três meses sem inflação, alguém assopre no ouvido do ministro: que tal dar um aumentozinho para o funcionalismo?". Uma posição defendida pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), contrário ao reajuste real de salários do funcionalismo.

Simonsen elogia plano que defende interesses do Fundo Monetário

Na opinião do ex-ministro, não havia alternativa à âncora cambial (criando uma paridade fixa entre o real, a ser criado, e o dólar), "como foi feito por todos os países da Europa que venceram a hiperinflação, como a Alemanha em 1923. "Para dar certo, o plano exige forte recuperação dos investimentos", assinalou, e baixa inflação. "Tem que ficar abaixo de dois dígitos" (inferior a 10% anuais). Isto exige eliminação do déficit público. "Se passar como está, o plano terá chance de sucesso, apesar de problemas operacionais". Entre eles, citou a própria adoção da Unidade Real de Valor (URV), em vez do dólar.

Simonsen elogiou o plano, disse que a inflação de 40% custa por ano aos brasileiros US$ 36 bilhões (8% do Produto Interno Bruto-PIB), defendeu o ajuste dos salários pela média e criticou a baixa qualidade dos debates sobre os salários, mencionando especificamente o Departamento Intersindical de Estudos Econômicos e Estatísticos (Dieese). "A discussão das perdas mostra que a aritmética é desconhecida no Brasil", afirmou. "Os cálculos foram feitos como se o salário fosse pago no primeiro dia útil do mês, e não no final do período", declarou. A regra salarial é "a espinha dorsal do plano", disse. Simonsen acredita que o equilíbrio fiscal poderá ser obtido.

Em palestra no Sindicato da Indústria de Máquinas do Estado de São Paulo (Sindimaq), Simonsen criticou principalmente a própria URV e o artigo 36 da MP 434, que impede o uso de correção monetária após a entrada em vigor do real. Ele admitiu que quem tem créditos corrigidos pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) sai perdendo. "Mas não é algo que macule o plano, é só um detalhe dentro do plano". O ex-ministro quer que a URV tenha vida curta: "Sua vida deve ser a mínima possível. Ela só serve de ponte entre a MP e o real deixando que vençam os títulos prefixados, em geral de 30 dias. A URV é um complicador. Deve morrer logo que cumpra seu papel. O que todo mundo quer ver são preços estáveis". Depois do ajuste fiscal - "não ideal, mas bom" - e da MP 434, será necessário entrar na execução do plano.

FHC já admite mudar MP

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que admite mudanças na Medida Provisória 434 - da Unidade Real de Valor -, desde que as emendas do Congresso melhorem a proposta original do governo. Cardoso afirmou estar confiante na aprovação da medida provisória até o final de março. "Pouco a pouco, as pessoas e o Congresso estão compreendendo e aceitando nosso plano", observou.

Sobre a possibilidade de deixar o governo caso o Congresso não aprove a MP 434, ou promova muitas alterações no texto, o ministro foi evasivo. "Vou repetir mais uma vez que meu compromisso é de levar adiante a proposta de estabilização da economia", afirmou, enquanto entrava no carro. Na quarta-feira, durante café da manhã com correspondentes estrangeiros, o ministro afirmou que deixaria o governo se a MP fosse muito alterada ou rejeitada.

CUT entra na Justiça contra medida

BELO HORIZONTE - A direção regional da Central Única dos Trabalhadores (CUT-MG) entrou ontem à tarde na Procuradoria Geral da República, em Minas Gerais, com uma ação de inconstitucionalidade da Medida Provisória 434, que instituiu a Unidade Real de Valor (URV). A ação representa cerca de 300 sindicatos filiados à central, em torno de 1,8 milhão de trabalhadores.

A entidade, por intermédio da advogada Ellen Mara Ferraz Hazan, questiona principalmente o expurgo nos salários de fevereiro. O expurgo, segundo o vice-presidente da CUT no Estado, Oraldo Paiva, varia de 20% a 40%, conforme a categoria profissional. "A medida provisória fere direitos adquiridos dos trabalhadores", afirmou Paiva. "A inflação de fevereiro, expurgada pela medida, estava garantida em acordo coletivo firmado com os patrões", acrescentou.

O sindicalista observou que há uma expectativa otimista entre os trabalhadores em razão do precedente da Justiça de São Paulo, reconhecendo as perdas salariais provocadas pela MP.

Estrangeiros estão sujeitos a IOF nas Bolsas

BRASÍLIA - O governo manteve sua promessa de não impor, no momento, nenhuma nova restrição à entrada de capital estrangeiro no país. Tanto o decreto 1.071 quanto a portaria 111 do Ministério da Fazenda, publicados no Diário Oficial de ontem, não mudam as alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) cobradas dos empréstimos (3%) e aplicações em renda fixa (5%). Mas ao contrário das regras anteriores, o decreto e a portaria prevêem a incidência de IOF sobre os investimentos estrangeiros nas Bolsas de Valores, embora a portaria estabeleça alíquota zero para essas operações.

Esse detalhe, aparentemente inofensivo, indica que o governo está atento ao volume que entra para as Bolsas e pode vir a inibir, no futuro, o fluxo de capitais externos, com o aumento da alíquota, por meio de uma simples portaria da Fazenda, conforme lhe faculta a lei. A tributação das Bolsas teria como objetivo impedir que o fluxo de moeda estrangeira pressionasse a emissão de moeda nacional, com reflexos negativos sobre a inflação e o déficit público.

A Medida Provisória 438, baixada no dia 28 de fevereiro, dá poderes ao Ministro da Fazenda para elevar as alíquotas do IOF cobradas nas entradas de capitais para 25%. A edição da MP tem trazido nervosismo ao mercado de ações. O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, no entanto, procura desestimular essa interpretação. "O mercado de capitais seria o último atingido pelo IOF", garantiu.

Para o diretor do BC, seria um absurdo tributar os investimentos diretos, por exemplo, uma vez que esses investimentos são normalmente de longo prazo e ajudam o País a crescer. Mas a grande pressão sobre a emissão de moeda vem da entrada de capitais especulativos nas Bolsas e não diretamente nas empresas. A distinção é relevante, porque o decreto e a portaria introduziram o IOF para "investimentos em títulos e valores mobiliários", ou seja, ações de um modo geral, inclusive aquelas adquiridas diretamente ao proprietário ou sócio de uma empresa (investimento direto).

Uma fonte do BC esclareceu que a intenção dos redatores foi tributar apenas as ações negociadas nas Bolsas.

Supermercados pedem tempo para se adaptar

SÃO PAULO - Os supermercados consideram insuficiente o período de duas semanas previsto na Medida Provisória 434 para que indústria e varejo transformem em Unidade Real de Valor (URV) os valores das compras com prazo de pagamento superior a 30 dias. O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Levy Nogueira, pediu ontem ao secretário especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, mais tempo para que possam negociar com seus fornecedores.

Nogueira explicou que, além de estabelecer novas normas de negociação, os supermercados terão de adaptar sua contabilidade à nova realidade de mercado criada pelo plano.

O presidente da Abras informou que há no país cerca de 400 mil máquinas registradoras, das quais apenas 50 mil ou 60 mil informatizadas, isto é, capacitadas a converter URVs em cruzeiros reais, para a cobrança das vendas ao consumidor. "A maioria dos supermercados não dispõe de infra-estrutura para operar simultâneamente com URV e cruzeiros reais", argumentou. Dallari se dispôs a levar ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a reivindicação do varejo. Disse que o prazo previsto para o início das operações de crédito por prazo superior a 30 dias (15 de março) poderá ser revisto, uma vez que a própria MP prevê alterações a critério de Cardoso.

Nogueira explicou que as negociações estão em fase inicial e a própria indústria tem dificuldade de identificar as regras. Outro impedimento é a fórmula de recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre as vendas a prazo. Como o cálculo para a apuração do tributo é feito em URV e é recolhido 30 dias mais tarde em cruzeiros reais, as empresas correm o risco de ser autuadas por sonegação de impostos, já que os valores são diferentes.

Fundo recebe o primeiro depósito: US$ 133 milhões

O primeiro depósito em dinheiro do Fundo Social de Emergência (FSE) será no valor de US$ 133 milhões, em moeda corrente, resultantes da venda pelo governo de 5,34% do capital votante da Companhia Siderúrgia Nacional (CSN) em leilão realizado ontem na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ). O FSE foi promulgado na última terça-feira pelo Congresso e é um dos principais instrumentos da equipe econômica para reduzir o déficit público. No total, foram ofertados 6,96 milhões de lotes de mil ações, representativos de 8,84% do capital votante da siderúrgica, dos quais 5,34% foram vendidos e 3,5% sobraram novamente.

O Garantia fez o maior lance do leilão que durou apenas 20 minutos, seguido de Graphus e Atlântica. Os operadores revelaram que o Garantia atuou para investidores estrangeiros dentro de sua carteira clientes externos. Segundo os operadores da Bolsa, houve uma frustração em relação às sobras, uma vez que essas ações são consideradas blue chips (as mais procuradas). Eles atribuíram o fraco movimento do pregão ao temor dos investidores estrangeiros quanto à tributação de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) em até 25% mesmo para títulos mobiliários.

A diretora de desestatização do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), gestor do Programa Nacional de Desestatização (PND), Elena Landau, no entanto, considerou positivo o resultado, pois as 24 privatizações realizadas pelo governo nos últimos três anos resultaram em apenas US$ 250 milhões em moeda corrente, enquanto o leilão de ontem rendeu mais da metade desse valor. Em títulos de privatização, o valor arrecadado em três anos é de quase US$ 7 bilhões. Ela disse que o compromisso com a equipe econômica é o de que a vendas de sobras de leilões de privatização e de participações minoritárias em diversas empresas resultem em depósitos de US$ 900 milhões no FSE. "Estamos acelerando essas vendas para contribuir para o ajuste fiscal".

Governo pode arbitrar conversão de mensalidades

SÃO PAULO - O governo poderá arbitrar a conversão das mensalidades escolares para a Unidade Real de Valor (URV). O secretário especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, disse ontem que considera inaceitável o aumento real de 12,4% proposto pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieeesp). Dallari pretende aguardar mais alguns dias para que donos de escolas e pais de alunos cheguem a um acordo. "Caso fique comprovada a impossibilidade de negociação entre as parte, vou chamá-las então para uma reunião na tentativa de definir a fórmula de conversão das mensalidades para a URV".

A questão das mensalidades escolares foi discutida ontem pelo presidente da Associação Intermunicipal de Pais e Alunos, Mauro Bueno, durante reunião com o superintendente da Sunab, Celsius Lodder, na sede do Ministério da Fazenda em São Paulo. Bueno argumentou que não há condições para uma negociação com igualdade de forças. "A experiência tem mostrado que as escolas acabam sempre impondo suas decisões", disse Bueno. Para ele, a conversão pura e simples da média das mensalidades cobradas nos últimos quatro meses para a URV significa a perpetuação dos reajustes elevados impostos pelas escolas nos últimos 12 meses.

O presidente do Sindicato de Pais disse que as mensalidades foram reajustadas em até 50% acima da inflação em 1993. Na sua opinião, as escolas têm reservas financeiras para cumprir o dissídio coletivo dos professores deste mês sem elevar ainda mais as mensalidades. Bueno apoia, entretanto, a conversão para a URV. "Sempre defendemos critérios idênticos para o reajuste das mensalidades e dos salários".

Ele disse ter a esperança de que o governo defina por meio de medida provisória as regras para a adesão das escolas à URV para as mensalidades escolares. "Essa é uma questão que está fora de cogitação", afirmou Dallari, ao se referir à possibilidade de o governo recorrer ao instrumento da MP para fixar regras para as escolas. Segundo informou, o Plano FHC2 é inspirado no princípio da livre negociação e não prevê a interferência do governo para essas questões. Dallari já se reuniu com pais, alunos, representantes da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Estadual dos Estudantes (UEE) e dirigentes de entidades representativas dos proprietários de escolas em todo o país. "A dificuldade é que neste mês em São Paulo ocorre o dissídio dos professores, mas queremos reforçar a livre negociação e não estamos dispostos a interferir."

Bueno não acredita, porém, que essa tática possa ser aplicada às escolas particulares. Acha que esses estabelecimentos agem como cartel, pois todas as decisões do setor são tomadas conjuntamente. "O governo edita medida provisória definido regras para conversão de preços e tarifas para a URV e no dia seguinte as escolas avisam que irão impor aumento superior à média dos últimos quatro meses".

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Dívidas do INSS vão ser pagas em URV na Justiça

Se o artigo 24 da medida provisória baixada pelo presidente Itamar Franco - que implanta a URV - for mantida na lei de conversão, cerca de 4 milhões de ações de aposentados e pensionistas que foram vitoriosos contra o INSS (e que, inclusive, já transitaram em julgado) terão seus valores convertidos para a URV e assim os segurados vão receber sem perdas inflacionárias ocorridas dentro de cada mês. É simples: atualmente, as derrotas sucessivas e intermináveis do INSS no caso da revisão de proventos de aposentados e pensionistas, de acordo com a Súmula 260 do Superior Tribunal de Justiça, são convertidas em Ufir - mas na do dia 1º de cada mês.

Ora, se a Previdência efetua o pagamento, digamos, no dia 20, os vencedores das ações perdem em torno de 30% de seus créditos. Por isso, tornam-se intermináveis as ações na Justiça Federal, já que a cada recebimento os lesados pelo INSS solicitam o envio outra vez dos autos (processo) ao contador em busca de atualizar os cálculos e buscar a perda inflacionária ocorrida dentro do próprio mês de liquidação. Cria-se um círculo vicioso que sobrecarrega terrivelmente o Poder Judiciário.

Agora, se aplicado o artigo 24 o problema termina, pois este artigo estabelece que serão obrigatoriamente expresso em URV os demonstrativos de pagamento de salários em geral, vencimentos, soldos, proventos, pensões decorrentes de falecimentos de servidor civil e militar e benefícios previdenciários, efetuando-se a conversão para cruzeiros reais na data do crédito ou da disponibilidade dos recursos em favor dos credores das obrigações.

Muita atenção

Esta coluna pede atenção do vice-presidente da Associação dos Aposentados no Rio, Roberto Pires, antigo batalhador em favor dos direitos da classe, para esse artigo da MP 434. Se o Congresso o mantiver, sobretudo tornando-o ainda mais explícito para o caso das ações de revisão de proventos, estará superado um dos maiores problemas com que de defrontam os aposentados e pensionistas do INSS. É incrível: o INSS não paga direito a seus segurados, tanto assim que já perdeu 4 milhões de ações na Justiça, como revela Roberto Pires, e paralelamente não cobra corretamente as contribuições, tendo deixado que se acumulassem dívidas imensas através do tempo.

Alto risco

A MP na área econômica, de modo geral, representa sempre um alto risco para o governo. Isso porque o Congresso, no caso da MP da URV, inevitavelmente, até por pressão dos trabalhadores e servidores públicos civis e militares, a transformará em lei de conversão. E se na lei de conversão forem retirados dispositivos da MP original, o presidente Itamar Franco poderá vetar as alterações, a exemplo de qualquer projeto de lei, é certo. Mas não mais poderá reeditar os dispositivos que tiverem sido cortados pelo Legislativo. Este é o grande problema.

Por isso, uma reforma monetária e econômica como a que está contida na MP 434 jamais poderia ter sido feita dessa forma, mas sim através de projeto de lei. A MP pode criar hoje uma série de situações que podem simplesmente desaparecer amanhã. O governo Itamar Franco, na tentativa de viabilizar a candidatura presidencial de Fernando Henrique Cardoso, optou pelo caminho do risco. Aí está ele.

Comércio

Sejam quais forem as alterações que venham ou não a ser introduzidas na MP 434, o governo terá que baixar uma legislação paralela, específica para o crédito de produtos eletrodomésticos, roupas, utensílios. É que com a URV os comerciantes não poderão mais cobrar juros reais ao lado da correção monetária aplicada. Os preços terão que ser em URV e a URV é reajustada diariamente, ao mesmo nível do dólar. Não há espaço, como se vê, para cobrança de juros, como é feito hoje, em cima da correção monetária. A confusão será grande no setor. No primeiro momento, haverá inevitavelmente retração nas compras. É natural.

Gratificações

Esta coluna, como sempre procede em matéria legal, está procurando analisar item por item da MP 434. Outro dia, em programa de TV, falou-se que as gratificações e os cargos comissionados estavam fora do condicionamento à URV. Não é fato: estão no artigo 17, porém são reguladas no parágrafo segundo do artigo 18. As comissões e gratificações permanecem incidindo percentualmente sobre os salários - aliás, como não podia deixar de ser. Isso porque são percentuais variáveis, como é o caso, por exemplo, dos adicionais por tempo de serviço. Mas após a incidência, os resultantes são convertidos diretamente em URV. Solução lógica, dentro - é claro - do espírito da medida do presidente Itamar.

Salários

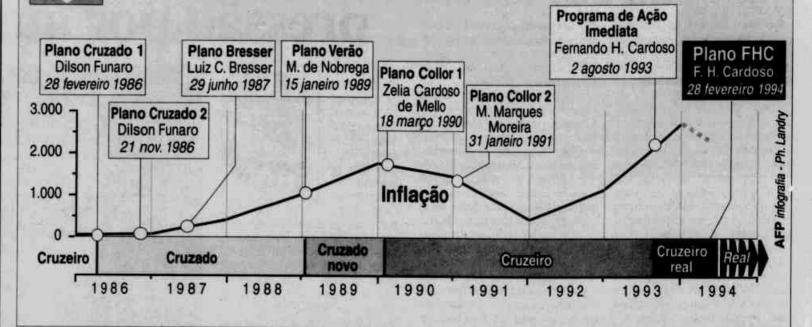
A tendência dominante na área política é alterar a MP 434 na parte em que aplica o corte salarial na entrada em vigor do Plano FHC. Não importa que a medida diga que os salários de março não podem ser inferiores aos de fevereiro: o que os trabalhadores e servidores civis e militares perdem é o reajuste a que têm direito líquido e certo, antes da implantação do plano, de acordo com as Leis 8.622 e 8.676 - a primeira para os regidos pela CLT; a segunda para o funcionalismo.

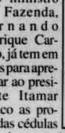
Umas & Outras

* Com a decisão unânime do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE), aprovando o Edital de Concorrência Nacional nº 002/93 da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feema), vai ser finalmente iniciado o Projeto Reconstrução-Rio, de obras emergenciais e de recuperação contra enchentes. Os recursos agora liberados serão aplicados em obras - sobretudo de saneamento e infraestrutura urbana - de extraordinária importância para a apopulação mais carente do Estado, que habita a Baixada Fluminense.

* Existem mais contras do que a favor do Plano de FHC

. Ninguém coopera, sobretudo os gananciosos. Ontem, às 9 horas, tomei um cafezinho num bar da Rua Miguel Couto, enquanto minha filha subia ao 15º de um prédio para pegar um documento. Paguei CR$ 100. Como demorava, 40 minutos depois, resolvi tomar outro cafezinho no mesmo bar. Já estava custando CR$ 150. Paguei apenas os CR$ 100 e o sujeito que me atendeu, que fedia a urina, disse um palavrão.

* Em artigo publicado no "Talonário", órgão de divulgação do Sindicato dos Fiscais de Renda do Estado do Rio de Janeiro, o Sindicom (Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes) denuncia que o comércio ilegal destes produtos atinge cerca de um US$ 1 bilhão em ICMS não arrecadados anualmente por nenhuma das unidades da Federação.

Casa da Moeda vai começar a imprimir o real ainda este mês

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, já tem em mãos para apresentar ao presidente Itamar Franco as provas das cédulas de reais que serão confeccionadas pela Casa da Moeda. Assim que o presidente der o sinal verde ao Banco Central, a matrizes serão feitas em dez dias pela Casa da Moeda que começará, imediatamente, a produção de 500 milhões de cédulas de 100, 50, 10, 5 e 1 reais. O presidente da Casa da Moeda, Danilo Lobo, acredita que a produção começará entre os dias 15 e 20 deste mês e até o final de abril já terão sido fabricadas 500 milhões de cédulas.

A fábrica de cédulas, que no dia 8 completa 300 anos, dobrou sua capacidade de produção neste ano e já pode fabricar cem milhões de cédulas por semana. Danilo Lobo informou que o Brasil importará de outros fabricantes um bilhão de cédulas da nova moeda, embora o Banco Central tenha autorizado uma importação de 1,5 bilhão de cédulas. Na próxima semana chegarão ao Brasil representantes de cinco grandes produtores de cédulas, como da norte-americana American Bank Notes Company, da inglesa Thomas De La Rue e da alemã Geisseck.

Estão sendo contactados representantes de outros dois fabricantes, um da Suécia e outro do Japão. O presidente da Casa da Moeda acha que dificilmente uma só empresa fabricará as cédulas para o Brasil, pois o volume é grande e o tempo para entrega é curto. Ele estimou que o custo para a importação dessas cédulas deverá girar em torno de US$ 40 milhões. Os fabricantes de cédulas que forem escolhidos por uma comissão mista do Banco Central e Casa da Moeda, receberão os projetos das matrizes e as provas de prelo. Lobo assegurou que as empresas a serem contratadas, em licitação sumária, têm alto grau de confiabilidade.

Danilo Lobo disse que embora os motivos das novas cédulas já estejam prontos, não poderia dizer se haverá a volta de personalidades para ilustrar as cédulas. Ele afirmou que só poderia dizer que as novas cédulas de reais "são de impacto e bonitas, não tendo relação com os motivos anteriores". Lobo disse que apesar de serem cédulas de impacto, "elas não são revolucionárias". O presidente da Casa da Moeda descartou a possibilidade de importação de moedas e disse que a fábrica já tem condição de cunhar as moedas de R$ 0,01; 0,10; 0,50 e 1,00. O processo de cunhagem de moedas é mais rápido que o de fabricação de cédulas e pelas estimativas feitas serão necessárias 200 milhões de moedas para suprir o mercado.

As moedas serão muito mais utilizadas que hoje e as cédulas menos usadas que hoje, isso porque uma cédula de R$ 100,00 equivale a CR$ 66.765,00, o que é uma soma elevada para se levar na carteira, enquanto uma moeda de R$ 1,00 equivalerá a US$ 1,00 e a de R$ 0,50 será suficiente para pagar uma passagem de metrô ou ônibus municipal e ainda sobrará troco.

Inflação volta a subir em SP: taxa de fevereiro é de 38,19%

SÃO PAULO - A inflação voltou a acelerar-se em São Paulo, depois de seis semanas de queda, e a taxa de fevereiro ficou em 38,19%, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da USP. A previsão de um número entre 40% e 41% para março, corrente no mercado financeiro, "não é descartável", diz o coordenador da pesquisa de preços da Fipe, Juarez Rizzieri.

O próprio governo, ao fixar a Unidade Real de Valor (URV), está indicando a expectativa de uma alta de preços, em cruzeiros, próxima de 40%, lembra o coordenador-adjunto, Heron do Carmo. "Nada temos para acrescentar a essas previsões", informa Rizzieri. O custo da alimentação foi o principal freio da alta dos preços ao consumidor, durante seis semanas, e o principal fator de aceleração no final de fevereiro.

O índice da Fipe, sempre correspondente a um período mensal e atualizado semanalmente, subiu 40,29% na segunda quadrissemana de janeiro. No fim do mês, a taxa estava em 40,3%. As três apurações seguintes mostraram 38,52%, 37,45% e 37,04%. Aí veio o repique. A alta dos preços da comida, 46,42% na segunda apuração de janeiro, chegou a recuar até 35,45% na penúltima apuração do mês passado, mas no final de fevereiro a taxa havia voltado a 39,10%. O feijão, um dos produtos com maior alta de preço, encareceu 84,15% em relação à média de janeiro.

De toda forma, diz Rizzieri, o repique do índice parece refletir muito mais uma acomodação de preços do que aumentos motivados, como se diz, pela insegurança em relação à URV. Desde meados de fevereiro já se esperava, por exemplo, que os preços da alimentação voltassem a subir com maior velocidade. No caso dos preços de bens duráveis, como automóveis, eletrodomésticos e móveis, alguns aumentaram mais que o índice geral, outros menos.

Não há, segundo Rizzieri, como indicar uma tendência. Alguns empresários, diz o economista, podem ter sido até estimulados a elevar seus preços até o limite apontado pelo governo: a média dos últimos quatro meses de 1993. Indicar esse limite, segundo ele, foi um erro tático.

O custo de vida em São Paulo subiu 3.051,41% em 12 meses, segundo a Fipe. Preços de remédios e produtos farmacêuticos lideraram a alta, com 4.598,23% acumulados. Em segundo lugar ficaram as tarifas de transportes urbanos, com aumento de 4.219,42%.

Gatilho ameaça estabilização

Marcelo Mayolino

A proposta, que já vem sendo articulada no Congresso, de se criar um gatilho salarial contra a infação, pode estar repleta de boas intenções, mas é eleitoreira, e põe em risco o plano econômico. Reajustes salariais automáticos são indispensáveis num país onde a inflação chega aos 40% ao mês, mas são só um anestésico que não cura uma doença fatal.

O mecanismo já foi usado durante o Plano Cruzado, em 1986, e em outras oportunidades e nunca deu certo. Não protegeu o poder de compra dos salários - porque a moeda não foi protegida - e acelerou a inflação, uma vez que os aumentos de preços eram repassados aos salários, cujos reajustes eram repassados aos preços etc. A única hipótese na qual os salários podem crescer é num cenário de inflação baixa e crescimento econômico.

A inflação beneficia muita gente, neste país, o imposto inflacionário é uma forma cruel de transferência de renda dos mais pobres para os mais ricos. Quando o governo emite moeda sem lastro (seja ele dólar, ouro ou PIB) ela chega ao bolso do trabalhador valendo menos do que no momento em que foi lançada. E como o trabalhador é o último a receber, ele é o que mais perde. A loucura dos preços vicia "usuários" e "traficantes" uma vez que o automatismo dos reajustes sacramenta a ciranda inflacionária, que, por sua vez, desestimula o investimento em produção e tecnologia, escorraça os investimentos, camufla a corrupção e tende a esfriar o ânimo e a eficiência da luta sindical.

Ao oferecerem uma "proteção" contra uma inflação de uma moeda que ainda nem existe, os parlamentares admitem que haverá inflação e que, de certa forma, eles são parcialmente culpados por ela. Seria uma atitude de excelente repercussão eleitoral, se propusessem formas efetivas de estabilização econômica, como criação de um banco central independente, proibição de emissão sem lastro além de certos limites, controle de gastos, investimentos em teconologia, saúde, educação etc. O Estado brasileiro gasta muito e gasta mal, e para financiar os seus gastos gera inflação. Os políticos - salvo raras exceções - não movem uma palha para mudar isso. Pelo contrário.

País poderá ter safra recorde

A produção agrícola brasileira este ano poderá ser a maior da história do país. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BGE), as primeiras estimativas indicam que a safra de grãos poderá alcançar 74.162 milhões de toneladas em 1994, volume 7,10% superior ao do ano passado e 3,28% superior à maior safra recorde, colhida em 1989.

Isso é muito importante para o plano de estabilização, pois pelo menos do lado dos alimentos as pressões inflacionárias se reduzem. De acordo com os técnicos do IBGE, é importante salientar que o Centro-Sul e Rondônia, que representam 89,27% das safras brasileiras, apresentam crescimento estimado de 2,60% na produção em 1994, enquanto as regiões Norte e Nordeste, cuja fatia na produção agrícola nacional é de 10,73%, exibem uma expansão de 68,76%. Ressalve-se que no caso desta última região, algumas das estimativas são apenas intenções de plantio e não trabalho efetivamente iniciado.

Em comparação com o último levantamento, as estimativas de janeiro atenuam o quadro de escassez que vinha se delineando para três importantes produtos: arroz, feijão e milho. No caso do arroz, espera-se uma colheita de 10,482 milhões de toneladas, com crescimento de 10,23% sobre 1993, pela recuperação esperada na safra nordestina. O milho deverá ter evolução de 5,76%, com 29,064 milhões de toneladas, igualmente por influência da produção nordestina, que deve aumentar 158,54%.

Quanto ao feijão, deverá ter safra de 1,642 milhão de toneladas, com expansão de 24,20% na safra. Mais uma vez, a safra do Nordeste, que poderá ser 113,47% superior à do ano passado, dará grande contribuição para esse desempenho. Os técnicos alertam, contudo, que somente haverá um desenho mas claro para esses três produtos nos próximos levantamentos, dadas as diversidades climáticas da região. O algodão herbácio, segundo o IBGE, deverá ter safra 24,77% maior que a do ano passado, a de cebola 14,51%, a de cana-de-açucar 8,20% e a de soja 7,16%.

Boi - Em dez dias a arroba do boi subiu 23,53% em dólar e essa reação agitou o mercado que estava estagnado com aumentos abaixo da inflação. A arroba, que era negociada a CR$ 13 mil, saltou para CR$ 18 mil com prazo de 20 dias. O fazendeiro e corretor Francisco Salles disse que o aumento será passageiro e se deve principalmente ao medo dos pecuaristas em relação ao novo plano econômico do governo. Para ele os criadores não estão temendo a URV, mesmo porque as negociações já vinham sendo tradicionalmente realizadas tendo o dólar como parâmetro comparativo. A questão maior, segundo Salles, é a indefinição de alguns temas importantes, como o reajuste salarial.

Cuba acusa EUA de 'duplicidade' na questão de direitos humanos

HAVANA - A chancelaria cubana divulgou um documento confidencial da Seção de Interesses norte-americanos em Havana que, segundo ela, prova a "duplicidade" dos Estados Unidos na questão dos direitos humanos em Cuba, examinada esta semana em Genebra pelas Nações Unidas.

O diretor de assuntos multilaterais do Ministério cubano de Relações Exteriores, Eumelio Caballero, declarou numa entrevista à imprensa que enqüanto Washington continua denunciando o aumento das violações dos direitos humanos em Cuba, o chefe da Seção de Interesses norte-americanos em Havana, Joseph Sullivan, assinalava em um informe em janeiro passado uma diminuição do número de cubanos com direito ao estatuto de refugiado político nos Estados Unidos.

No informe - especialmente dirigido ao Departamento de Estado e a Central de Inteligência Americana (CIA), do qual uma cópia em espanhol foi entregue à imprensa pela chancelaria cubana -, Sullivan afirma que a maioria dos cubanos que pedem visto de refugiados nos Estados Unidos o faz mais pela crise econômica cubana do que por perseguição política.

Sobre 225 solicitações apresentadas em dezembro do ano passado pela Seção de Interesses ao Serviço de Imigração dos Estados Unidos, 47 invocaram os direitos humanos, mas somente uma das pessoas interessadas declarava ter sofrido um período de detenção de 30 dias, precisa o documento.

Os mesmos dirigentes de movimentos de defesa dos direitos humanos em Cuba denunciaram os representantes norte-americanos em Havana, segundo o documento, aos "oportunistas" que se juntam a eles com o pretexto de lutar pelo respeito aos direitos humanos, mas na realidade com o único objetivo de conseguir o estatuto de refugiado nos Estados Unidos.

"Podemos agradecer a Seção de Interesses por ter feito esta análise, ajudando a desmentir os argumentos dos Estados Unidos" nos foros internacionais, declarou Caballero, ao denunciar a "vendetta" efetuada por Wáshington contra Cuba há 35 anos.

"Não tenho conhecimento deste suposto documento secreto", declarou um porta-voz nocrte-americano. "É absolutamente falso que a Seção de Interesses norte-americanos tenha afirmado alguma vez que não existem provas de que Cuba é um dos países onde mais são desrespeitados os direitos humanos", concluiu.

Objetivo de Washington continua o mesmo

Mário Augusto Jakobskind

Na verdade, praticamente desde 1 de janeiro de 1959, quando do triunfo da Revolução cubana, os sucessivos governos norte-americanos, sejam democratas ou republicanos, têm adotado uma política de desrespeito a legislação internacional, ao tentarem desestabilizar o país caribenho.

Os EUA impuseram um feroz bloqueio econômico à ilha, em vigor até hoje; a Central de Inteligência (CIA) tentou, mas não conseguiu, assassinar o líder cubano Fidel Castro, utilizando para isso os mais variados e torpes recursos e assim sucessivamente.

No futuro, quando se estudar a história do continente latino-americano, as relações EUA-Cuba vão merecer um capítulo a parte, como exemplo característico de uma nação imperial não aceitando a soberania da outra. Nestes 35 anos, Washington fabricou notícias contra o país localizado a 90 milhas de distância da Flórida, para evitar que outros da região tentassem seguir o referido modelo.

Hoje, depois da desintegração do bloco socialista e da URSS, Cuba manteve soberanamente o seu caminho socialista, apesar de não contar mais com os antigos aliados e atravessar um momento de grandes dificuldades.

Nem mesmo o fim da Guerra Fria - quando se acabaram os pretextos do Departamento de Estados sobre o perigo de um vizinho satélite soviético - resultou em uma mudança de atitude de Washington em relação a Cuba. Ao contrário. As pressões cresceram e a "sede de vingança" aumentou.

Em suma, o objetivo dos EUA continua sendo o de acabar de uma vez por todas com o vizinho inconveniente. A questão dos direitos humanos, que é um dos argumentos utilizados para esse fim, serve como um mero pretexto.

Premier japonês fracassa na tentativa de mudar Gabinete

TÓQUIO - O primeiro-ministro do Japão, Morihiro Hosokawa, anunciou ontem que desistiu de seus planos de modificar o Gabinete formado há sete meses, mantendo a difícil coligação de governo. "Não é fácil tomar uma decisão com opiniões de diferentes partidos mas esse é o destino desse governo de coalizão", disse Hosokawa em reunião com os membros de um comitê da Câmara dos Conselheiros.

Durante duas semanas, Hosokawa falou em reformar o Gabinete, para promover mudanças na economia mas, principalmente, para afastar o chefe da Casa Civil, Masayoshi Takemura, o principal porta-voz do governo. Na noite de anteontem, inesperadamente, Hosokawa mudou seus planos, em meio a uma divisão dos partidos que ameaçava a existência de seu governo. Analistas disseram que a coalizão está tão dividida que dificilmente Hosokawa poderá combater as ameaças de retaliação comercial dos Estados Unidos ou recuperar a economia japonesa, abalada pela prolongada recessão.

Depois que Hosokawa anunciou que desistira da reforma ministerial, o "Manichi Shimbun" e o "Yomiuri Shimbun" criticaram seu estilo de governo, chamando-o de inconstante. O

Hosokawa acha que o problema da corrupção já está resolvido

"Yomiuri" disse em editorial que a oposição no coração da administração paralisará o governo.

Yohei Kono, presidente do oposicionista Partido Liberal Democrático acusou o governo de Hosokawa de ter perdido o controle e mergulhado na luta pelo poder político às custas das grandes questões econômicas e comerciais que o Japão enfrenta.

Explicando sua mudança de planos, Hosokawa disse que queria mudar o gabinete para lidar com questões prementes, como a necessidade de melhorar os abalados laços comerciais com os Estados Unidos e tratar dos problemas econômicos, agora que sua primeira prioridade, o combate à corrupção política, estava praticamente resolvida.

Hosokawa comentou a insatisfação com a atuação de Takemura como um forte motivo por trás da decisão de reformar o Gabinete. Mas o premier mudou de planos diante da oposição do Partido Social Democrático, o maior da oposição, do Partido Socialista Democrático e do Sakigake, liderado por Takemura. Hosokawa negou as especulações de que perdera sua autoridade de líder e disse que não foi forçado a desistir da mudança e apenas optou pela unidade dentro da coalizão.

CNA aceita proposta de mediação internacional

JOHANESBURGO - O Congresso Nacional Africano (CNA) aceitou ontem a mediação internacional exigida pela Aliança da Liberdade para resolver uma divergência constitucional, informou um porta-voz do partido.

Esta aceitação abre a possibilidade de uma solução para a crise e a participação dos movimentos conservadores nas eleições multirraciais sul-africanas de 26 a 28 de abril.

Por sua vez, a Aliança da Liberdade, que reúne a Frente do Povo Afrikaner (AVF, extrema-direita branca), o partido zulu Inkatha (IFP) e o território negro do Bophuthatswana, anunciou que poderá participar do pleito de abril se o CNA de Nelson Mandela aceitar essa mediação.

Enquanto isso, na vizinha Angola, o Exército lançou uma violenta ofensiva com apoio aéreo para retomar o controle de quatro cidades que estão em mãos da guerrilha anticomunista União Nacional pela Independência Total de Angola (Unita) na província de Huila (Sul), segundo fontes militares em Lubango.

Cinco mil homens se lançaram ao ataque das cidades de Caluquembe, Caconda, Chipindo e Chicomba, ao Norte de Huila. Nos combates participaram aviões governamentais "Mig-21" e "SU-25", que provocaram numerosas baixas entre os rebeldes, precisaram as fontes.

Mandela deve ganhar as eleições

Por outro lado, um funcionário do programa alimentar mundial (PAM) assinalou que pelo menos duas mil crianças estão numa situação de desnutrição "crítica" na província de Huila.

Segundo o novo apelo de ajuda internacional lançado pela ONU em Angola, 141.000 pessoas precisam de ajuda médica ou alimentar nesta região do país.

Coréia do Norte reata conversações com os americanos

WASHINGTON - Os Estados Unidos anunciaram ontem que no próximo dia 21 vão reatar suas negociações com a Coréia do Norte para abordar o expediente nuclear e outros temas pendentes, com uma terceira rodada que se realizará em Genebra.

"Estados Unidos acertaram com a Coréia do Norte para se reunirem em Genebra (...). Estas negociações pretendem conseguir uma solução ampla e completa do problema nuclear e outras divergências existentes entre a República Democrática Popular da Coréia e Estados Unidos e o restante da comunidade internacional", assinala um comunicado do Departamento de Estado.

Washington justifica em seu comunicado o reinício dessas negociações com o encontro intercoreano de ontem, na aldeia de Panmunjom, com vistas a preparar uma reunião de alto nível entre os dois países e o começo no mesmo dia da inspeção de instalações nucleares de Pyongiang pela Aiea (Agência Internacional para a Energia Atômica). Os Estados Unidos também decidiram com a Coréia do Sul cancelar este ano suas manobras militares conjuntas "Team Spirit".

Helio Fernandes

O suplente em exercício, Fernando Lira, não é meu tratadista predileto. Sua inconstância é muito grande, ele vive pulando de um lado para outro, saltando de galho em galho. Podem dizer que com isso já conseguiu cargos importantes, que normalmente não conseguiria. Mas isso não é tudo. No entanto, agora, Fernando Lira marcou um gol de placa, pedindo a cassação de Nélson Jobim, **"por falta de decoro parlamentar"**. O deputado de Pernambuco está coberto de razão. **(Gostaria de saber quem foi que soprou isso pra ele. Sozinho Fernando Lira não descobriria isso.)** A atuação de Nélson Jobim é altamente prejudicial à coletividade. Sobre isso, nenhuma dúvida.

General Denys

Pela primeira vez Itamar acerta numa nomeação. Quem teria soprado para ele? Militarizou um pouco mais seu governo, abriu uma vaga de 4 estrelas, e colocou um ministro de verdade. Não é coisa de Itamar.

Nélson Jobim está fazendo o que ninguém esperava, determinando discussões sobre problemas que não estavam em pauta. Enquanto o Brasil espera profundas modificações na sua estrutura, o relator-ditador, trata de reformar coisas que não estavam na cogitação de ninguém. Convenhamos. No momento em que o Brasil espera a importantíssima reforma agrária, tratar da eleição e reeleição de prefeitos, é no mínimo de um primarismo triste.

•

Isso jamais esteve em causa. E a redução do prazo de desincompatibilização? Se for permitido o licenciamento de governadores e prefeitos é evidente que todos serão candidatos. Sairão, disputarão qualquer coisa, ganharão ou perderão. Mas de qualquer maneira voltarão aos cargos. Se ganharem, esperarão a posse. Se perderem, exercerão vingança, que o corpo não é de ferro.

•

Nada disso interessa, nada disso estava em causa, nada disso era sequer imaginado pelos mais interessados. E o mais grave, é que o relator-ditador foi conversar com governadores e prefeitos favorecidos. Fernando Lira desta vez está coberto de razão: Nélson Jobim tem que perder o mandato por falta de decoro. Ir fazer companhia a Ibsen, Fiúza, Genebaldo-Garibaldo.

•

A propósito de CPI: essas CPIs, via de regra, fabricam grandes farsantes. Roberto Magalhães não era levado a sério por ninguém em Pernambuco. Apora já considera que a Presidência da República é muito pouco para ele. Passarinho, **(junto com ACM e outros)** dos maiores serviçais da ditadura, já pensa (?) na Presidência da República. E garante que disputará o cargo.

•

No caso de Passarinho, até que a substituição não seria tão grave assim. Pois ele entraria no lugar do senhor Lutfalla Maluf, outro serviçal da ditadura. Aliás, a coisa mais difícil do mundo é saber quem serviu mais à ditadura: Passarinho, ACM, Maluf ou Sarney? Não me arrisco a uma avaliação, acho que os quatro são dignos serviçais de regimes ditatoriais.

•

Agora vem esse senhor Amir Lando, **(que ganhou notoriedade por ser conterrâneo de D. Rachel Welsh, perdão, Rachel Candido)**. E diz tranqüilamente: **"A Comissão de Constituição e Justiça está muito bem entregue à competência e ao caráter do deputado Tomás Nonô."** Ah! Amir Lando, existe hora de falar, e hora de calar. Para o senhor, sempre deveria ser hora de ficar calado. Pois quando fala é só para dizer tolice. **(Parece até Itamar.)** Mas reconheçamos: Amir Lando tem coragem. Elogiar o caráter e a competência de Tomás Nonô?

•

O ex-governador Orestes Quércia soube escolher bem seu adversário principal. Que hoje não é Lula, Brizola ou Requião. O maior adversário de Quércia é seu ex-secretário de Segurança, Luiz Antônio Fleury. Não interessa o que Quércia tenha feito. Fleury sabia de tudo, e deve a carreira a Quércia. A secretaria, o governo, as ambições que jamais existiriam.

•

Em Brasília, nos círculos políticos, todos ficam impressionados com a mediocridade de Fleury. Até mesmo Luiz Henrique, presidente do PMDB, é mais brilhante do que Fleury. Não só Luiz Henrique. Um senador do PFL me dizia: **"Fleury veio para redimir os políticos. Perto dele, o próprio Jorge Bornhausen, que todos gozam quando vai embora, é o Einstein."** É verdade.

•

Anteontem houve uma inútil reunião de 8 horas, na casa do quase ex-senador Ronan Tito. **(Seu mandato acaba agora, e só ganha de Alfredo Campos, mas perde para todos os outros.)** Comentário geral dos senadores do PMDB quando a reunião acabou e Fleury foi embora, orgulhoso: **"Onde é que Quércia foi descobrir esse bobão? Terá sido em Juiz de Fora?"** Gargalhadas gerais.

•

Nos últimos dias, quem reapareceu em Brasília, foi a deputada Roseana Sarney. Meio murcha, derrubada nas pesquisas, sem saber o que fazer. Perguntava a deputados e senadores: **"Atlantic City tem governador?"** Pela insistência, muitos desconfiaram. Mudará seu título para Atlantic City, disputará qualquer eleição que aparecer, com apoio de Donald Trump.

•

Se não fossem as mudanças de ministros, o que seria da vida do chamado presidente Itamar? Seria um tédio completo. Ele está sempre engendrando **(a palavra exata é essa)** alguma modificação, qualquer que seja ela. Descobriu uma mulher que jamais havia visto, imediatamente nomeou-a para o Ministério dos Transportes. É a primeira vez que acontece isso na história da República.

•

Apanhada desprevenida, a ministra fez o que tinha que fazer: fracassou. Dizem em Brasília, que Itamar ficou furioso porque a ministra não lhe disse que tinha marido. Quando soube que a ministra era casada, Itamar ficou uma fera, e só descansou depois de derrubá-la. É um dos presidentes mais tristes e mais lamentáveis que o Brasil já teve em qualquer época. Nem mesmo Sarney foi tão lamentável quanto Itamar. Embora melancólico também.

•

O chamado presidente Itamar tirou a ministra e colocou o general Denys, comandante do Exército do Leste. Um general de 4 estrelas, com raras exceções, está sempre em condições de ocupar o cargo de ministro dos Transportes. Denys pelo menos é muito melhor do que Goldman, o notório homem de ouro.

•

Muita gente me pergunta: **"Qual a razão do general Denys deixar o comando do Leste para ir para um ministério apenas por 10 meses?"** A razão é muito simples. O general Denys cai na expulsória em janeiro de 1995. Terá que ir para casa, por completar 12 anos de generalato. Como ministro, fica até 1º de janeiro de 1995, exatamente o mesmo tempo. Melhora a biografia, pode fazer grandes coisas no Transporte, se não pensar em **"privatização-doação"**. E pode continuar no próximo governo, pois é moço.

•

Atenção, olho vivo, tome conhecimento, doutor Aristides Junqueira. Está sendo retocado e maquiado pela prefeitura do Rio **(leia-se: o apalhaçado César Amaya)**, o edital que fixará normas para a concorrência de construção da LINHA AMARELA. Tudo feito em sigilo. E sigilo recomendado pelo próprio César Amaya. Já existem duas empreiteiras poderosas na jogada.

•

O projeto é importante para a cidade. Já tem 30 anos, vem do Estado da Guanabara. Faz parte das diversas linhas, que tinham como objetivo melhorar a péssima circulação do trânsito do Rio. Trabalho de Carlos Lacerda. Essa LINHA AMARELA, saindo de Jacarepaguá, corta vários bairros, com a construção de túneis. O mais importante é o da Covanca. Sai do Encantado-Engenho de Dentro e vai terminar em Bonsucesso, perto do viaduto Pedro Álvares.

•

Desapropriações gigantescas. Muito dinheiro em jogo. Ficará a cargo da RIO-URBE. O presidente dessa RIO-URBE, é o engenheiro Marcelo Siqueira, que recebia **(e continua recebendo)** ordens de Márcio Fortes, de nenhuma credibilidade. **(Márcio Fortes sempre foi apanhador de trigo em campo de centeio.)** Na prefeitura, a euforia é geral com esse projeto caríssimo. E sigiloso. O apalhaçado César Amaya não quer nenhuma divulgação sobre isso.

Ur-gente

Essa Petrobrás é fantástica. Agora, com a maior tranqüilidade, descobre 4 mananciais incríveis de petróleo, junta mais 1 bilhão de barris a suas reservas já fabulosas. Algumas das maiores empresas do mundo, conseguiram com o ínclito general Geisel, em 1976, o que se chamou de "contrato de risco". Não havia risco algum, como a Petrobrás vem mostrando quase que diariamente. Considero que as multinacionais têm que combater a Petrobrás.

•

Mister Link dizia que o Brasil não tinha petróleo. Foi desmoralizado pela Petrobrás. Essas empresas estrangeiras, conseguiram os contratos com Geisel em 1976, completaram agora 18 anos, e não descobriram uma gota de petróleo. Lógico, têm que pedir a destruição da Petrobrás. Com ela não dá. E se a Petrobrás continuar a trabalhar da mesma forma, entra ano sai ano? Lógico, o Brasil passará não demora muito a exportador de petróleo.

•

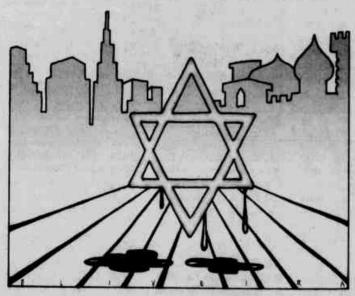
Não vou cometer a injustiça de dizer que a Esso, Shell, Atlantic, Texaco, são incompententes, não descobriram petróleo por não saber procurar. Isso seria burrice. Não descobriram petróleo no Brasil, pois não estavam interessadas nisso. Os contratos assinados tinham o objetivo de NÃO descobrir petróleo e isso elas fizeram. Só que a Petrobrás descobre, lutando contra todos.

•

Sarney cortou as verbas da Petrobrás. Itamar cortou verbas da Petrobrás. FHC cortou verbas da Petrobrás. Pois assim mesmo ela continua dando show, cada vez enriquece mais o Brasil. Quanto menos verbas, menos petróleo descoberto. Pois a Petrobrás inverte até a ordem natural das coisas. Cortam suas verbas e ela cada vez encontra mais petróleo. As multinacionais vão à loucura.

Tarciso Holanda deixou o Correio Braziliense. Excelente jornalista, profissional dedicado, bom amigo. Coisas de jornal. Ficou só na televisão, na qual está se revelando admirável comentarista, e muito bem-informado. Perdeu o jornal, ganhou a televisão. XXX A revista IstoÉ, prepara matéria estranha e curiosa: censurando parlamentares que têm filhos estudando na escola americana de Brasília. Se a matéria fosse da Veja, não tenho duvida de que haveria alguma coisa escondida. Pois a sujíssima não faz nada de graça ou por acaso. XXX Esses colégios são caros, mas de ensino excelente. Se o parlamentar puder pagar, qual o problema? Existe alguma coisa por trás dessa matéria. XXX Em Brasília, o que se diz sobre a matéria é o seguinte: ela pretende atingir o deputado e ex-ministro Antônio Britto. Pretendem intimidá-lo para que não seja candidato a presidente. Mas não tendo a menor idéia da relação Antônio Britto-colégios americanos. XXX O Palmeiras está com um excelente padrão de jogo. E caminha para ter um banco de reservas sensacional. Anteontem colocou em campo o garoto Edilson, que fez os 2 gols, e dominou a partida. Como o Palmeiras está disputando competições simultâneas, precisa ter um banco quase tão poderoso quanto o Banco do Brasil, antes do vago senhor Cagliari. XXX Jantando na antigamente aristocrática Icatu, o senhor Sami Jorge, estarrecedor presidente da Câmara Municipal. Ele vai à casa do corruptississississississississississississississississíssimo José Luiz Magalhães Lins (o notório Zé do Caixão), normalmente. Toda a Icatu treme horrorizada, quando aparece seu carro de placa especial. XXX

Argemiro Ferreira

Os reflexos em Nova York do terrorismo no Oriente

NOVA YORK - O ataque de um libanês a uma camionete com 15 judeus ortodoxos é apenas o capítulo mais recente de um confronto que se renova há anos aqui em Nova York entre radicais muçulmanos e judeus. Um confronto que se refletiu na última campanha eleitoral, quando o atual prefeito buscou o apoio da comunidade judaica para derrotar David Dinkins, primeiro prefeito negro da história da cidade.

Tão logo assumiu, uma das primeiras providências do novo prefeito, Rudolph Giuliani, ex-promotor, foi pressionar a procuradora-geral Janet Reno a reabrir o caso dos distúrbios de Crown Heights com um processo de Direitos Civis. Como o candidato, Giuliani assumira o compromisso de reabrir as investigações sobre a morte, nesses distúrbios, do judeu Yankel Rosembaum - atacado por negros numa vingança contra a morte do menino Gavin Cato, atropelado por um carro judeu.

Mas o caso Rosenbaum-Cato era uma seqüela de confrontos mais antigos, aos quais não esteve alheio o rabino Maier Kahane, que criou movimentos extremistas aqui em Israel, sendo assassinado em 1991 num hotel de Nova York.

A hora de salvar o diálogo

A pronta manifestação de horror do presidente Bill Clinton ante o massacre de palestinos e o telefonema logo pela manhã do secretário Warren Christopher a Yasser Arafat mostraram o empenho dos EUA em salvar as conversações de paz do Oriente Médio. Mas também podem ter refletido a preocupação com a conexão do extremismo nos EUA. O fato de ser o assassino de Hebron, Barush Goldstein, um americano do Brooklyn, que emigrou para Israel há pouco mais de uma década, com 27 anos de idade, chamava atenção para o extremismo de certos ativistas judeus, cujo radicalismo aqui nos EUA parece bem próximo ao do grupo muçulmano que há um ano explodiu a bomba no World Trade Center.

Exemplo recente desse extremismo, antes mesmo do ataque do libanês na ponte do Brooklyn, fora uma entrevista dada ao programa "Crossfire", da CNN, por um seguidor de Meir Kahane chamado Michael Guzovsky do Kahane Chai. Ele investiu furiosamente contra outro entrevistado - Alfred Moses, do Comitê Judaico Americano. Mas a linguagem de Guzovsky deixava bem claro também a ameaça potencial de tais extremistas, que agem no Brooklyn. Ele chamou o primeiro ministro israelense Yitzhak Rabin de "traidor" e "covarde", ao mesmo tempo em que pregava na TV - como antes fazia Kahane - a expulsão sumária de todos os árabes de Israel.

Extremistas dos dois lados

Do lado dos extremistas islâmicos, é bom lembrar que um dos suspeitos no atentado do World Trade Center a 26 de fevereiro do ano passado, tinha sido acusado antes de participação no assassinato de Kahane - que antes de mudar-se para Israel, onde se elegeria deputado e criaria um movimento radical (partido Kach), fundara aqui, a Liga da Defesa Judaica, responsável por vários atentados terroristas.

Em Israel, Kahane costumava liderar manifestações de colonos judeus extremistas - como o Goldstein do massacre de Hebron. É evidente que esses mesmos grupos, como os palestinos radicais que contestam a liderança de Arafat, estão igualmente empenhados em levar ao fracasso o processo de paz.

O presidente Clinton pode ter levado isso em conta ao ampliar a responsabilidade de seu próprio governo com o convite para que as delegações israelense e palestina retomem as conversações nos EUA, o mais rápido possível, aqui permanecendo até a conclusão do processo de paz iniciado pelo aperto de mão entre o premier Rabin e Arafat. O presidente continua empenhado em salvar o diálogo, embora não diga claramente se é intenção do governo americano manter-se à distância ou envolver-se de forma mais decisiva. O que Clinton destaca, não sem razão, é senso de urgência, como o fato de estarem as partes próximas ao acordo.

Quatro Cantos

* "Temos de evitar que as pessoas já reajam de forma exagerada e negativa a esse ato horrível", disse Clinton na primeira entrevista após o massacre de Hebron. Deixou evidente, assim, o temor dos EUA aos efeitos do esforço desenvolvido por extremistas dos dois lados para destruir o que já foi conseguido, subverter o diálogo atual e evitar que o acordo seja implementado.

* Mas extremistas iguais a Goldstein agem também aqui, como indicam onerosos anúncios de página inteira publicados nos principais jornais. Um deles, na forma de uma "Carta aberta à comunidade judaica americana e a todos os amigos de Israel e da paz do Oriente Médio", saiu no ínico de fevereiro, declarando o acordo "ameaça à segurança de Israel".

* O texto repetia argumentos da linha dura, denunciava "o fracasso da atual liderança israelense, acusava Rabin de trair a promessa de não negociar com a OLP e declarava o acordo um "plano para o desastre". O grupo responsável pelo anúncio ("Pro Israel") declarava-se apoiado por numerosas personalidades (cujos nomes citava) e oito organizações.

* O poder de certos grupos que dizem defender interesses de Israel foi demonstrado também quando quase frustraram no Congresso a nomeação de Strobe Talbott para número 2 do Departamento de Estado. Para ser aprovado, ele teve que se arrepender publicamente de críticas publicadas há tempos, como jornalista do "Time", a governos israelenses anteriores, avessos a acordos de paz.

Comandante da ONU pede envio de tropas dos EUA para a Bósnia

SARAJEVO - O general francês Jean Cot, comandante da Força de Proteção das Nações Unidas na ex-Iugoslávia (Fupronu), pediu aos Estados Unidos que enviem rapidamente tropas à Bósnia para consolidar o cessar-fogo, respeitado em Sarajevo, mas violados em vários enclaves muçulmanos da Bósnia central.

Em Zagreb, o general Cot e o representante especial do secretário-geral da ONU, Yasushi Akashi, manifestaram a preocupação de que esses combates entre muçulmanos e sérvios ponham em perigo a frágil esperança de paz surgida do sucesso do ultimato da Otan em Sarajevo e do acordo croata-muçulmano assinado terça-feira em Washington.

O general Cot criticou a atitude da Aliança Atlantica, que não está disposta a enviar tropas à Bósnia até que se tenha chegado a um acordo de paz global.

É uma idéia rara e não muito válida. Todo mundo pode mudar de opinião e enviar tropas amanhã. Espero que os Estados Unidos enviem amanhã mesmo suas tropas à Bósnia", disse o militar.

Os Estados Unidos sempre se negaram a enviar tropas terrestres à Bósnia antes da assinatura de um acordo de paz entre todas as partes beligerantes.

AFP

Adolescente bósnio saúda Capacete Azul francês no centro de Sarajevo

Após o acordo de Washington conquistado depois de fortes pressões americanas, o secretário de Estado Warren Cristopher e seu homólogo russo devem se encontrar dia 14 próximo em Vladivostok (Rússia).

Segundo Moscou, esse encontro buscará "reparar" relações seriamente afetadas recentemente pela rivalidade russo-americana na Bósnia e o recente assunto de espionagem de um cidadão americano a favor da Rússia.

Yasushi Akashi, representante especial do secretário-geral da ONU, indicou por sua vez que as necessidades suplementares da Fupronu se elevam a 10.650 homens (4.600 para Sarajevo e 6.050 para controlar a aplicação do cessar-fogo croato-muçulmano no Centro e Sul da Bósnia).

O presidente croata Franjo Tudjman, num encontro com Akashi, se queixou do "controle insuficiente exercido - segundo ele - pela Fupronu nas zonas da Croácia sob controle desta força. Tudjman citou o exemplo dos quatro aviões derrubados que decolaram de Krajina, zona sob proteção da ONU (e sob controle dos separatistas sérvios). O cessar-fogo foi globalmente respeitado na região de Sarajevo, como em toda Bósnia-Herzegovina, "fora alguns tiroteios pouco importantes", disse a Fupronu.

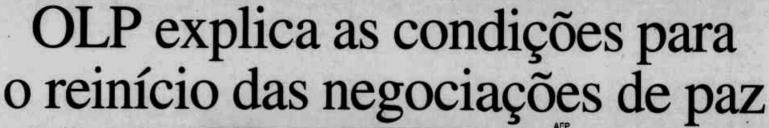
No resto do país, a ONU verificou violações na cidade de Maglaj (Norte da Bósnia) atacada anteonte pelas forças sérvias e bombardeios sobre Tuzla.

A noroeste, perto de Bilhac, a ONU comprovou tentativas de infiltração sérvias rejeitadas pelas forças locais.

Ao sul, a situação em Mostar é "tranqüila", salvo cinco obuses caídos na parte muçulmana da cidade.

De Genebra disseram que os delegados do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICR) conseguiram pela primeira vez ontem, desde setembro de 93, penetrar no bairro muçulmano de Stari Vitez da cidade de Vitez, assediada pelas forças croatas do Conselho de Defesa Croata (HVO, milícias croatas da Bósnia).

De passagem por Paris o chanceler croata Mate Granic, exortou os sérvios para se "unirem às negociações" croato-muçulmanas sobre a criação de uma federação bosniana. O líder dos sérvios da Bósnia, Radivan Karadzic reiterou ontem suas reservas advertindo contra a existência de um "Estado hostil" croata muçulmano, contrário aos interesses sérvios.

OLP explica as condições para o reinício das negociações de paz

Israel liberta mais palestinos e prende colono extremista

NICÓSIA - A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) enviou ontem emissários a Washington, Londres, Paris e Bruxelas para explicar suas condições para um reinício do processo de paz, suspenso desde a matança de Hebron, na sexta-feira passada, ao mesmo tempo que Israel libertava 400 palestinos e prendia um colono extremista.

Nabil Chath, conselheiro do chefe da OLP, Yasser Arafat, foi a Londres conversar com o secretário do Foreign Office (Relações Exteriores), Douglas Hurd. Depois, deve viajar a Washington, onde será recebido pelo secretário de Estado, Warren Christopher.

O chefe da assessoria de imprensa da OLP, Yasser Abed Rabbo, viajou da Tunísia a Paris, para, em seguida, dirigir-se a Bruxelas.

A França assumiu desde primeiro de março a Presidencia do Conselho de Segurança da ONU, onde as negociações para um projeto de resolução que garanta, segundo o desejo da OLP, a "proteção efetiva" dos palestinos, prosseguiram ontem.

AFP

Polícia israelense prende integrante do movimento racista Kach

A OLP pediu também que seja incluída uma referência a Jerusalém como parte dos territórios ocupados, ao que se opôs Israel.

A central palestina exige também um desarmamento dos colonos judeus e que se constitua uma presenca internacional nos territórios ocupados para garantir a segurança dos palestinos, depois que, na sexta-feira passada, um judeu extremista matou a balas 52 fieis que oravam em (Cisjordânia).

A OLP acha que são "insuficientes" as medidas anunciadas pelo governo israelense: o desarmamento dos colonos mais extremistas e a libertação de uns mil palestinos, em uma cifra da ordem de 11.000 detidos.

Por seu lado, os Estados Unidos e a Rússia, co-patrocinadores do processo de paz, pediram unilateralmente por um reinício das negociações: o presidente Bill Clinton acha que uma negativa nesse sentido "seria uma vitória dos extremistas de ambos lados".

Clinton, no entanto, classificou como "bom começo" as medidas anunciadas pelo primeiro-ministro Yshaac Rabin depois do massacre de Hebron, dando a entender que esperava mais de Israel.

O vice-ministro russo das Relações Exteriores, Igor Ivanov, enfatizou, por sua vez, depois de uma entrevista ontem com Rabin, que, em "vista das circunstâncias, nenhuma parte deveria estabelecer condições prévias para a retomada das negociações".

O chefe da diplomacia grega, Carolos Papoulias, cujo país está na Presidência da União Européia, afirmou, em Amã, onde se reuniu com o rei Hussein, que era necessário "examinar todos os meios para garantir a segurança e sobrevivencia dos palestinos nos territórios ocupados para permitir a retomada do diálogo".

Numa tentativa de acalmar a população palestina, o Exército israelense começou a libertar 400 prisioneiros palestinos da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, segundo fontes militares. Na terça-feira passada, 560 palestinos, em sua maioria membros do Fatah de Yasser Arafat, foram libertados.

A polícia, por sua vez, prendeu em Israel um segundo colono extremista procurado, Eyal Noked, membro do movimento racista anti-árabe Kach e habitante da colônia de Kyriat Arba (perto de Hebron), que foi colocado sob prisão preventiva. Outros três colonos extremistas continuam sendo procurados.

Pesquisa indica que Yeltsin perde cada vez mais prestígio

MOSCOU - O presidente da Rússia, Bóris Yeltsin, perdeu sua posição de liderança em uma pesquisa mensal sobre os políticos russos pela primeira vez desde que esse levantamento começou a ser feito, há 14 meses. Na última pesquisa, divulgada ontem, Yeltsin é superado pelo primeiro-ministro Viktor Chernomyrdin.

Chernomyrdin projetou-se como uma figura poderosa quando conseguiu afastar do Gabinete, na ampla reforma feita em janeiro, os principais reformistas pró-Yeltsin. A pesquisa, feita em conjunto pelo jornal "Nezavisimaya Gazeta" e pelo instituto de pesquisas VP, classifica os 100 políticos russos mais influentes, atribuindo-lhes notas de 1 a 10, conforme seu desempenho em política doméstica e externa. Cinqüenta especialistas - editores de jornais e comentaristas e analistas políticos - são ouvidos para a pesquisa, que vem sendo feita há 14 meses. Yeltsin liderou a lista durante sua luta pelo poder com o Parlamento da era soviética, que terminou em outubro passado, quando ordenou que tropas e tanques atacassem os parlamentares rebeldes entrincheirados na Casa Branca, a sede do Parlamento.

Yeltsin já não é mais tão absoluto

A pesquisa confirma a impressão generalizada de que Yeltsin perdeu o poder, pressionado por seu assertivo primeiro-ministro e por um Parlamento agressivo dominado por seus inimigos ideológicos da direita e da esquerda. Na pesquisa, Chernomyrdin aparece com 8,86 pontos, enquanto Yeltsin - que recebeu 9,55 em janeiro - caiu para 8,79. Essa sondagem pode servir como indicador para a eleição presidencial de 1996, com os candidatos potenciais começando a disputar posições. Em terceiro lugar ficou o prefeito de Moscou, Yuri Luzhkov, que já manifestou a intenção de disputar a presidência quando Yeltsin terminar seu mandato de cinco anos, em 1996.

A pesquisa mostra a perda de poder e influência de reformistas como o ex-vice-premier Yegor Gaidar, o ex-ministro das Finanças Boris Fyodorov e o chefe da privatização Anatoly Chubais. No lugar deles, aparecem centristas mais favoráveis ao crescimento industrial do que ao controle da inflação - intervencionistas do velho estilo, como o presidente do Banco Central Viktor Gerashchenko e o vice-premier Oleg Soskovets.

Porém uma das mais significativas mudanças registradas na pesquisa é a notável ascensão do vice-chanceler Vitaly Churkin, o enviado de Yeltsin à Iugoslávia, que recebeu o crédito de ter convencido os sérvios da Bósnia a retirarem suas armas pesadas dos arredores de Sarajevo, no mês passado. Churkin passou do 99º lugar na pesquisa de janeiro para o 16º em fevereiro. O chanceler Andrei Kozyrev também se beneficiou da atuação russa na crise bósnia, passando para o quarto lugar na pesquisa de fevereiro.

EUA podem sair da Somália antes da data prevista

WASHINGTON - Quase todas as forças norte-americanas na Somália terão saído desse país africano poucos dias antes da data prevista, fixada para o próximo dia, informou ontem a porta-voz do Pentagono, Kathleen DeLaski.

Atualmente, 3.200 norte-americanos estão na Somália e 7.700 na altura das costas somalis, informou o Pentágono. Seu regresso aos Estados Unidos ocorrerá no mais tardar no próximo dia 25.

A retirada das forças foi anunciada pelo presidente Bill Clinton depois que 18 soldados morreram durante uma operação em Mogadíscio no início de outubro.

Metalúrgicos da Alemanha decidem entrar em greve

HANNOVER (Alemanha) - Os 41.000 filiados ao sindicato Metall da região da Baixa Saxonia (Noroeste da Alemanha) aprovaram maciçamente ontem fazer greve a partir de segunda-feira na metalurgia e no setor eletro-industrial.

"Se conseguimos essa adesão, significa que os trabalhadores querem finalmente ver atos concretos", estimou o chefe da região salarial da Baixa Saxonia, Juergen Peters, comentando o resultado (92,2 % a favor da greve) de uma votação organizada em 230 empresas dessa região.

Ciência na ordem do dia

Alimentação: realidade e mito para ter sempre boa saúde - II

Hoje a coluna Ciência na ordem do dia traz mais alguns "fatos" sobre a alimentação que não resistem a uma análise cuidadosa:

1. Um muffin (tipo de pão doce inglês feito com farinhas integrais) proporciona um café da manhã rico em fibras. Muitas vezes não, apesar de certamente ser possível. Muitos muffins comprados em lojas podem não ter sido feitos com farinha de trigo integral. E a quantidade de grãos integrais ou farelo que possam conter pode ter seu efeito anulado pela excessiva quantidade de ovos, manteiga e óleos vegetais. Também pode conter muito açúcar (ou mel, que não representa vantagens sobre o açúcar), fornecendo quilos indesejados. Ao comprar um pacote de muffins, verifique a embalagem. Você pode ter certeza de que um muffin é rico em fibras e pobre em gorduras se você mesmo o preparar em casa.

2. Em um dia de poucas calorias é bom tomar comprimidos de vitaminas e minerais para manter a saúde. Não necessariamente. Muitas dietas de poucas calorias causam deficiência na digestão de fibras, mas suplementos minerais e de vitaminas não irão fornecer fibras. Os comprimidos também podem fornecer quantidade excessiva de certas vitaminas e minerais. Se você está seguindo uma dieta de menos de 1.200 calorias diárias, é necessário o acompanhamento de um profissional de saúde para verificar se está recebendo a nutrição necessária.

3. Tanto o açúcar quanto o chocolate provocam dependência. Nenhum alimento causa dependência da mesma forma que drogas, nicotina e álcool, ou seja, ninguém desenvolve uma dependência física de açúcar ou chocolate, ou sofre os sintomas das crises de abstinência associados às substâncias realmente viciosas. É um conceito errado acreditar que o açúcar e o chocolate (rico em açúcar) podem causar um estado de "embriaguez" por elevar o açúcar no sangue. Outros alimentos, como as frutas secas, elevam o açúcar na mesma intensidade, e ninguém diz que provoquem "embriaguez". Algumas vezes as pessoas realmente se apegam ao açúcar e chocolate, mas isso não pode ser considerado um vício.

4. Um alimento ou é benéfico ou é prejudicial. Não é um alimento isolado que importa, mas a alimentação como um todo. Cada alimento deve ser considerado nesse contexto. A batata é um bom alimento, mas uma dieta somente de batata pode ser inadequada. Doce é ruim, se você o consumir aos montes deixando de consumir frutas; além de tudo você vai engordar. Mas, se sua dieta é balanceada, não há mal nenhum em comer um doce de vez em quando.

Pipoca nunca será solução para ressaca

5. Se você beber demais, coma pipocas. Elas vão absorver o álcool. Não há a menor possibilidade. Esta idéia foi recentemente propagada nos EUA pelos Banterders Against Drunk Driving (Garçons em luta contra o ato de dirigir sob os efeitos do álcool), mas não tem nenhum fundamento. Comer pode retardar a absorção do álcool pela corrente sanguínea, mas isso só acontece se for feito durante ou imediatamente antes de se começar a beber. Depois de um certo tempo, nada que se possa comer ou beber vai impedir o álcool de deixá-lo embriagado. Muitos acreditam que o café anule os efeitos da ingestão de álcool, mas esse é um outro mito. O único agente eficiente depois do excesso de álcool é o tempo. Não dirija, peça a alguém que o leve para casa para que você possa dormir.

6. O carob (alfarroba) é melhor para a saúde que o chocolate. Não, o carob é praticamente equivalente ao chocolate do ponto de vista nutricional, mas contém muito mais açúcar. Ambos são provenientes de um fruto similar ao feijão, e ambos são misturados a óleo e açúcar durante a fabricação. Algumas barras de carob contêm mais gordura e açúcar que uma mesma quantidade de chocolate. É verdade que o carob não contém cafeína, mas o próprio chocolate não apresenta muita cafeína - cerca de 10 miligramas por xícara (150ml de café - uma xícara de chá - apresentam uma variação de cafeína de 60 a 150ml). De qualquer forma, uma quantidade moderada de cafeína nunca provocou efeitos adversos na saúde. Uma vantagem do carob é que pode ser consumido por pessoas alérgicas ao chocolate.

7. O jejum pode limpar o organismo, e é bom praticá-lo de vez em quando. Não há provas de que o jejum possa "limpar" seu organismo e nem de que ele precise ser limpo. E um jejum de 24 horas não vai resultar em perda de peso; primeiro você perde líquido, e esse tipo de peso é logo recuperado. Para alguém que esteja em boas condições de saúde, um jejum de 24 horas por vontade própria não apresenta riscos. Mas manter o jejum por mais de 2 ou 3 horas pode ser perigoso e só deve ser praticado sob supervisão médica.

Sede não significa desidratação

8. Se seu organismo estiver desidratado, você vai sentir sede. Nem sempre. A sede indica que você precisa de líquido, mas há casos em que não se sente sede apesar de o organismo necessitar de líquido. Durante atividade física você pode ficar desidratado antes que sinta sede. É possível perder muita água antes de perceber essa perda. Também ao ingerir um líquido, sua sede vai parecer saciada antes que a perda de líquido tenha sido reposta. É por isso que se deve beber água sempre (a pura é melhor), antes, durante e depois da prática de exercícios; isto é tão importante no frio quanto no calor.

9. Comendo menos, seu estômago vai encolher. Não, o estômago não pode encolher. Se você comer demais, ele pode se expandir para acomodar o que você recebeu, mas depois retorna ao tamanho normal. Se você fizer regime por vários dias, seu apetite vai diminuir, mas não porque seu estômago diminuiu.

10. Manchas brancas ou saliências nas unhas são sinais de deficiência mineral ou de vitaminas. Isso não é verdade, apesar de muitos se preocuparem com elas. Essas pequenas marcas são resultado de ferimentos sem importância, como, por exemplo, o excesso de pressão com instrumentos de manicure. Marcas longitudinais são comuns e podem ser hereditárias. Sulcos transversais podem também ser causados por ferimentos ou serem resultado de infecções fortes, como o sarampo e a pneumonia. Seja qual for o motivo, essas marcas não são indicação de deficiências nutricionais.

Inpe inicia nova fase com teste de satélite de telecomunicações

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) - O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) iniciou a fase de testes finais com o satélite BrasilSat-B1, comprado da empresa norte americana Hughes Aircraft Corp. Este é o primeiro aparelho do Sistema Brasileiro de Telecomunicações, da Embratel, a ser checado no Brasil. Seu lançamento será realizado em junho, da base de Kourou, na Guiana Francesa, pelo foguete Ariane. Esse novo equipamento é mais avançado do que o atual, que está em órbita. Será o segundo satélite desta série que servirá também ao Mercosul.

O Laboratório de Integração e Testes (LIT) do Inpe deverá terminar as últimas baterias de testes do novo satélite da Embratel até meados de março. Em julho receberá a outra unidade da empresa Hughes, o BrasilSat-B2. Ambos trazem várias vantagens sobre a série A, que está em órbita. Entre as mais destacadas pelos técnicos do instituto estão os 28 canais, o alongamento da vida útil no espaço para 12 anos, a presença de bandas de freqüência para uso militar e a maior potência. O sistema atual, de origem canadense, tem quatro canais a menos e seu tempo de uso é estimado em 8 anos. O custo total do programa nacional de satélites de telecomunicação é calculado em US$ 170 milhões. Nesta unidade testada no Inpe foram gastos US$ 70 milhões e seu lançamento pelo foguete americano Ariane sairá em torno de US$ 35 milhões.

A função principal do projeto BrasilSat é operar com sinais de televisões, telefone, transmissão de dados e rede, e rádios.

Porém, a checagem realizada no Brasil vem sendo apontada como uma de suas principais vantagens. "A grande importância para nós é a capacitação de nossas equipes", assegura o chefe do grupo de integração e testes de satélites, Benjamin Galvão.

O BrasilSat-B1 ficará numa órbita geoestacionário sobre a estação da Embratel em Guaratiba (RJ) a 36 mil quilômetros da Terra. Pesando 1.050 quilos, com altura de 8,3 metros e diâmetro de 3,65 metros, esse equipamento é uma das novidades em tecnologia de satélites do momento no mercado. E o sinal recebido por ele é ampliado em mais de 10 milhões de vezes antes de ser devolvido ao emissor. Essa é a primeira vez que um equipamento desse porte é testado no país.

Cólera atinge mais de mil pessoas na Paraíba

JOÃO PESSOA - O presidente da Comissão Estadual de Prevenção de Combate à Cólera na Paraíba, Romildo Domingues, disse ontem estar preocupado com o avanço da doença em 74 municípios do Estado. Este ano já morreram 18 pessoas, foram confirmados 1.022 casos e mais 4.500 pessoas apresentaram quadro clínico semelhante ao portador do vibrião colérico. "A situação é grave", afirmou Domingues, ao retornar de Pirpirituba, a 106 quilômetros de João Pessoa, onde foi descoberto um foco do vibrião.

Domingues disse que este ano a situação está muito pior por causa das chuvas que caíram durante o mês de janeiro em quase todo Estado. Segundo ele, a população, principalmente da zona rural, não teme a doença e não acredita nas informações levadas pelos agentes de saúde. "As pessoas precisam se conscientizar que a colera é uma doença grave quando não há tratamento adequado". Em Souza, a 420 quilômetros de João Pessoa, oito pessoas morreram este ano e já foram registrados 298 casos da doença.

No ano passado 47 paraibanos morreram em razão da cólera, 8.033 casos já foram confirmados e 20.286 apresentaram suspeita de estar com o vibrião colérico. Ele disse que as vítimas da colera nos últimos dois anos chegaram aos hospitais em condições irreversíveis de tratamento. "Nada se podia fazer", disse. Para ele, a doença se alastrou rapidamente no Estado devido a inexistência de saneamento básico, precária infra-estrutura de moradia e baixo nível educacional da população. "A cólera é a doença da pobreza", disse o presidente da comissão.

Apesar dos "minguados recursos" do Estado, o governo paraibano bancou, sem auxílio de órgãos federais, a aquisição de medicamentos para combater a doença. Este ano, já foram compradas 15 toneladas de hipoclorito de sódio em pó e distribuídos aos municípios atingidos pela cólera. Lá, o hipoclorito é dissolvido e entregue às populações pobres pelos agentes de saúde. Apesar do trabalho de prevenção e combate à doença, Domingues não vê condições objetivas para se erradicar a cólera na Paraíba nos próximos cinco anos. "Isso é um sonho", afirmou.

Irmãos peruanos têm caso raro de envelhecimento

LIMA - Dois meninos peruanos, irmãos, estão apresentando raros casos de envelhecimento prematuro e acelerado, revelaram fontes médicas da cidade de Trujillo, no litoral norte do Peru. As crianças, de três e de um ano de idade, filhos de um ex-bancário de 60 anos e de uma dona-de-casa de 39, cujas identidades estão sendo mantidas em sigilo, foram examinadas pelo médico Carlos Sandoval Mendez, que mandou realizar testes genéticos. O médico disse que Vladimir, o menino de três anos, aparenta ter 18, e Ângelo, de um ano, parece ter seis.

> **Doença afeta o metabolismo humano e funções genéticas**

Os meninos estão se desenvolvendo psíquica, fisiológica e metabolicamente de uma forma extremamente acelerada - a um ritmo de seis anos a cada ano de vida real. Sandoval Mendez assinalou que os dois meninos são hábeis e hiperativos, mas carecem de um sistema imunológico adequado, e correm risco de contrair graves infecções. No momento, eles têm uma série de problemas de pele e, segundo o médico, precisam de ajuda especializada no exterior.

Sandoval Mendez explicou que a doença de que sofrem as crianças é uma enfermidade conhecida como "progelia" que afeta o metabolismo humano e suas funções genéticas, e acrescentou que os estudos até agora realizados indicam que a enfermidade se produz durante a gestação. De acordo com o médico, no momento há outros dois casos conhecidos, nos Estados Unidos e na Inglaterra, e que estão sendo estudados. O médico disse que a enfermidade de Gilfort ou síndrome de Hutginson-Gilfort é uma forma de infantilismo caracterizada pelo tamanho reduzido do indivíduo, ausência de pelos faciais e pubianos, pele enrugada, cabelo branco e rosto de velho.

Planta protege a pele dos raios ultravioletas

HOUSTON (EUA) - O extrato da planta "Aloe vera" aplicado após exposição ao sol pode ajudar a proteger o sistema imune da pele dos efeitos prejudiciais dos raios ultravioletas, informaram pesquisadores do Centro de Câncer M.D. Anderson, da Universidade de Texas, em artigo publicado em "The Journal of Investigative Dermatology".

Embora a aplicação da "Aloe vera" após o banho de sol não possa reverter danos causados à pele, o estudo concluiu que um extrato especialmente preparado da planta pode reduzir os danos ao sistema protetor da pele. A dra. Faith Strickland, imunologista assistente do Centro M.D. Anderson e um dos três nomes a assinar o artigo, disse que os extratos do "Aloe vera" têm sido utilizados em diversos produtos de saúde e cosméticos.

"Devido aos seus propalados efeitos anti-inflamatórios, buscamos determinar se a aplicação do extrato de 'Aloe vera' à pele irradiada com raios UV poderia prevenir danos ao sistema imune", explicou a cientista. O estudo foi realizado com ratos de laboratório e envolveu uma fórmula especial do extrato do "Aloe vera".

A aplicação do gel dentro de 24 horas após a exposição obteve efeitos significativos. Embora o estudo sugira que o "Aloe vera" possa minimizar os danos à pele provocados pelo sol, os pesquisadores advertem que as pessoas devem adotar medidas de proteção ao sol. Isso inclui o uso de filtro solar com fator de proteção 15, aplicado 30 minutos antes de sair para o ar livre.

O extrato de "Aloe vera" utilizado no estudo não se encontra disponível comercialmente. Segundo Strickland, estudos em seres humanos são necessários antes que o preparado possa se tornar um produto comercializável.

Criança, definitivamente, só come o que não presta

LONDRES - Estudo divulgado diz que as crianças britânicas estão seguindo uma dieta com excesso de refrigerantes, chocolate, batatas fritas e outras coisas gordurosas e pouco nutritivas.

O estudo intitulado "Comida para Crianças" foi publicado pelo Foro Nacional de Prevenção de Doenças Coronárias e do Coração e exorta o governo, as escolas e os fabricantes de produtos alimentícios a promoverem uma dieta adequada para as crianças.

"As sementes das doenças cardíacas são plantadas na infância", disse Imogen Sharp, diretora do grupo de prevenção de doenças cardíacas, acrescentando que "uma dieta pobre em gordura e rica em fibras, com muitas frutas e legumes, pode ajudar a evitar doenças do coração".

"Mas a dieta das crianças hoje é rica em gordura e açúcar e pobre em algumas das vitaminas e minerais essenciais à saúde, ao crescimento e ao desenvolvimento, como ferro e cálcio", disse Imogen Sharp.

Segundo o estudo, um menino britânico de 11 anos toma seis latas de refrigerante por semana e come sete barras de chocolate, sete bolinhos doces, quatro sacos de batatas "chip", sete porções de pudim e três porções de batatas fritas.

O estudo pede que as refeições das escolas sigam normas de nutrição e defende a realização de companhas publicitárias destacando a importância da boa nutrição.

De acordo com o estudo, 80% dos anúncios de produtos alimentícios na televisão são de alimentos ricos em gordura e açúcar, como batatas fritas, cereais para o café da manhan e refrigerantes.

Ecologistas dos EUA processam duas empresas petrolíferas

SÃO FRANCISCO (EUA) - Grupos de defesa do meio ambiente entraram na Justiça pedindo uma indenização multimilionária contra a Exxon e Unocal, alegando que as duas companhias petrolíferas violaram a lei federal sobre limpeza das águas, por lançar cerca de 700 quilos de selênio na Baía de San Pablo.

A ação foi baseada em dados coletados nas refinarias da Exxon e Unical na cidade de Rodeo. De acordo com os autores da ação, as companhias jogaram cerca de duas toneladas de selênio na baia durante o ano de 1993 - cerca de 700 quilos a mais do que o permitido pelas normas do governo federal.

A ação alega que as companhias são também responsáveis pela poluição da Baía de São Francisco que se liga a de San Pablo. O selênio é um dejeto químico altamente tóxico resultante do processo de refino do petróleo e pode causar sérios danos aos ecossistemas locais, além de se acumular no corpo humano.

Alemanha aprova ligação através de trem magnético

BERLIM - O governo alemão anunciou ontem vai fornecer uma verba de US$ 3,3 bilhões para a construção da primeira linha alemã de trem magnético de alta velocidade. O trem ligará Berlim a Hamburgo.

Conhecido como Transrapid, o trem vai se deslocar a uma velocidade de 400 quilômetros horários e deve começar a funcionar no ano 2005. Mas o projeto ainda depende da aprovação final pelo Partido Social Democrata, de oposição, que controla a Câmara Alta do parlamento alemão.

O governo do chanceler Helmut Kohl deu sinal verde ao financiamento estatal do projeto. A linha elevada terá 284 quilômetros de comprimento, com uma parada na cidade de Schwerin.

O governo pediu a rápida criação da companhia de planejamento Transrapid que será formada pelas empresas que desenvolveram o trem de levitação magnética nos últimos 20 anos - a Siemens, a Thyssen e a AEG - e mais o governo alemão.

Depois de sua construção, a operação do trem será dirigida por uma empresa particular.

A oposição criticou o custo do projeto para os contribuintes, o impacto ambiental do monotrilho elevado e o fato de que sua tecnologia não é compatível com outras ferrovias européias de alta velocidade.

Mas os observadores acreditam que o parlamento aprovará o projeto já que a construção do monotrilho criará pelo menos 10 mil empregos. O Transrapid deverá viajar de Berlim a Hamburgo em menos de uma hora - comparado com as três ou quatro horas da viagem atual, por carro ou trem, entre as duas maiores cidades da Alemanha.

Mas, apesar de sua velocidade, o Transrapid não levará os passageiros até o centro da cidade, o que torna o projeto menos interessante. Em Berlim, a estação terminal ficará no lado oeste da cidade, a 15 minutos do centro.

Os defensores do projeto argumentam que o trem magnético de alta velocidade é uma das poucas tecnologias onde a Alemanha detém a liderança.

Todavia, o Transrapid ainda não foi vendido para o exterior porque a demonstração de sua eficiência tem sido limitada. Atualmente só existe uma curta linha de teste e os clientes perguntam porque ele não é operacional na Alemanha.

Bíblia já é traduzida em mais de 2 mil línguas

PARIS - Em 1993 a Bíblia completa apareceu em seis novas línguas pela primeira vez: em maia (México), em albanês, e em línguas de Benin, Malawi, do Chade e da Índia.

O "Livro dos livros" e trechos escolhidos dos textos bíblicos se acham traduzidos agora em 2.062 línguas, segundo estatísticas estabelecidas a 31 de dezembro de 1933, anunciou a Aliança Bíblica Universal, uma associação mundial de cristãos de todas as fés, com base em Paris.

Na América (do Norte, Central e Latina) os textos bíblicos existem em 429 línguas. Na África existem em 587 línguas, enquanto na Ásia há 513 traduções.

Também existe uma versão da Bíblia em esperanto.

Jorge Reis

Bernardinho começa a preparar a seleção já na segunda-feira

Bernardinho acredita em medalha no Mundial

Eduardo Mendonça

Bernardo Rezende, 34 anos, tem tudo para se tornar um dos mais bem sucedidos técnicos que já dirigiram a seleção brasileira feminina de vôlei. Desde dezembro no cargo, Bernardinho conseguiu um resultado expressivo logo no primeiro torneio que disputou. Em janeiro, Ana Moser e cia. bateram Cuba e Rússia e subiram ao degrau mais alto do pódio no Torneio de Bremen, na Alemanha. Casado com Vera Mossa, 29, e pai de Bruno, 7, o técnico surgiu no mundo do vôlei nacional em 71, quando começou a defender a equipe do Fluminense. Nove anos depois, disputou sua primeira Olimpíada, em Moscou, como levantador reserva da equipe dirigida por Bebeto de Freitas.

Em 84, em Los Angeles, viveu um dos momentos mais emocionantes de sua vida, ganhando a medalha de prata que impulsionou toda uma nova geração de atletas. Depois de ser auxiliar técnico de Bebeto nas Olimpíadas de Seul, em 88, Bernardinho decidiu sentar de vez no banco, dirigindo por três anos a equipe feminina do Peruggia e por um ano a masculina de Modena, ambas italianas. Jovem mas experiente, Bernardinho não esconde seu grande objetivo para 94: ganhar uma medalha no Mundial de outubro, a ser realizado em São Paulo e Belo Horizonte. Para isso, a partir de segunda-feira, ele começa a preparar a seleção.

TRIBUNA DA IMPRENSA - Qual a programação da seleção brasileira feminina de vôlei?

BERNARDINHO - As convocadas que jogam em times que foram eliminados nas quartas de final da Liga Nacional se apresentam na segunda-feira, 7 de março. No dia 14 é a vez das meninas desclassificadas nas semifinais. Até o dia 28, o grupo estará completo, com 16 atletas. A base é da equipe que ganhou o Torneio de Bremen em janeiro.

Então todas as 12 que foram a Bremen serão convocadas?

Não sei. Para Bremen convoquei jogadoras novas. Agora não posso mais testar ou arriscar, tenho que ir na certa.

Você vem acompanhando de perto os jogos da Liga. Surgiu algum novo valor que será aproveitado?

Uma boa surpresa desse campeonato é a Stephânia, que chegou a ser pré-convocada para Bremen mas acabou sendo cortada. As pessoas têm que entender que uma coisa é se destacar em um campeonato brasileiro e outra é ser importante para a seleção. Ela ainda está em fase de amadurecimento para se tornar atleta imprescindível à seleção. Mas já mostrou que tem condições de ser chamada.

Haverá alguma novidade na convocação? Você vai chamar alguma atleta que nunca vestiu a camisa da seleção?

Não. Apenas vou voltar a chamar algumas atletas que foram convocadas pela primeira vez em dezembro.

E atletas mais experientes que não foram a Bremen?

Algumas vão aparecer na lista. A Filó tem grandes chances, pois jogou em Santos esse ano, já foi da seleção em 93 e tem uma experiência de dois anos jogando na Itália. Ela é uma jogadora importante. Tudo vai depender de suas condições físicas.

Jogadoras veteranas como Isabel e Vera Mossa podem ainda servir à seleção?

Cheguei a pensar na Vera, mas ela teve uma ruptura de ligamentos no joelho esquerdo e vai ficar seis meses parada. Sua convocação também geraria um problema burocrático, pois ela tem dois passaportes, um brasileiro e outro italiano. A Isabel vinha jogando muito bem na Liga mas rescindiu seu contrato com a BCN e parece que resolveu se dedicar exclusivamente ao vôlei de praia. Assim fica difícil chamá-la.

Como foi o seu relacionamento com as jogadoras no Torneio de Bremen? Houve algum atrito entre comissão técnica e atletas?

É difícil que alguém fale mal de uma lua de mel. O primeiro encontro é sempre bom, principalmente quando se ganha o torneio. Depois de seis meses juntos é que vamos poder avaliar o nosso relacionamento. Temos pela frente um Mundial aqui no Brasil, competição que traz carga de responsabilidade muito grande, e aí as coisas podem mudar. Espero que não.

Quais são suas expectativas para 94? Dá para o Brasil ficar entre as três melhores seleções do mundo?

Esse é o nosso objetivo. A seleção de Cuba está acima de todas as outras. Depois de Cuba temos umas oito equipes que se equivalem. Rússia e China talvez estejam um pouco acima de Brasil, Japão, Peru, Estados Unidos e Holanda. A Itália também está crescendo. Nossa intenção é tentar ganhar uma medalha no Mundial. Se atingirmos esse objetivo será fantástico.

Você considera a instabilidade emocional um dos grandes obstáculos a serem superados?

Acho que as brasileiras não são diferentes das outras mulheres. Obviamente não podemos comparar uma ocidental com uma asiática, mas se existe instabilidade emocional ela está presente nas mulheres em geral. Por que é difícil para nós ganharmos do Peru, se as atletas de lá têm formação e origem parecidas com as nossas? Obviamente temos que ter preocupação com o aspecto psicológico, mas não podemos ter a idéia fixa de que é esse o fator responsável por derrotas eventuais.

Considera o Brasil a primeira força sul-americana?

Junto com o Peru. Atualmente temos condições de derrotá-lo. Perdemos o último Campeonato Sul-Americano mas acho que somos do mesmo nível. Existe equilíbrio.

Calendário da seleção

* Abril : Torneio em Montreux, Suíça
* Maio : Jogos na China
* Junho : Torneios na Europa
* Julho : Amistosos no Brasil
* Agosto : Grand Prix (Liga Mundial Feminina) na Ásia
* Outubro: Mundial Feminino em Belo Horizonte e São Paulo

Túlio promete terminar com a invencibilidade do Vasco

Três vitórias consecutivas, uma das quais contra o Fluminense, foram suficientes para deixar o técnico Dé e os jogadores do Botafogo convencidos de que o time tem potencial para disputar o título carioca. A expectativa para a partida de domingo, com o Vasco, demonstra esse estado de espírito. "Domingo a invencibilidade do Vasco vai terminar", prometeu o artilheiro do Botafogo, entusiasmado com a boa fase por que passa.

Embora reconheçam que o adversário tem melhor campanha e está credenciado pelo bicampeonato estadual, todos estão certos de que podem derrubar o último invicto do campeonato e terminar com uma série de resultados ruins diante do adversário desde 90. "O Botafogo tem um time forte e pode vencer qualquer adversário", disse o centroavante Túlio, artilheiro da competição, com 8 gols.

Mesmo cauteloso nas declarações, Dé está otimista. Ele acredita que o Botafogo vem subindo de produção a cada partida, apesar de ter vencido o Madureira com certa dificuldade, por 1 a 0, e prevê uma grande apresentação no domingo. "Contra o Madureira, o gol do Túlio logo no início do jogo provocou um certo relaxamento, mas o time dominou a partida e poderia até ter goleado se não tivesse desperdiçado tantas chances", analisou. A volta do meio-de-campo Nélson, que cumpriu dois jogos de suspensão, aumenta o otimismo do treinador. "O Nélson é um jogador moderno, que marca, ataca e dá mais criatividade ao time", afirma.

Vitória devolve tranqüilidade ao Flamengo

Bastou a vitória sobre o Americano (3 a 1, em Campos) para que o ambiente de tensão, que tomou conta do Flamengo após a derrota para o Vasco, desse lugar à tranqüilidade. A pressão sobre o técnico Júnior diminuiu bastante, a ponto de não se especular mais a sua demissão - ele continua prestigiado pela diretoria -, como vinha acontecendo nos últimos dias.

Aliviado, o treinador, na volta ao Rio, disse que a tendência, agora, é o time engrenar de vez. "Chegou o momento da nossa arrancada rumo à classificação", frisou, certo de que o Flamengo disputará o título estadual.

A preocupação de Júnior passou a ser o jogo contra o Campo Grande na próxima segunda-feira, em Moça Bonita. Na chegada, ele disse contar com o zagueiro Gélson. Mas adiantou que poderá manter Índio, que continuaria formando a dupla de área com Rogério.

Mais do que a conquista dos dois pontos, Júnior estava feliz por ter provado que o esquema tático idealizado por ele (rodízio no meio-campo) tem tudo para dar certo. "Dessa vez o grupo assimilou o que eu queria", comentou, referindo-se ao fato de os quatro integrantes daquele setor - Marquinhos, Boiadeiro, Dias e Nélio - terem compreendido a necessidade de exercer uma forte marcação. "Quero um time ofensivo, mas temos de saber também defender com muita aplicação", enfatizou.

Jorge Reis

O russo Yuri Moukhin treina para fazer uma boa apresentação pela sua equipe durante o Swiming Cup

Teixeira e Souza Júnior são as atrações hoje do Swiming Cup

O duelo na prova dos 50m borboleta entre os brasileiros André Teixeira - destaque da última edição do Troféu Brasil e recordista sul-americano - e José Carlos Souza Júnior - recordista mundial nos 4x100m livres - é a primeira atração de hoje do I Coca-Cola/Vitambé Swiming Cup, na Praia do Leme. A competição, que é inédita no mundo, terminará no domingo. A entrada é gratuita. Ontem, pela manhã, a seleção brasileira de natação deu o primeiro mergulho na piscina que foi construída com uma espécie de papelão ("honey comb"), e fibra de vidro.

A grande esperança brasileira nos 100 metros livres são os nadadores Augusto Scherer, o "Xuxa", atual campeão mundial nos 100m livres, e Teófilo Laborne. Nos 50m borboleta a tarefa de conseguir uma medalha ficou a cargo do José Carlos Júnior. E nas modalidades costas e medley, Rogério Romero tem grandes possibilidades de surpreender os estrangeiros.

No lado feminino, as chances do Brasil estão nos braços das seguintes nadadoras: Patrícia Amorim, 200m livres; Paula Aguiar, 50m livres e Fabiana Oliveira, nos 400 livres.

Para Scherer, a competição é importante porque divulga o esporte e valoriza o esforço que o atleta desempenha durante o ano todo. "Estou chegando de férias, por isso estou fora de forma. Mas vou entrar para ganhar", disse, acrescentando que todos os adversários são de alto nível. O único que ele não conhece é o russo Alexander Popov.

Quanto à piscina, Scherer disse que é idêntica a uma piscina de clube. "Todos nós estamos impressionados com a tecnologia usada para a montagem dessa piscina", revelou. Em seguida, foi a vez de quatro nadadoras da equipe feminina do Brasil a mergulhar na piscina para fazer o reconhecimento: Patrícia Amorim, Fabíola Molina, Fabiana Oliveira e Paula Aguiar, que teve um problema de infecção intestinal no início dessa semana e perdeu um pouco da forma.

Perguntada sobre suas principais adversárias, disse que são a italiana, Cecilia Valorine e a dinarmaquesa Eva Morthersen, que está na equipe americana.

Pela tarde, a equipe russa também fez o reconhecimento da piscina e ficaram encantados. Segundo o técnico russo Michail Gorelik, seus atletas a considerarem extraordinária.

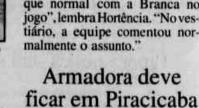
Gorelik acredita num bom desempenho da equipe russa, pois possuiu grandes nadadores, como Yuri Moukhin, campeão dos Jogos Olímpicos de Barcelona, na modalidade 4x200m livre.

Hortência nega que tenha problemas pessoais com Paula

SÃO PAULO - Não existe briga entre Hortência e Paula. É o que garante Hortência, que convocou a imprensa e esclareceu ontem as notícias de que Paula estaria pronta para abandonar a Ponte Preta para não ter de jogar mais com a companheira. "Nunca houve discussão com a Paula, desconheço tudo isso", disse.

Hortência, que acaba de chegar de uma viagem ao Taiti, foi mais adiante. "Não quero que fique essa imagem de discussão entre a gente", continuou a jogadora. Segundo algumas jogadoras, os problemas surgiram após uma partida entre a Ponte Preta e a Unimed/Araçatuba, equipe de Branca, irmã de Paula, no Campeonato Paulista. Naquele jogo, Hortência e Branca teriam praticamente brigado e Paula teria tomado as dores da irmã.

"Não é verdade, houve um choque normal com a Branca no jogo", lembra Hortência. "No vestiário, a equipe comentou normalmente o assunto."

Armadora deve ficar em Piracicaba

A Cesp/Unimep de Piracicaba poderá anunciar a qualquer momento a contratação da jogadora Paula, que está sem contrato na Nossa Caixa/Ponte Preta. A jogadora retornou ontem de suas férias pelo exterior e passou o dia em sua loja na cidade de Campinas. Hoje ela deverá estar pela manhã na residência de sua família, em Piracicaba, e conversar com dirigentes da Cesp/Unimep.

Antes da jogadora viajar em férias, houve um primeiro contato com o presidente da Cesp/Unimep, Antônio Carlos Petrim, mas a definição ficou para o seu retorno. "É o nosso objetivo ter Paula na equipe este ano", disse. "Estamos montando um grande time, que se completará com a vinda dela", disse Petrim.

A mãe de Paula, dona Ilda Borges Gonçalves, confirmou ontem que a tendência natural é a jogadora retornar à cidade de Piracicaba. Segundo ela, falta pouco para o acerto e nesses próximos dias a jogadora deverá se encontrar com dirigentes da Cesp e assinar o seu contrato.

Senna melhora a marca do FW16

PAUL RICARD (França) - Foram três dias de testes e exatas 155 voltas no circuito francês de Paul Ricard. Mas, ao final do dia de ontem, o tricampeão mundial Ayrton Senna, estava bastante satisfeito e sentindo-se recompensado pelo trabalho com o Williams FW16. Ele conseguiu ontem o tempo de 1min03s16, melhorando em dois centésimos de segundo a marca de anteontem (1min03s18).

"Considerando a época do ano, tivemos bastante sorte com a temperatura ambiente e trabalhamos mais do que eu imaginava", comentou Senna. O piloto revelou que, depois destes testes com o novo Williams Renault FW16, a equipe tem informações suficientes para já efetuar algumas mudanças - segundo ele, pequenas, mas importantes - para os testes de Imola, na Itália, na próxima semana.

Para Senna, há também outras mudanças a serem feitas, mas que ainda não poderão ser testadas em Imola. "Não teremos tempo de efetuá-las para os treinos na Itália, mas já as teremos no Brasil. Isso, entretanto, não me preocupa", revelou. O problema de motor, que interrompeu o treino do inglês Damon Hill, ontem, também não o deixa apreensivo. "Foi uma coisa simples", disse.

Na próxima semana, Senna acredita ainda ter muito trabalho pela frente. "É uma atividade também mental, porque testamos diversos ajustes e soluções. Você experimenta muita coisa para verificar o seu funcionamento e o desgaste psicológico também conta muito. Vou procurar descansar bastante neste final de semana e voltar com toda a força no próximo teste", explicou.

Senna volta à pista na próxima semana para os testes em Ímola

Tribuna BIS

Rio, Sexta-feira, 4 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Diário do bobo da corte de Henrique VIII serve de base para biografia do soberano

O homem que inventou a Inglaterra

Jorge Luiz Ferreira

Aperfeiçoa-se cada vez mais um gênero literário conhecido como "história literária" ou ainda "romance histórico". É o caso do livro de Margaret George "Autobiografia de Henrique VIII com comentários de seu bobo, Will Somers", volume I, publicado pela Editora Nova Fronteira.

A escolha de Henrique VIII como protagonista certamente não foi casual. Personagem paradigmático, Henrique VIII conquistou a Escócia e o País de Gales, construiu o poderio naval inglês, entrou em conflito com a Espanha e a França, rompeu com o Papa e fundou a Igreja Anglicana. Em muitos aspectos, pode-se dizer que ele lançou as bases da Inglaterra moderna. Apesar da trajetória de estadista, Henrique VIII ficou conhecido, e estereotipado, pela imagem do homem gordo, lascivo, cruel e assassino de duas das suas seis mulheres.

Margaret George reconstituiu a vida do soberano inglês a partir de um suposto diário em guarda do bobo da corte. Neste primeiro volume, conhecemos a infância, a coroação inesperada, o aprendizado de como ser rei, as tentativas frustradas de ter um herdeiro e as alianças e traições entre os reinos.

Em texto primoroso, a autora discute a capacidade do poder em alterar a sensibilidade dos poderosos. O leitor, assim, passa a refletir sobre as vivências e experiências que levaram o jovem Henrique, terno e sensível, a tranformar-se em Henrique VIII, o rei capaz de perseguir católicos, protestantes e suas próprias esposas. Sem dúvida, o poder transforma, mas, sobretudo, transtorna.

Com todas as qualidades do livro de Margaret George, uma pergunta, no entanto, nos inquieta: trata-se de história ou literatura?

Em um passado não muito remoto, intelectuais, particularmente da área das ciências humanas, afirmavam, com certa ênfase, a contradição entre "realidade" e "imaginário". O "real", dizia-se, englobava o concreto, o palpável, o essencial e caberia aos cientistas sociais interpretarem as coisas objetivamente como elas se apresentavam. O "imaginário", ao contrário, não passava de sonhos, devaneios, quimeras e a ele se dedicavam os poetas e os descompromissados com a busca da verdade.

Nesta tradição, que vem do século XIX, os historiadores procuravam, com base em documentos, reconstituir o passado exatamente como tinha acontecido, com o rigor do método científico. Ao mesmo tempo, algumas vertentes literárias tinham a idéia de que escrever era o mesmo que revelar a realidade ou que a literatura deveria ser o mero reflexo do mundo que os cercava.

Daquela época aos nossos dias, no entanto, muitas modificações ocorreram. Hoje, sabemos que a realidade é construída socialmente e repleta de ambigüidades. O "imaginário", por sua vez, não é desmerecido ou relegado ao plano das fantasias, mas, sim, algo necessário e integrante da vida social.

Mudaram os conceitos e, com eles, a literatura e a história.

Segundo Walter Mignolo, as duas disciplinas implicam em determinados procedimentos e marcos discursivos que qualquer pessoa, educada na tradição ocidental, está em condições de compreender e diferenciar, mesmo que não seja especialista nas duas áreas. Além disso, pode-se argumentar que a atividade literária dispensa os documentos, enquanto para o historiador eles são imprescindíveis.

Outra diferença ainda é que a literarua tem como matéria-prima a ficção, o livre trânsito de acontecimentos imaginados, exercício este vedado ao historiador. Se tais normas são válidas, acreditamos, contudo, na necessidade de relativizá-las.

O rei, mais conhecido como colecionador e assassino de esposas, conquistou a Escócia e o País de Gales, construiu o poderio naval inglês, rompeu com o Papa e fundou a Igreja Anglicana

Trecho do livro

"Toda essa questão causou grande perturbação, isso [illegible] tive mais mulheres que amantes.

Menciono isto somente porque há uma crença popular de que o rei foi um sátiro. A idéia de ter seis mulheres excita o homem médio. Ele pensa apenas nos folguedos do leito nupcial, nunca em suas inevitáveis consequências desanimadoras: tédio, brigas, desapontamentos, complicações legais. É por isso que a maioria dos reis tem amantes; é certamente mais fácil e menos oneroso" (p. 250).

Entre a história e a literatura

A obra de Margaret George, é um trabalho literário quando muitos episódios, situações e diálogos são imaginados pela autora. Entretanto, para escrevê-lo, ela leu cerca de 300 livros, estudou a vida de Henrique VIII durante 15 anos e viajou três vezes pela Inglaterra e França em busca de detalhes da existência pessoal e política do soberano.

Além disso, reconstituiu, com mestria, o cotidiano da Inglaterra no início do século XVI: conhecemos como as pessoas comiam, dormiam, casavam, vestiam-se, etc. Da mesma maneira que Rubem Fonseca escreveu "Agosto", Margaret George partiu de referências históricas para criar sua ficção. É o que Mônica Pimenta Velloso qualifica de fusão do real com o imaginário, além da compatibilidade entre história e literatura quando as duas disciplinas procuram resgatar o passado.

Vozes mais intransigentes, porém, argumentariam que o historiador, ao contrário do literato, tem de se ater exclusivamente aos documentos, limitando, assim, sua capacidade de imaginar. Devemos lembrar, contudo, que entre uma informação documental e outra há sempre uma lacuna que será preenchida necessariamente pela subjetividade do autor no ato de escrever. O historiador também produz algum tipo de ficção, mas ela é sempre controlada e disciplinada pelas fontes que guiam sua pesquisa e o próprio texto.

"Autobiografia de Henrique VIII com comentários de seu bobo, Will Somers" é um belo exemplo de como unir literatura e história, de como fundir o real com o imaginário. É um texto literário de qualidade e uma narrativa histórica enriquecedora.

Jorge Luiz Ferreira é professor de História da Universidade Federal Fluminense. Publicou, entre outros trabalhos, "Conquista e colonização da América Espanhola" (Ática, 1992)

Ganhadora do Caesar filma com a musa de Pedro Almodóvar

Silvio Essinger

Um elefante numa loja de porcelanas - é mais ou menos assim que a atriz francesa Valérie Remercier, 28, confessa ter se sentido ao lado do sisudo júri que a premiou com o Caesar (o Oscar francês) por seu trabalho na comédia "Os visitantes... Eles não nasceram ontem", ("Les visiteurs") uma das estréias de hoje na cidade (ver crítica nesta página). Em visita ao Rio para a divulgação do filme, Valérie, que interpreta uma divertida nobre em declínio às voltas com um antepassado trazido da Idade Média para os dias de hoje, falou de seus trabalhos no teatro, do processo de composição de personagens e adiantou seus novos planos: em junho, ela volta às telas parisienses com "Casque bleu", filme em que contracena com uma de suas atrizes favoritas, Victória Abril, musa do diretor espanhol Pedro Almodóvar, e estrela de sucessos como "Ata-me" e "De salto alto".

Cena de 'Os visitantes...'

"Os visitantes", sexto filme de Valérie, teve um sabor todo especial. Além de ter-lhe rendido o Caesar, acabou sendo a maior bilheteria do cinema francês desde a década de 60, com duas vezes mais espectadores que "Jurassic park". A atriz cita uma das razões do sucesso: "A maioria dos filmes franceses é destinada aos adultos. As crianças iam ver os filmes americanos. 'Os visitantes' funcionou porque era também destinado a elas. Há muito tempo não se fazia na França uma comédia como essa", diz.

Adepta de um humor realista, com base em personagens cotidianos, Valérie conta que sempre teve um carinho muito especial pelo tipo de personagem que interpreta no filme. "São moças da nobreza ou alta burguesia que estão sempre muito alegres e otimistas, e que nunca têm dúvidas em relação a nada e não falam de seus problemas. Comportam-se como os ancestrais, só que não têm tanto dinheiro. Ligam-se em status, mas se orgulham de poderem comer uma salada por três centavos. Essas moças representam um tipo em declínio, mas é possível encontrá-las em Paris e em cidades do interior", discorre.

A atriz diz que não foi difícil compor sua Beatriz, já que os traços básicos estavam em uma das 15 personagens que encarnou, três anos atrás, num show teatral solo, que completou 400 apresentações na França e em países francófonos. "Interpretava crianças, adolescentes, homens e mulheres, cada um em um cenário bem típico", conta. O tom, obviamente, era cômico, mas a atriz faz algumas reservas: "Acho que a comédia deve ser feita com seriedade e com muito trabalho. Não gosto de improvisar". Ela defende sua classe: "Pessoalmente eu até gosto de filmes como os de Maurice Pialat (autor do pesado "Sob o sol de Satã"), mas não aceitaria um papel só para tirar uma carteira de atriz séria. Na França, temos o Christian Clavier (o Jaculhão de "Os visitantes") que é cômico e tem seu público. Mas eu gostaria que lá houvesse uma situação como a da Inglaterra, onde você faz uma peça Shakespeare num dia e no outro faz um besteirol na televisão", diz.

Um tanto decepcionada por estar desfrutando de um atípico dia de chuva no Rio, que visita pela primeira vez ("Queria dançar, aproveitar o sol e fazer tudo o que me disseram ser bom fazer por aqui", conta), Valérie contesta semelhanças entre a sátira à Idade média feita pelo grupo inglês Monthy Phyton e por "Os visitantes": "Jean Marie Poiré, o diretor, havia escrito a história aos 19 anos, bem antes da existência do grupo", rebate. Fã dos filmes de Woody Allen, ela agora espera pela estréia de "Casque bleu", que foi filmado na ilha de Malta, sob a direção de Gérard Jugnot.

Paulo Makita

A francesa Valérie Remercier (acima) espera pela estréia de 'Casque bleu', onde contracena com Victória Abril sob a direção de Gérard Jugnot

Crítica / 'Os visitantes... eles não nasceram ontem!' /••

Palhaçada anacrônica à gaulesa, em português

Ronald F. Monteiro

França, início do século XII. Enfeitiçado por uma bruxa, cavaleiro favorito do rei mata equivocadamente o futuro sogro e perde a amada. Mago que pretende fazê-lo voltar no tempo para reparar o mal feito, erra na dose de beberagem. O nobre e seu escudeiro vão parar em aldeia francesa contemporânea, da mesma região. O tom é de paródia, na base do humor rasgado do tipo pastelão.

"Os visitantes" vem se constituindo num dos maiores êxitos de bilheteria na Europa. Seu lançamento carioca vem abonado pelo circuito Severiano. Teme o comentarista que a repercussão não seja a mesma por aqui. É claro que em matéria de faturamento, os exibidores são bem mais argutos que a crítica... mas não são oniscientes. Enfim, o espetáculo está aí na praça, pra ser visto e seu sucesso testado.

Explica-se a dúvida. A gozação com os valores aristocráticos bate para o público europeu como uma revanche: para nós, isto não tem sentido. Por outro lado, o escracho é, todo ele, escorado em chavões que reportam o espectador às quadragenárias chanchadas da Atlântida ou ao tímido florescer da vintenária comédia pornográfica. Relacionem-se alguns dos tipos em circulação na trama: dono bicha de castelo-hotel, descendente de camponeses; profissional de nível universitário (dentista) reduzido a palhaçadas que incluem receio a chifres postos pela esposa, provinciana aristocrática de comportamento vulgar.

Para nós eles perdem o tom paródico que têm em seu contexto para exibir apenas o seu lado superficial (tanto na tipificação quanto no comportamento). Igualam-se, assim, aos chavões das pornochanchadas e à malícia ingênua de suas antecessoras, já que nada de novo apresentam. E, de Oscarito aos Trapalhões, esta vertente tornou-se mais do que familiar.

Choques espaço-temporais também são tão velhos quanto a já quase centenária descoberta do cinematógrafo.

A distribuidora (Belas Artes) optou pela versão dublada pois a dialogação é incessante, o que criaria problemas para a leitura das legendas; e é feita a contento.

OS VISITANTES... ELES NÃO NASCERAM ONTEM! ("Les visiteurs") - De Jean-Marie Poiré. Com Christian Clavier, Jean Reno e Valérie Remercier. França, 1993. **(Ver cinemas e horários na página 4)**

'Strip-tease' e poesias eróticas aquecem livrarias

Manual para tirar a roupa

Carlos Costa

Apostando no erotismo, as editoras colocam no mercado brasileiro duas obras do gênero. Na próxima segunda-feira será lançado, no Mistura Fina, às 18 horas, "A vinha do desejo" (Geração Editorial), livro de poemas eróticos do cineasta Sylvio Back, quem vem se juntar ao recém-chegado "L'Art du strip-tease", de Lola B., importado da França pela Dazibao, onde foi lançada no ano passado.

Além de trazer a história do métier, a publicação francesa ensina a forma correta (!!) de praticá-lo. Repleto de sensualidade, o livro teve tanta procura no Rio que estimulou Rui Campos, sócio-diretor da Dazibao, a encomendar mais exemplares. Segundo ele, entre os mais interessados em comprá-lo estão jornalistas e estilistas. Ilustrado por Beltran, o volume ensina como fazer um strip e que acessórios devem ser usados. Para arrematar, traz fotos de algumas adeptas do gênero e contém dados históricos de como esta "arte" se originou.

Em "A vinha.." o diretor brasileiro fala das relações amorosas, utilizando termos fortes, que com certeza provocarão a ira da ala mais moralista, e que deve ressuscitar o velho debate sobre os limites entre o erótico e o pornográfico. A pimenta são as ilustrações de Glauco da Cruz Brandão, fortes e explícitas, mostrando cenas de sexo a dois e grupal.

O lançamento do livro do diretor não se resumirá a uma tradicional noite de autógrafos. Haverá uma ousada performance conduzida por quatro atores - Cairo, Denise Trindade, Rejane Ziller e Nihl Neves - apresentando o erotismo com bastante humor. O que está reservado para os convidados, Back não revela.

Entre as 26 poesias do livro, o autor cita "la chair est faible" - 'não faça/coeur douce/ mon chou/ rogou o galante/ não cabe/ tamanho talude/ mon bijou/ suplicou a galante'.

Antes de ser cineasta e poeta, Back trabalhava como jornalista. Nessa época, ele mesmo tinha preconceito contra a poesia erótica - "Eu achava que era uma coisa menor, porque todos os críticos e historiadores da poesia brasileira sempre escreveram, quando descreveram a poesia pornográfica, como sendo uma coisa menor". Mas depois que se iniciou como poeta, percebeu que estava errado. "A diferença entre erótico e pornográfico quase não existe mais". Para ele, "está na cabeça das pessoas, do leitor. O fundamental é que na poesia não existe uma palavra impura. Qualquer palavrão pode se tornar uma palavra pura na poesia".

O cineasta possui no currículo 15 livros publicados. Ele ingressou no gênero atual em 1986, quando lançou "O caderno erótico de Sylvio Back". Em comum com "A vinha do desejo", ele cita "o humor e o uso da palavra obscena".

Back sabe que o preconceito em relação a tal tipo de obra é grande, mas lembra que quando começou a se interessar pelo gênero descobriu que antigos escritores, como Gregório de Matos, Bernardo Guimarães e Oswald de Andrade, eram grandes poetas eróticos. O cineasta cita como exemplo a poesia "A origem do menstruo", de Guimarães.

Cineasta mais premiado do Brasil, Sylvio Back está envolvido com outros projetos, inclusive outro lançamento na área editorial, que já está pronto. "Eurus", com 70 poemas inéditos e ainda sem editora, não traz, segundo Back, "a pegada erótica/pornográfica". O novo livro é mais "filosófico e existencial". Um outro projeto é na área cinematográfica. O documentário "Yndio do Brasil", em que vem trabalhando há mais de um ano, com material de arquivo selecionado aqui no Brasil e nos Estados Unidos e que deve ser lançado em agosto pela RioFilme.

Telinha tem novo cardápio cultural voltado para o Rio

Ana Angélica Basthi

A Rede Bandeirantes reservou um presente muito especial para comemorar os 429 anos da Cidade Maravilhosa. Estréia hoje, à meia-noite, o "Brazilian food Rio", primeiro programa independente patrocinado por uma das maiores empresas cariocas do ramo da alimentação. A receita é simples: uma colher de ousadia, meio quilo de criatividade, duas pitadas de charme, suavidade no ar e está pronto o que pretende ser o mais completo cardápio cultural da cidade. Na guerra pela audiência, quem ganha é o telespectador. O "Brazilian food Rio" será mais uma chance para o carioca saber o que está acontecendo de melhor na cidade em termos de teatro, cinema, música, literatura, exposições e lançamentos em geral.

O diretor de produção e idealizador do projeto, Luís Antônio Azeredo, define o programa como a primeira tentativa de mostrar no ar as opções culturais em exibição aqui. De acordo com ele, ninguém trouxe até hoje nada específico sobre o Rio. "Nossa cidade está passando por um processo de desgaste muito grande, promovido principalmente pela mídia. Nosso projeto é uma tentativa de resgatarmos a imagem positiva da cidade unindo cultura e lazer", aposta.

De olho no público classe A, os produtores não pouparam esforços para sair na frente dos adversários. Compraram o espaço na Bandeirantes e vão gastar a bagatela de US$ 50 mil por semana. O diretor de marketing da empresa, Antônio Jorge Pinheiro, não esconde a estratégia de faturar com o novo pacote cultural. "A idéia é mostrar o nosso diferencial econômico, prestar serviços e informar todos os endereços à população." O selo da empresa fica na tela durante os 30 minutos do programa.

Além de estabelecer o roteiro cultural da cidade, o "Brazilian food Rio" traz entrevistas e clipes musicais. A modelo Lavínia Ferraiolo comanda o programa e promete encantar as noites de sexta-feira com seus grandes olhos azuis. Para hoje, a grande atração fica por conta de uma exposição sobre os bonecos de barro na Casa do Pontal, no Recreio dos Bandeirantes. Tem até uma escola de samba feita toda de argila, desfilando de verdade. Sem dúvida, o passeio de fim de semana pode começar por aí.

CINEMA/CRÍTICAS

'Filadélfia'/..

Tom Hanks vive um aidético no novo filão descoberto por Hollywood

De boas intenções o inferno está cheio

Ronald F. Monteiro

Bem mais do que sobre a questão da Aids, "Filadélfia" questiona o preconceito em relação ao homossexualismo. Não diz nada de novo em relação àquilo que todo mundo sabe, mas mete a mão na ferida; ou, pelo menos, circunda-a com o dedo. Esclareça-se que a terapia é extremamente cautelosa, ou seja: espetáculo destinado aos grupos supostamente fora de risco.

Andy (Tom Hanks), homossexual, está aidético desde o início do filme. Entretanto, sua relação amorosa com o parceiro Miguel não vai além de uma dança de salão a dois, discretíssima, e de beijos em mão quase conclusivos, que poderiam suscitar qualquer contato amoroso fraternal, filial ou pater/maternal.

Bem-intencionado, "Filadélfia" defende a alternativa sexual do homem à moda dos romances acadêmicos da velha Hollywood. Tudo é dito, mas nada é mostrado. A não ser o carinhoso acolhimento da família do aidético (surpreendentemente inverossímil) com a louvável participação eventual da sempre grande dama Joanne Woodward como mãe do protagonista.

Entra também a questão do racismo na negritude do advogado, a princípio avesso às bichas, com evolução trabalhada dentro da fórmula hollywoodiana.

"Filadélfia" é espetáculo honesto e intencionalmente direcionado ao grande público, visando à sensibilização do espectador pagante (tanto em relação ao "desvio sexual" quanto à doença que, parcialmente, daí se difundiu).

Aceita a honestidade da intenção e considerada a discrição do roteiro na abordagem do assunto, nada mais há a observar na mediocridade criativa do resultado. Com uma única e destacável exceção: toda a cena do confronto de advogado e paciente, ao som da "La mama morta", do "Andrea Chenier" de Giordano, na voz de La Callas, é um momento cinematograficamente antológico. É exatamente aí que o crioulo ingenuamente machista compreende o branco sexualmente "desviado".

FILADÉLFIA ("Philadelphia") - De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington e Antonio Banderas. EUA, 1993.

'Máquina 'quase' mortífera I'/..

Clone quase mortífero de filmes desgastados

Em 1980, David Zucker, Jim Abrahams e Jerry Zucker descobriram com "Aperte os cintos...o piloto sumiu" um filão aparentemente inesgotável: o das sátiras alucinadas a um grande sucesso de cinema, com gags e citações da cultura pop se alternando em ritmo vertiginoso. Juntos ou não, os integrantes do trio fizeram filmes memoráveis como "Top secret - superconfidencial", "Corra que a polícia vem aí" e "Top gang - ases indomáveis". Agora que década e meia se passou, e esse tipo de filme acabou ficando institucionalizado e, portanto, perdeu boa parte do impacto iconoclasta, surgem os clones. Gene Quintano, diretor dos fracos "Loucademia de polícia", partes 3 e 4, ataca de "Máquina 'quase' mortífera", filme que estréia hoje nos cinemas da cidade, e que pode até quebrar um galho na falta de um Zucker/Abrahams/Zucker legítimo.

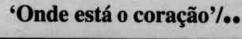
Na tentativa de escrachar com os (muitos) lances onde o ridículo aflora nos três "Máquina mortífera", Quintano opta por seguir fielmente o estilo dos mestres parodiadores. A começar pelo estranho cast: o tampinha Emílio Estevez (de "Repo man" e "Jovem demais para morrer") é o policial indisciplinado e meio neurótico, escalado para fazer dupla com outro certinho, à beira da aposentadoria, interpretado por Samuel L. Jackson (melhor ator coadjuvante em Cannes pelo papel de irmão doidão de Wesley Snipes em "Febre da selva").

Os dois tornam ainda mais patéticos os personagens que eram de Mel Gibson e Danny Glover, envolvendo-se em trapalhadas durante a investigação de um estranho crime misturado a cocaína e biscoitos.

Até aí, nada que o trio ZAZ não tenha feito com mais brilho. Quintano se aproveita inclusive do procedimento de inserir citações de outros filmes do momento para arrancar mais gargalhadas - o espectador pode pinçar trechos de sucessos que vão desde "Instinto selvagem" a "O silêncio dos inocentes".

Mas o que garante o diferencial é a série de pequenas participações especiais de astros famosos (em maior número que em "O jogador", de Robert Altman, como lembra sarcasticamente o release da produtora). As mais hilárias são as de Bruce Willis e da dupla Erik Strada/Larry Wilcox, do seriado de TV "Chips". Em suma, temos um filme que não vale mais que uma "Sessão da tarde", com dois momentinhos de (rara) inspiração: F. Murray Abraham (o Salieri de "Amadeus") numa paródia do psicopata Hannibal Lecter (papel de "O silêncio..." que rendeu um Oscar a Anthony Hopkins), e o grand finale, repetindo um dos melhores momentos de "Quanto mais idiota melhor" - fique atento! (S.E.)

MÁQUINA "QUASE" MORTÍFERA I ("National Lampoon's loaded weapon I"). De Gene Quintano. Com Emílio Estevez, Samuel L. Jackson, Bruce Willis, Whoopi Goldberg. EUA, 1993

'Onde está o coração'/..

Decepção na abordagem anticapitalista com os três 'aborrecentes'

Boorman pisa na bola em trabalho caricatural

Marcelo Janot

Em 1988, o cineasta inglês John Boorman realizou o comovente "Esperança e glória", que logo em seguida chegou até nós e obteve seu merecido reconhecimento. Dois anos depois, a Touchstone Pictures acenou com os dólares hollywoodianos e, associada à Silver Screen Partners, levou Boorman ao Canadá para realizar este "Onde está o coração". Somente hoje, com cerca de quatro anos de atraso, o filme estréia no Rio.

Apesar de Boorman ser um realizador de renome, figura fácil nas publicações e colunas específicas de cinema, pouca gente ouviu falar de "Onde está o coração", que traz no elenco nomes conhecidos como Uma Thurman e Christopher Plummer. Deduz-se, então, que grande coisa não poderia vir por aí, certo? Elementar, caro leitor. Para quem fez "Excalibur" e "Inferno no Pacífico", esta obra não passa de um grande equívoco, desperdício de idéias, tempo e dinheiro.

O objetivo do diretor - também co-roteirista - era discutir, em tom de comédia, os dilemas vividos pelos jovens na sociedade capitalista contemporânea. Pobre Boorman. Se perdeu em meio a uma sucessão de equivocadas alegorias.

Stewart McBain (Dabney Coleman) é um bem-sucedido diretor de uma companhia de demolição, pai de três adolescentes moderninhos e mimados - Daphne, Chloe e Jimmy (Uma Thurman, Suzy Amis e David Hewlett, respectivamente). Inconformado com a postura comodista da rapaziada, McBain decide cortar-lhes a mesada e coloca-os para viver numa casa abandonada. Os bebês chorões reclamam, mas não tem volta: precisam se virar como podem. Para baratear as despesas, entopem a casa com uma fauna de tipos caricaturados: o mendigo, o yuppie, o afeminado e a esotérica.

O histerismo que prevalece na maior parte dos diálogos e situações não leva a lugar algum, com um excesso de discursos anticapitalistas que soam demasiadamente ultrapassados.

A decepção só é amenizada graças a alguns momentos de bom humor e pela beleza das pinturas feitas pela personagem de Suzy Amis, utilizando modelos vivos. Vale registrar o crédito da verdadeira artista: a pintora Timna Woolard.

ONDE ESTÁ O CORAÇÃO ("Where the heart is") - De John Boorman. Com Dabney Coleman, Uma Thurman, Suzy Amis. EUA, 1990. Ver cinemas e horários na página 4.

IVAN CARDOSO

Faca de dois gumes

A nomeação de Alexis Stepanenko para o Ministério das Minas e Energia foi uma grande vitória do grupo mineiro que atua no governo sobre os paulistas, que queriam Aluísio Alves na pasta.

• Entretanto, esta nomeação deixou no ar uma dúvida no setor elétrico. Enquanto muita gente garante que o novo ministro é superfavorável à privatização da área, os grandes dirigentes do setor - a maioria mineira - acreditam que não haverá privatização nenhuma.

* * *

Barrados no baile

Joaquim Roriz ficou arrasado com o veto a sua participação no programa eleitoral do PP.

• O "mandachuva" Álvaro Dias não quer que estrelas da CPI sujem a imagem do partido - que, diga-se de passagem, já não é das melhores.

Pronto para outra

O famigerado pavilhão 9 da Casa de Detenção do Carandiru - cenário do tenebroso massacre dos 111 presos comandado pelo inocente Tony Fleury - voltará a funcionar normalmente (!?!) ainda este mês...

* * *

O amor é lindo

O novo par romântico da noite do Rio junta a jornalista Belisa Ribeiro e o arquiteto Afonso Costa.

• Estão em tempo de love total...

• A propósito, formam um belo casal!

* * *

Viagem natural

Quem desembarca hoje no Rio vindo de Nova York é o empresário Israel Klabin.

• Como presidente da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, viajou para se reunir com dirigentes da Unesco e de empresas privadas com a intenção de conseguir investimentos na área de ecologia e desenvolvimento sustentável no Brasil.

• Uma das principais atribuições da fundação é implementar de fato os resultados da Rio 92.

Tudo escrito

O próximo investimento do versátil editor Pedro Paulo de Senna Madureira (leia-se Siciliano), depois de Ricardo Amaral, que está escrevendo suas memórias sobre o Rio por sugestão dele, será em Anna Maria Tornaghi.

• Quer arrancar da promoter ou um guia sobre Nova York, onde ela é expert, ou então suas memórias.

• No caso da segunda possibilidade, se ela resolver contar tudo mesmo, muita gente boa vai ficar de cabelos em pé.

Plô-plô, responde

Mirtia Galotti presenteou o metalúrgico Luiz Antônio Medeiros com um sofisticadíssimo telefone celular!

• Assim, ficará mais fácil para a socialite localizar o seu namorado...

Fotos: Paulo Jabur

Elba Ramalho e Lúcia Veríssimo, que foram prestigiar a estréia e estão ladeando Nana Caymmi, anteontem, no People

Glória Peres, Ney Matogrosso, Marilena Curi, Guilherme Karan e Roberto Talma, todos alegrinhos no show de Nana

Comprando

Se Ivan Botelho, que lidera um dos grupos interessados na compra da Light e Escelsa, e dono da Cataguazes Leopoldina, vai ter dinheiro para comprar as empresas, não se sabe.

• Agora, que ele gasta a rodo com lobby, isto ninguém pode negar.

• Não sai das páginas.

* * *

À sombra do vulcão

Uma estranha notinha publicada no "Estadão", sobre o concurso "Resgate do Cinema Brasileiro" que o MinC está realizando, deixou a Roliúdi Tupiniquim em transe.

• Dizem as más línguas que dos quase 190 projetos inscritos mais de 100 foram eliminados por não estarem com a sua documentação completa. Entre eles: Arnaldo Jabor, Suzana Amaral, Andrea Tonnacci, Hector Babenco e Rogério Sganzerla.

• No caso do Jabor, comenta-se que foi o próprio diretor quem pediu para ficar fora da disputa, uma vez que a sua ex-esposa, Eleonora, é atualmente a elegante primeira-dama do Ministério da Cultura!

Veneno alagoano

Rosane Collor está pondo as suas manguinhas de fora novamente...

• A musa de Canapi ficou eufórica com as denúncias que envolvem a sua cunhada Ledinha Coimbra.

• Segundo a ex-primeira-dama, era a embaixatriz (e não ela) a tal "madame que gastava demais...", obrigando o Morcego Negro a fazer cada vez mais depósitos!

* * *

Beach party

As esclerosadas centrais sindicais daqui estão tramando mais uma daquelas greves gerais fajutas.

• As nossas lideranças esquerdofrênicas ainda não aprenderam que o brasileiro só falta ao trabalho se der praia...

* * *

Escândalo

Mesmo já estando atolado até o pescoço com a máfia do Orçamento, o filho do senador Mauro Benevides, deputado Carlos Benevides, não se emenda.

• Acaba de vir à tona que o político cearense usou a gráfica do Senado para imprimir os dois mil exemplares de sua defesa...

* * *

Algo em comum

Nunca caia na besteira de convidar para a mesma mesa Luiz Ignácio Lula da Silva e Edson Arantes do Nascimento....

• Não que eles se odeiem... É que tanto o Sapo Barbudo quanto o Rei Pelé são notórios por aplicarem o famoso golpe do "esqueci do meu talão de cheques", e você vai acabar tendo que pagar a conta!

CHICLETE COM BANANA

*** Quando todo mundo pensava que o "perigo maranhense" tinha passado, eis que dos porões sarneysistas ressurge um ministro: o general Bayma Denys (que substituiu a bonitinha mas ordinária Margarida Coimbra na pasta dos Transportes). Para quem não sabe ou não se lembra, ele também ocupou um ministério na saudosa gestão do Sarna...**

* Mais rápido do que você imagina já estarão circulando as novas cédulas de reais!

*** A entrega do Prêmio Sharp desteano promete. Está marcada para o dia 4 de maio, no Teatro Municipal, e o grande homenageado da noite será o bom baiano Gilberto Gil.**

* Tereza Brami fará um leilão de papéis de parede & tecidos importados na próxima semana, em sua galeria.

*** A exposição "Fotografia da Bauhaus", em cartaz no Palácio da Cultura, é realmente imperdível - apesar de estar pessimamente iluminada.**

* E o nosso presidente amanhece hoje em Caracas! Itamar foi à Venezuela cuidar de assuntos comerciais & de fronteira.

*** As gangues de rua da terra do Tio Sam estão à beira de um ataque de nervos: em breve será lançada no mercado americano uma tinta "à prova" de pichações.**

* Os ecologistas também estão em transe: em Pernambuco, foram destruídos nada menos que 28 mil pés de maconha.

*** Quem chega ao patropi no próximo dia 21 é o vice-presidente ianque Al Gore. O roteiro de visitas inclui Brasília & São Paulo (Fleury anda excitadíssimo). O Rio, como sempre, deve ficar de fora.**

* 152 agências do Banco do Brasil estão recebendo assinaturas a favor da indicação de Herbert de Souza ao Prêmio Nobel da Paz. Este país não é mesmo sério.

*** O governo acaba de criar uma comissão (mais uma!) para estudar as possibilidades do salário mínimo atingir a casa dos US$ 97 nos próximos dois meses.**

* Boa notícia para os portadores do maligno vírus da Aids: Portugal terá em pouco tempo uma versão mais barata do AZT - droga de custo elevado que aumenta a sobrevida dos doentes.

*** O cineasta André Luiz de Oliveira (que nos anos 70 dirigiu o udigrudi "Meteorango Kid") está na Cidade Maravilhosa atrás de patrocínio para o seu novo filme - "Louco por Cinema".**

* E se conseguir a verba que falta para a finalização a tempo, o desenho animado gaúcho "Rock & Hudson - os cowboys gays", de Otto Guerra, deverá representar o Brasil no Gay and Lesbian Film Festival, na Big Apple!

*** A volta de "Jô Onze e Meia" não está agradando muito. Dizem as más línguas que os 30 quilos perdidos pelo bem-humorado apresentador durante as férias fizeram com que o programa perdesse peso...**

* Como já foi anunciado aqui, apesar de todo o massacrante merchandising das cervejarias Antarctica & Brahma, outras louras geladas, como a Kaiser & a Skol, vêm atingindo números de vendas muito maiores que seus ruidosos concorrentes neste verão. Por que será?

*** O eixo Ipanema - Leblon é mesmo a maior concentração de mulheres bonitas do mundo. Nele você consegue avistar, sem exagero, o fabuloso recorde de cerca de trinta beldades por minuto - ou seja, uma a cada dois segundos!!!**

* Erramos: ao contrário do que foi publicado ontem, a top model Cláudia Lys é a nova contratada da revista "Interview".

Colaboração: Christiane Paiva Chaves

COLUNA

Ferreira Netto

Patrícia Pillar: rescisão global

Cartão vermelho

Acredite se quiser. A Globo teve a audácia de dar cartão vermelho para a bela Patrícia Pillar. Motivo: ela recusou participar das próximas novelas alegando que não emenda um trabalho no outro. A rescisão de contrato está sendo tratada de maneira amigável, o que pode facilitar sua volta à emissora no futuro.

Novidade

A loirinha Patricia de Sabrit é a novidade no elenco de "O brilhante mágico" em substituição à Paloma Duarte. Reestréia em abril no Auditório Augusta, em São Paulo.

Tempo na TV

Luiz Gustavo chegou com "mil projetos" dos Estados Unidos e promete colocá-los em prática brevemente. O ator agora só quer saber da sua participação nos 22 episódios da série "Confissões de adolescentes", onde vai atacar como papai das quatro meninas do programa. Gustavo está botando a maior fé no projeto, que leva a direção de Daniel Filho e roteiro de Euclydes Marinho. Estréia em abril na TV Cultura.

Estratégia

A direção do SBT pretende arrebentar a boca do balão no lançamento de "Éramos seis", em maio. Para tanto, os três primeiros capítulos originais da novela foram reduzidos para apenas um. E na estréia, para segurar a atenção do público, a novela terá apenas um intervalo comercial. É guerra mesmo.

Promessa

Modelo, alta, magra e bonita, Pete Marqueti é a promessa do SBT no elenco de "Éramos seis". Ela vem nas mesmas pegadas de Silvia Pfeifer e, se depender do desejo de Nilton Travesso, terá igual carreira de sucesso na televisão.

Férias

Contrato renovado com o SBT, Leonor Correa agora só quer saber de férias. No final deste mês, ela embarca para a França e Itália. Na volta, retoma seus trabalhos na emissora.

Definido

O humorista Ronald Golias vai estrelar a nova campanha da Telesena em troca, claro, de um cachê milionário. E mais: Elias Abrão, que até aqui dirigiu as campanhas da Telesena, foi convidado pela Globo para comandar a nova fase de sorteios do "Papa tudo". Abrão, evidentemente, não aceitou o convite porque está muito bem no SBT.

Desespero

A partir do momento em que a emissora de Roberto Marinho tenta tirar alguém do SBT para tentar levantar a moral do "Papa tudo", isso mostra o grau de desespero dos responsáveis por essa loteria que não vai bem das pernas. O Silvio, claro, está rindo à toa. Pelo menos nisso ele é número um.

O comediante Ronald Golias é o novo garoto-propaganda da Telesena

Lucélia Santos: participação em 'Confissões...'

BATE-REBATE

..A veterana Eugenia Andrade vai voltar a atacar nos palcos de São Paulo como autora e diretora da peça "Seria cômico se não fosse trágico". Estréia em agosto.

...Eliana Fonseca também está no elenco do filme "Carlota Joaquina", estrelado por Marieta Severo.

...Atendendo a um pedido especial de Daniel Filho, Lucélia Santos gravou participação especial em "Confissões de adolescentes".

...Benito de Paula está quase fechando contrato com a gravadora RGE.

...A Record marcou para 4 de abril a estréia da novela venezuelana "A revanche", às 20h30.

...Karina Barum dividida entre as gravações de "Confissões de adolescentes" e "74.5 - uma onda no ar". E como se não bastasse, também está no teatro com a peça "A bela adormecida", ao lado de Lucinha Lins.

...Em tempo de ensaios, o espetáculo "Querida mamãe", com Eliane Giardini e Eva Wilma. Direção de José Wilker. A estréia acontecerá no Teatro Delfin, em abril.

...Diléa Frate, diretora do Jô Soares, já está em Los Angeles, à procura de um bom estúdio.

...Como se sabe, durante os meses de junho e julho, por causa dos jogos da Copa do Mundo, o "Onze e meia" será transmitido diretamente dos Estados Unidos mesclando talk-show com entrevistas esportivas.

...Mara Maravilha vem com uma entrevista polêmica nas páginas da próxima "Sexy", aquela revista interessada no sexo alheio.

...Sem contrato na Globo, Jorge Pontual agora tenta descolar uma boquinha no SBT.

Cinema

Cotações: Ótimo/*****, Bom/****, Regular/***, Fraco/**, Ruim/*

Estréia

UMA JOGADA DO DESTINO * Judgment Night. De Stephen Hopkins. Com Emilio Estevez. Quatro amigos saem para passear e acabam nas garras de um psicopata. No Largo do Machado 1(205-6842), Condor Copacabana(255-2610), Leblon 2(239-5048) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No América(264-4246), Madureira 3(390-1827), Niterói às 15h, 17h, 19h, 21h. No Metro Boavista(240-1291) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Via Parque 1(385-0261) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 13h30. No Norte Shopping 1 às 15h10, 17h10, 19h10, 21h10.

MÁQUINA QUASE MORTÍFERA * National Lampoon's Loaded Weapon I. De Gene Quintano. Com Emilio Estevez, Bruce Willis, Whoopi Goldberg. Comédia. Dois detetives tentam se adaptar e encontrar um assassino canibal. No Rio Sul 2(512-1098) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Carioca(228-8178), Ilha Plaza 1, Madureira 2(390-1827) às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Odeon (220-3835) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb e dom a partir das 15h30. No Via Parque 6 (385-0261) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h10. No Roxy 2(236-6345) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.(cotação/**)

ONDE ESTÁ O CORAÇÃO * Where the Heart Is. De John Boorman. Com Joanna Cassidy, Suzy Amis. Milionário decide ensinar uma lição aos filhos deixando-os sem dinheiro. No entanto, ele vai a falência e se vê obrigado a viver parcimoniosamente. No Roxy 3(236-6345) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.(cotação/**)

OS VISITANTES ... ELES NÃO NASCERAM ONTEM * Les Visiteurs - Ils Ne Sont Pas Nés D'Hier. Guerreio vem ao futuro para tentar recuperar erro do passado. No São Luiz 1, Copacabana às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Tijuca 1, Art Meier, Madureira 1, Central às 15h, 17h, 19h, 21h. No Palácio 1 às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 15h30. No Barra 3 às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom a partir das 13h30.(cotação/**)

FILADÉLFIA * Philadélfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor, Star São Gonçalo, Campo Grande, Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h30, 17h40, 19h50, 22h. No Art Copacabana (235-4895), Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h20, 18h40, 21h. No Art Tijuca (254-9578), Art Madureira 1 (390-1827), Art Plaza 2 às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/****)

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 16h30, 19h, 21h30. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. No Art CasaShopping 3 (325-0746) às 15h50, 18h30, 21h10. (cotação/****)

A LOUCA, LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD * Robin Hood: men in tights. De Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees. Comédia baseada no clássico Robin Hood, o hérói do século XII. No Art Casa Shopping 1 (325-0746), Art Plaza 1 (718-6769) às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/**)

A TERCEIRA MARGEM DO RIO * De Nelson Pereira dos Santos. Com Llya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Diaz. Brasil, 1994. Inspirado nos contos do livro "Primeiras estórias" de Guimarães Rosa. Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio, na região central do Brasil. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/*****)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Novo Jóia (255-7121) às 14h30, 17h30, 20h30. (cotação/*****)

ENTRE O CÉU E A TERRA * Heaven and Earth. De Oliver Stone. Com Hiep Thi Le, Tommy Lee Jones, Joan Chen. EUA, 1993. Jovem vietnamita vive uma odisséia recheada de tragédia e sofrimento durante a guerra. No Via Parque 4 (385-0261) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom a partir das 13h30. (cotação/***)

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h. (cotação/***)

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Cine Gávea (274-4532) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (cotação/*****)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 17h, 19h20, 21h40. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20 ,18h40, 21h.(cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Bárbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Leblon 1 (239-5048) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/****)

MAIS FORTE QUE O DESEJO * De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance, May Karasun. Irene, uma pacata dona de casa, tem sua vida transformada ao conhecer Billy, um jardineiro itinerante que a ensina a ser livre. No Palácio 2 (240-6541) às 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb e dom a partir das 15h40. (cotação/*)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Rio Sul 3 (542-1098) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Barra 2 (325-6487) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No Niterói Shopping 1 às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/*)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Rio Sul 4 (542-1098) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. No Via Parque 5 (385-0261) às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb e dom a partir das 14h50. No Center às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Olaria às 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (cotação/***)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Cinema 1 (295-2889) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/*****)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h30. (cotação/*****)

O SORGO VERMELHO * De Zhang Yimou. Com Jiang We, Gon Li, China. Urso de Ouro de Berlim. Saga romântica, ambientada no Norte da China da década de 30, entre uma jovem noiva prometida e um criado. No Belas Artes Catete (205-7194) às 15h, 16h40, 18h20, 20h. (cotação/****).

UM MUNDO PERFEITO * A perfect world. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Kevin Costner, Laura Dern. Um preso condenado a 40 anos de reclusão foge da prisão do Alabama e vai para o Texas. Durante a fuga ele captura um menino de oito anos para ser usado como refém. Mas neste aterrorizante encontro os dois têm uma experiência fantástica. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/***)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. No Rio Sul 1 (542-1098), Ricamar (237-9932) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h30, 16h45, 19h, 21h15. (cotação/***)

UMA MULHER PERIGOSA * A Dangerous Woman. De Stephen Gyllenhaal. Com Debra Winger, Barbara Hershey. EUA, 1993. Menina com problemas mentais e tia formam um conturbado triângulo amoroso que resulta em tragédia. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h, 18h, 20h, 22h.

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb e dom a partir das 14h30.22h05. (cotação/****)

Reapresentação

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h30. (cotação/*****)

O sorriso de Gal pela boca de Gerald Thomas

A baiana deixou a preguiça de lado e resolveu subir ao palco do Imperator nesta sexta-feira, às 22h. Gal Costa (acima) aparece sob nova forma em todos os aspectos. Doze quilos mais magra, a cantora relembra sua antiga figura, mas este retorno ao passado fica somente na silhueta. Decidida a abandonar o estilo tropical, chamou o polêmico Gerald Thomas para dirigir o show de lançamento do disco "O sorriso do gato de Alice", que traz um repertório de primeiríssima qualidade, recheado de Caetanos, Jorge BenJors e Djavans.

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS * Jurassic Park. De Steven Spielberg. Com Laura Dern. Cientistas recriam dinossauros em um zoológico, mas o experimento acaba fugindo de controle. No Machado 2 (205-6842) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (cotação/****)

Extra

DOCUMENTARIOS DA BAUHAUS - Às 16h. HOMEM E AFIGURA ARTÍSTICA * Mensch und Kunstfigur. Às 18h. MUITAS VEZES O SOL E AS NUVENS FAZEM MAIS DO QUE EU PELA IMAGEM CAPTADA * Sonne und Wolken machen oft mehr an einem bild als ich - Instituto Goethe - Av. Graça Aranha, 416.

ESPECIAL THE DOORS - Às 18h. Live in Europe 68. Às 20h. The Doors are Open. Às 22h. Live at Hollywood Bowl - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63.

HANNA K. De Costa Gravas. Com Jill Clay Burgh, Jean Yane - Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. 6ª e sáb às 24h.

Show

ANA TERRA - MPB - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). De 6ª a dom às 21h. Couvert: CR$ 3 mil (6ª e sáb) e CR$ 2 mil (dom). Consumação. CR$ 1.500. Até 6 de março.

ANDREA RIBEIRO - MPB - Le Maxim's - Torre do Rio Sul (541-9342). De 4ª a 6ª às 19h30min. Couvert: CR$ 1.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 4 de março.

ANGELA RO RO - MPB - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, 146 (541-9046). De 5ª a sáb às 23h30h. Couvert: CR$ 5 mil (5ª) e CR$ 6 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

ATÉ QUE ENFIM É SEXTA-FEIRA - Com o Dj Felipe Venâncio - Dr. Smith - Rua da Passagem, 169. A partir das 23h. Ingressos: CR$ 2 mil.

AUREA MARTINS - Jazz - Skylab Bar - Av. Atlântica, 3264. De 5ª a sáb das 22h30 às 02h. Consumação: CR$ 1.800.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

BOCA LIVRE - MPB - Teatro Rival - Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb às 18h30. Ingressos: CR$ 2.500. Até 5 de março.

CARMEN DEL RIO & SEBASTIÃO TAPAJÓS - Dança e instrumental - Gula Bar - Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1 mil. Até 5 de março.

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES - Duda Anizio e Ricardo Filipo - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). 6ª e sáb às 21h. Couvert: CR$ 3 mil. Consumação: CR$ 1.800.

DÔDO FERREIRA - Jazz e blues - Café de La Paix - Av. Atlântica, 1020 (546-0881). 6ª às 22h30. Menu completo: CR$ 8.200. Até 25 de março.

EDUARDO RANGEL - Pop - Mistura Fina - Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-5844). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 3 mil(5ª) e CR$ 4 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 5 de março.

ELBA RAMALHO - MPB - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). 6ª e sáb às 22h30. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 12 mil (mesa central e frisas), CR$ 8 mil (mesa lateral e mesa lateral e mezzanino) e CR$ 6 mil (arquibancada). Até 13 de março.

EMBROMATION SOCIETY - Humor - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 44. De 5ª a sáb às 22h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500. Até 31 de março.

FRANCIS HIME - MPB - Itanhangá Center - Estrada da Barra da Tijuca, 1636 (493-3460). De 5ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 4 mil (5ª) e CR$ 5 mil (6ª e sáb). Consumação: CR$ 2.500. Até 5 de março.

GAL COSTA - MPB - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 5ª às 21h30. 6ª e sáb às 22h. Dom às 21h. Ingressos: CR$ 10 mil (setor A/B especial e camarote p/ pessoa), CR$ 8 mil (setor B/C especial e A lateral) e CR$ 6 mil (setor C. Até 30 de março.

GUINGA E SERGIO RICARDO - MPB - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº. De 2ª a sex às 18h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 11 de março.

NANA CAYMMI - MPB - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb às 23h. Couvert: CR$ 6 mil (4ª e 5ª) e CR$ 7 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2.500. Até 12 de março.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

PAGODÃO - Com Reginaldo do Salgueiro e Banda Realce - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, km 14 (768-1759). Às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil (homem) e CR$ 1.500 (dama).

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SUBLIMES - Pop - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 5ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 2 mil. Até 6 de março.

TITO MADI - MPB - Vinícius Piano Bar - Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). De 5ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 3 mil. Sem consumação. Até 6 de março.

TRIO LEVY-BRAGA-MEDEIROS - Instrumental - Restaurante Monseigneur - Hotel Intercontinental. De 3ª a dom às 20h30 e 24h. Sem couvert e sem consumação.

Teatro

A FALECIDA - Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Yolanda Cardoso, Edson Fieschi - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 4.500.

A FILOSOFIA NA ALCOVA - Texto e direção de Rodolfo Vazques. Baseado na obra de Sade. Com Ivan Cabral, Andrea Rodrigues - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/140 (235-5348). De 5ª a dom às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA - Texto e direção de Gugu Olimecha. Com Solange Couto e André Sabino - Teatro América - Rua Campos Salles, 118 (567-2027). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 1 mil (5ª), CR$ 2 mil (6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom). Desconto de 50% para maiores de 60 anos.

A RATOEIRA É O GATO - Direção de Paulo de Moraes. Com o Armazém Companhia de Teatro - Teatro Glaucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 5ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.500. Até 20/mar.

ALUGA-SE UM NAMORADO - De James Sherman. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de André Valle. Com Eri Johnson, Iara Jamra, Helio Ary - Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil e CR$ 3.500 (sáb).

AMOR DE QUATRO - Texto de Douglas Carter. Adaptação de Flávio Marinho. Direção de Eliana Fonseca. Com Ísis de Oliveira, João Signorelli, Nelson Freitas, Roney Villela - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª e 6ª às 21h, 5ª às 17h, sáb às 20h30 e 22h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil (4ª a 6ª e vesperal) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr. Com Duda Little, Aretha, Jonathan Nogueira - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil. De 6ª a dom às 19h no Teatro SUAM - Praça das Nações, 88 (270-7082). Ingressos: CR$ 1.500. Até 27 de março.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Suzanna Kruger. Com a Companhia de Atores de Laura - Teatro Delfin - Rua Humaitá, 275 (286-5444). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 3 mil (6ª e sáb).

CASAMENTO COMPLICADO - Direção de Mário Cardoso. Com Fabio Villa Verde e Zaira Zambelli - Teatro da Praia - Rua Francisco Sá, 56. De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500 (5ª e dom) e CR$ 2 mil (6ª e sáb).

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

DE PROFUNDIS - Texto de Ivan Cabral. Baseado na obra de Oscar Wilde. Com Daniel Gaggini, Mario Rebouças - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143/ 140 (235-5348). De 5ª a dom às 19h30. Ingressos: CR$ 4 mil. Até 27 de março.

DESEJO - De Eugene O'Neil. Tradução de Renato Beninatto. Com Vera Fischer, Guilherme Fontes, Juca de Oliveira - Teatro Copacabana - Av. Copacabana, 291 (257-0881). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 21h30, dom às 20h. Ingressos: CR$ 5 mil.

DESPERTAR - Texto de Thiago Santiago. Direção de André Felipe. Com a Cia de Atores do Novo Tempo - Teatro Casagrande - Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4046). 6ª e sáb às 19h30. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 1.500.

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares, Stella Rodrigues - Teatro Posto 6 - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 2.500. Até 1º de maio.

GRANDE SERTÃO VEREDAS - De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com o grupo Ponto de Partida. Participação especial de Nelson Xavier - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 4ª a 6ª e dom às 19h, sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 13/mar.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS - Texto de Marília Dany. Direção de Renato Prieto. Com Marilia Dany, Paulo Ernani - Teatro Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil (5ª e 6ª) e CR$ 2.500 (sáb e dom).

MULHERES DE 30 - Direção de Domingos de Oliveira. Com Maitê Proença, Clarice Derzie, Priscila Rosemback - Teatro da Lagoa - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999). De 5ª a sáb às 21h30. Dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb e dom). Mulheres com ou mais de 30 anos têm desconto de 30%.

NOEL ROSA - Musical. Com Luis Felipe de Lima (violão), Paulinho (cavaquinho) e Paulinho Batuta (percussão) - Teatro Dulcina - Rua Alcindo Guanabara, 240. De 4ª a dom às 18h30. Sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1.400.

OS 7 BROTINHOS - Texto e direção de Flávio Marinho. Com Alexandre Lippiani, Alexandre Marques, Anderson Muller. Participação especial de Cininha de Paula - Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 4ª a sáb às 21h30, dom às 20h30. Ingressos: CR$ 3 mil. Até 6 de março.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA - Adaptação e direção de Márcio Augusto. Com Giovanna Gold, Rubens Caribé - Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 18 de março.

PIERROT - Criação e direção de Beth Goulart - Teatro Glória - Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb às 21h. Dom às 20h. Ingressos: CR$ 3.500 (5ª e dom), CR$ 2.800 (5ª e dom. estudante). CR$ 4 mil (6ª) e CR$ 3.200 (estudante). CR$ 4 mil (sáb preço único).

QUERIDO MUNDO - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto - Teatro Vanucci - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil (5ª e 6ª) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

SE VOCÊ ME AMA... - Texto de Miriam Bevilacqua. Direção de Francis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias, Luciana Migliaccio, Jorge Pontual - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb às 21h30, dom às 19h30. Ingressos: CR$ 1.800 (5ª a 6ª) e CR$ 2.200 (sáb e dom).

TRILOGIA DO TERROR - Direção de Vic Militello. Participações especiais de Sandra Barsotti e Iara Jamra - Teatro da Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 6ª e sáb à meia-noite e dom às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil.

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luísa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil(4ª, 5ª e dom), CR$ 2.500 (6ª e sáb) e CR$ 1.500 (classe).

Exposição

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio da Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

2ª SEMANA CARIOCA DE DESIGN - Produção de objetos e utensílios para escritório - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 19h. Até 6/mar.

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalsiki - Teatro Gláucio Gil - Praça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Sciiar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Parece Alfred Hitchcock, mas não é

Na terça-feira, quando a Record, após meses de fogo cruzado a nível rasteiro entre pistoleiros de segunda, exibiu "O pecado de todos nós", de John Huston, esta coluna adiantou: ainda esta semana, a emissora tem outra atração de primeiro time. Estávamos falando de "Disque M para matar", filmão de Alfred Hitchcock, programado para hoje. À última hora, um tiro certeiro em nossa pretensão de assistir algo decente na sexta-feira: a emissora avisa que vai passar "Disque M...", sim, mas não é a versão de Hitchcock! Trata-se de uma refilmagem de 1981, realizada pelo obscuro Boris Sagal. Fazer o quê, né? Não tem mais nada mesmo, embarquemos nessa, às 21h30...

O original era uma peça de cinematografia brilhante, subestimada na época, e mais reconhecida a cada ano que passa. A refilmagem tem como mérito maior não querer inventar demais. Sabendo que competir em criatividade com sir Alfred é virtualmente impossível, o diretor Sagal preferiu seguir humildemente os passos do mestre: refez o primeiro filme ao pé da letra, seguindo à risca as marcações do roteiro de John Gay, baseado na peça de Frederick Knott. Evidente que fica com aquele ar de prato requentado, mas uma cópia fiel de Hitchcock é melhor opção que a "originalidade" dos outros filmes que compõem a programação de hoje.

A história, toda passada dentro de um apartamento, você deve conhecer: veterano jogador de tênis se cansa da esposa e resolve acabar com a raça dela. O suspense está em acompanhar a elaboração do crime que se pretende perfeito. A seqüência do "assassinato por telefone" era um forte momento de tensão no filme original. Talvez pela angústia do público, temeroso pela sorte da maravilhosa Grace Kelly. É difícil sentir o mesmo diante da cara chupada de Angie Dickinson, assim como Ray Milland certamente era um marido mais ameaçador que Christopher Plummer. Esse, depois do capitão Von Trapp, não assusta mais ninguém. Enfim, é o que tem pra assistir. Dona Record, da próxima vez, invista suas fichas no original, que é muito mais jogo!

Christopher Plummer está em "Disque M para matar", cuja estrela é Angie Dickinson (no detalhe)

NA TELINHA

CANAL 4

BRONCO BILLY
14h15 - Bronco Billy. EUA, 1980. Cor, 119 min. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Sondra Locke, Geoffrey Lewis, Scatman Crothers.
Bronco sensível. Clint já tentava se libertar da imagem "mato todo mundo e nem pisco o olho". Aqui, ele monta um show de vaqueiros que percorre o interior americano. Enquanto quebra a cabeça para pagar as contas, se envolve com uma riquinha mimada que se junta à trupe.

CORAGEM DE UMA MULHER
22h30 - Nowhere to hide. EUA, 1987. Cor, 90 min. De Mario Azzopardi. Com Amy Madigan, Michael Ironside, John Colicos, Daniel Hugh-Kely.
Sobrou pra mim! Piloto da Força Aérea Americana descobre a negligência que causou vários acidentes com helicópteros da armada. Ao descobrir, é despachado em missão permanente para o céu. A viúva, boiando na história, passa a ser perseguida pelos carrascos do marido.

O ASSASSINO INVISÍVEL
1h - The town that dreaded sundown. EUA, 1979. Cor, 90 min. De Charles B. Pierce. Com Ben Johnson, Andrew Prine, Dawn Wells, Christine Ellsworth.
"Serial-killer". No fim dos anos 40, Texarkana, um brejo quente no "interiorzão" americano, é assolada por um maníaco que sempre mata ao pôr-do-sol. O bandido é conhecido apenas pelo nome de Fantasma. O diretor B. Pierce honrou o sobrenome: fez um tremendo "B-movie".

SOMENTE VOCÊ E EU
2h30 - Just you and me, kid. EUA, 1979. Cor, 95 min. De Leonard Stern. Com George Burns, Brooke Shields, Burl Ives, Lorraine Gary.
Um senhor que me ajuda. Mocinha de 14 anos (Brooke, desabrochando e bem gostosinha), rebelde, fugida de orfanato, se refugia na casa de um velhote, artista aposentado. Ele a ajuda a se livrar de um traficante. Burns rouba o filme por completo, ainda que não haja muito o que roubar.

CANAL 7

CASANOVA E CIA.
21h30 - Casanova & company. Áustria/Itália, 1976. Cor, 96 min. De François Legrand. Com Tony Curtis, Marisa Mell, Andrea Ferreol, Marisa Berenson, Britt Ekland.
Alcova. Neste "Casanova & cia.", o que mais importa é a "cia". Com o auxílio de um sósia, Casanova se livra de enrascadas e continua faturando entre quatro paredes. Ele sabe que não pode ter todas as mulheres do mundo. Mas está ciente de que deve tentar.

A FÚRIA DOS INTOCÁVEIS
1h - Gli intocabili. Itália, 1968. Cor, 115 min. De Giuliano Montaldo. Com John Cassavetes, Britt Ekland, Peter Falk, Gena Rowlands, Florinda Bolkan.
Roubada. Recém-saído da penitenciária, gângster já se mete com a ilegalidade de novo. Um dos filmes mais reprisados da "Band". Bom elenco (olha a Britt Ekland de novo).

CANAL 9

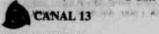
A VINGANÇA DE DAPHNE
0h - The Daphne revenge. Cor, 89 min. De Richard Gardner. Com Anthony Holt, Laurie Tait Patridge.
Esquece. Daphne é estuprada, fica p. da vida e resolve se vingar. Ano e país de produção? A CNT não sabe, mas isso faz diferença pra você?

CANAL 11

ÚLTIMA MISSÃO
13h30 - Final mission. EUA, 1984. Cor, 96 min. De Cirio H. Santiago. Com Richard Young, Christine L. Tudor, John Dresdem, Jason Ross.
Briga de juventude. Vincent e Slater se estranham desde os campos do Vietnã. Em casa de novo, Vincent, policial, ameaça o reinado da gangue de Slater, que mata a família de Vincent, dá o troco e se dá mal.

EMBALOS ALUCINANTES
21h55 - Brasil. Cor, 90 min. De José Miziara. Com Nuno Leal Maia, Lenilda Leonardi, Ana Maria Braga, Anselmo Duarte.
Reserva de mercado. O SBT não sabe o ano de produção deste filme. Aliás, muito necessária essa informação. A história é de um universitário que mora no consultório do primo gay, em São Paulo.

A GÓRGONA
2h30 - The gorgon. Inglaterra, 1964. Cor, 83 min. De Terence Fisher. Com Peter Cushing, Christopher Lee, Richard Pasco, Barbara Shelley.
Horror mitológico. Espírito de Medusa, a górgona de cabelos de serpente que petrificava as pessoas só com o olhar revive numa moça, refugiada no Castelo de Borski, na Inglaterra. Produção da legendária Hammer.

CANAL 13

TRÁGICA SENTENÇA
13h05 - The desperados. EUA, 1969. Cor, 91 min. De Henry Levin. Com Vince Edwards, Jack Palance, George Maharis, Sylvia Sims.
Desagregação familiar. Na Guerra Civil americana, coronel desacreditado organiza quadrilha de rebeldes sulistas. Acaba enfrentando o próprio filho.

DISQUE M PARA MATAR
21h30 - Dial M for murder. EUA, 1981. Cor, 100 min. De Boris Sagal. Com Angie Dickison, Christopher Plummer, Antony Quayle e Michael Parks
Ver destaque.

RONDA PARABÓLICA

James Stewart (D) estrela o clássico 'Janela indiscreta'

TVA

JANELA INDISCRETA
20h30 - Canal Showtime. **Rear window.** EUA, 1954. Cor, 112 min. De Alfred Hitchcock. Com James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey, Thelma Ritter.
Em linha direta com a programação normal (ver a coluna "Cinema na TV"), o Showtime traz uma das maiores obras-primas de Sir Alfred Hitchcock. E um dos filmes mais manjados da história do cinema. Natural: é genialidade em estado tão puro que foi copiado inúmeras vezes, algumas de forma competente ("Dublê de corpo", de Brian De Palma, por exemplo). A clássica trama do fotógrafo enclausurado no apartamento com a perna engessada, se dedicando a bisbilhotar os vizinhos e acabando por descobrir um crime é cinema na acepção correta do termo: diálogos entram como acessórios, as imagens é que explicam tudo. Poucas vezes a câmera foi tão bem usada como narradora de uma história.

GLOBOSAT

O ABOMINÁVEL DR. PHIBES
15h - **The abominable Dr. Phibes.** Inglaterra, 1971. Cor, 94 min. De Robert Fuest. Com Vincent Price, Joseph Cotten, Hugh Griffith, Terry-Thomas, Virginia North.
Uma boa oportunidade para se rever o horror canastrão típico das produções inglesas do gênero, celebrizado principalmente pela Hammer. Também uma chance de conferir o trabalho de dois atores falecidos recentemente: Vincent Price (novembro/93) e Joseph Cotten (fevereiro/94). Price sofre um acidente de carro onde morre sua esposa e ele fica desfigurado. Enlouquecido, ele decide vingar a partida da amada e prepara uma sofisticada câmara de morte num grande cinema. Locação perfeita, aliás, para aterrorizar o público. Acabou virando um "cult-movie", rendendo até uma seqüência, "A câmara de horrores do dr. Phibes". Uma apoteose do exagero, obra de referência obrigatória.

OUTROS DESTAQUES

Robert De Niro: estréia na direção

Documentários - A partir de hoje, o GNT, canal de notícias da Globosat, passa a trazer, toda sexta, às 22h30, os melhores documentários do mundo sobre a natureza, em geral, e a vida animal em particular. A emissora comprou 52 programas da série "National Geographic", produzidos pela sociedade de mesmo nome (que também edita a "Revista Geográfica Universal"). Fundada em 1838, a conceituada organização científica é a CNN da vida selvagem: dedica-se a informar às metrópoles o que se passa nos recantos mais remotos do planeta. O programa de hoje, "Eternos inimigos: leões e hienas", traz cenas dos combates sangrentos entre estes dois grupos rivais, que deixam no chinelo qualquer briga de gangue.

Reportagens - O "E! Features" de hoje, na Superstation, da TVA, continua trazendo os melhores programas de 93 sobre as produções que saíram de Hollywood para as telas do mundo no ano passado. E hoje é a vez de um filme inédito no Brasil, que certamente vai atrair as atenções quando estrear. Trata-se de "A Bronx tale", a estréia de Robert De Niro na direção. O mitológico ator aponta a câmera para os subúrbios de sua amada Nova York, enfocando o drama de um pai que faz o possível para neutralizar a influência nefasta de um gângster carismático sobre seu filho. Uma trama na tradição de Scorsese, velho chapa de De Niro. Espera-se que o trabalho do ator honre o de seu parceiro também.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. O equilíbrio é fundamental ao bom funcionamento de sua cabeça. Caso contrário, o nativo terá enxaquecas e ficará impossibilitado de desenvolver qualquer atividade.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. A Lua em oposição a Mercúrio traz baixo astral, uma certa fadiga e cansaço intelectual. O geminiano desejará não pensar nos problemas existentes agora.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. A Lua em oposição ao Sol faz do leonino uma criança mimada, que tudo deseja e quer o tempo todo. Você não tolerará receber um não como resposta.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. O Sol em Vênus leva o libriano a ficar descontente com o seu trabalho, com as atividades que vem desenvolvendo. Enfim, totalmente insatisfeito, sem motivação para realizar nada com empenho.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. A Lua em paralelo com Júpiter leva o sagitariano a uma impaciência intragável, inclusive com os amigos. Os de raciocínio vagaroso serão menosprezados.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. Diminua o ritmo de atividades para poupar a sua saúde e faça uma coisa de cada vez. Toda esta vitalidade que de repente tomou conta de você poderá causar-lhe problemas de origem nervosa.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. O Sol em Vênus denota muito entusiasmo e otimismo no campo profissional. O nativo desejará modificar o costumeiro e a rotina.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. O Sol em conjunção com a Lua desmotiva o canceriano a fazer planos audaciosos neste período. A melhor coisa é esperar o tempo passar.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. A Lua em oposição a Mercúrio permite que o virginiano faça importantes reformulações no campo afetivo e aprenda que deve ser mais afetuoso.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A Lua em Plutão faz com que o nativo fique avesso aos sentimentos, desconfiado das pessoas e do sexo oposto de um modo geral.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Vênus em trígono com Saturno permite que o nativo veja as coisas por um prisma belo, onde a estética representa e tem muita importância.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A Lua em oposição a Netuno faz com que o pisciano fique descrente nos sentimentos e elegerá a solidão como companheira e amiga.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

O saxofonista (ao lado) toca acompanhado de seu filho Miguel no show do projeto 'Sobre as ondas'. Da esquerda para a direita, o pianista Leandro Braga, o cavaquinista Henrique Cazes, o gaitista Rildo Hora e (abaixo) o violonista Marco Pereira se apresentam juntos pela primeira vez, no Anfiteatro da Barra, mais conhecido como 'Cebolão'

Leo Gandelman e quarteto inédito fazem a festa no domingo

O fino da música instrumental

Claudia Miranda

Domingo é dia de música instrumental ao ar livre e de graça. Um programão! Dois shows com feras do cenário musical do país vão animar a galera amante de um som de qualidade. O "Rio arte instrumental - Barra ao cair da tarde" no Anfiteatro da Barra, o famoso Cebolão, traz a partir das 18h30 um quarteto inédito formado pelo violonista Marco Pereira, o gaitista Rildo Hora, o cavaquinista Henrique Cazes e o pianista Leandro Braga. E no Parque Garota de Ipanema, o saxofonista Leo Gandelman sobe ao palco às 19h, a convite do projeto "Som nas ondas".

Primeira vez

O quarteto, que toca junto pela primeira vez, foi criado depois de longos anos de amizade e parceria entre os músicos, como explica Marco Pereira. "Eu já havia tocado com o Rildo. Ele, por sua vez, trabalhou com o Leandro que possui músicas com o Henrique. Foi então que surgiu a idéia: por que não juntar os quatro num único show? Achei genial", conta o violonista. Os moços, então, foram à luta e já ensaiaram várias músicas para o evento. "O repertório vai ser basicamente de composições nossas e do Hermeto Pascoal. Uma homenagem que pretendemos fazer a ele", diz Marco.

O traço comum entre os quatro é a paixão pela música brasileira. Por isso, o público pode se preparar para ouvir muito samba, choro, forró e baião. De acordo com o currículo musical dos rapazes, o show promete arrasar quarteirões.

"Tenho certeza que vai ser muito legal, principalmente porque o espaço é um barato, uma paisagem inspiradora. Acredito que depois desta estréia, nós vamos receber novos convites e talvez até gravar um álbum", entusiasma-se o violonista Marco Pereira.

Apesar de saber que o mercado para a música instrumental é pequeno, Marco acredita no sucesso da apresentação. "Nosso público é fiel e constante, sempre comparece. Não dependemos da mídia ou da moda para conquistar pessoas que têm o hábito de ouvir boa música", acredita.

No embalo do lançamento do CD "Made in Rio", Leo Gandelman chega de uma excursão para fazer de novo o show no Rio. Só que desta vez ao ar livre. "Até junho estarei trabalhando o álbum, vou seguir viagem pelo Sul do país e depois aporto nos Estados Unidos", conta.

Carioca da gema, o músico é tão apaixonado pela sua cidade que fez este trabalho em sua homenagem. "Precisamos valorizar a imagem do Rio de Janeiro. Já que as autoridades não fazem nada a respeito, cabe a quem gosta daqui enaltecer suas qualidades. Como músico acho que estou fazendo a minha parte", acredita.

Passos do pai

No show, as já consagradas "Ocidente", "Solar" e "Visões" se misturam com as novas "Calçadão", "Um dia uma música" e "Novo dia". No palco, além da banda que o acompanha, Leo Gandelman vai contar com a participação especial de Miguel, seu filho de 11 anos que promete dar uma canja para a rapaziada. O garoto está seguindo os mesmos passos do pai que, aos 15 anos, já tocava na Orquestra Sinfônica Brasileira.

"Acho um barato ele curtir música e fazer suas próprias composições. Sei que não é fácil ser músico neste país, principalmente instrumental, mas a paixão pelo trabalho compensa. É como a vida de qualquer idealista que luta pelos seus sonhos à despeito da falta de apoio dos órgãos governamentais para desenvolver seus trabalhos e da displicência da mídia que sempre dá destaque aos modismos do momento", avalia o músico. Para Gandelman, o Brasil é um país da monocultura musical, que uma hora privilegia a axé-music e em outra, a timbalada, por exemplo. "Eu defendo a pluralidade em todas as áreas. É ela que enriquece culturalmente um povo", conclui, lembrando que a música instrumental é valorizada no mundo todo.

RIO ARTE INSTRUMENTAL - BARRA AO CAIR DA TARDE - Show com os músicos Marco Pereira, Rildo Hora, Henrique Cazes e Leandro Braga, no Anfiteatro da Barra. Domingo às 18h30. Entrada franca.

LEO GANDELMAN NO ARPOADOR - Show do projeto "Som das ondas" no Parque Garota de Ipanema. Domingo às 19h. Entrada franca.

Um velho Pierrot de cara nova

Guga Melgar

A atriz Beth Goulart "costurou" os textos, produziu e dirigiu o espetáculo, em cena no Teatro Glória

Estréia hoje no Teatro Glória, às 21h, a peça "Pierrot". Concebida pela atriz Beth Goulart, esta encenação representa um marco importante na sua carreira. "É a primeira vez que me envolvo com todas a fases do meu trabalho desta forma", conta entusiasmada. Ela "costurou" os textos, dirigiu e produziu a montagem.

O espetáculo se baseia nos personagens de "Pierrot lunaire" de Arnold Schoenbeerg, e no Pierrot da pantomima criado por J. B. Deburau. A trajetória poética deste personagem universal, o Pierrot, é contada através de palavras, gestos e músicas. Desde a sua patética presença no Carnaval brasileiro até a sua passagem pela Lua.

"Quando pensamos no Pierrot, uma série de associações vêm a nossa cabeça. O palhaço triste, o apaixonado, o lunático sonhador e o louco, estes são só alguns exemplos", comenta Beth Goulart. "Nesse final de século é importante uma pausa para a reflexão sobre a existência e a evolução do homem. Por isso escolhi um personagem arquetípico, um viajante do tempo que pertence à nossa memória. Transformação é a sua palavra chave", diz a atriz que há três anos vem pesquisando este trabalho.

A peça lançada em São Paulo, no ano passado, chega ao Rio com cara nova. "Lá o diretor Val Folly assumiu as rédeas da encenação e com a sua morte resolvi fazer tudo sozinha", diz. Segundo a atriz, a experiência foi gratificante e enriquecedora. "Parece que estou estreando um novo espetáculo muito mais parecido comigo. O saldo positivo é que, aos 33 anos, me encontro num momento mais maduro da minha carreira. Assumindo as minhas idéias. Tanto que sinto como se estivesse estreando 'Pierrot' pela primeira vez", avalia.

Para fazer este trabalho, Beth Goulart mergulhou fundo no estudo da comédia dell'arte, além das aulas de expressão corporal e vocal. Da síntese destas linguagens foi que surgiu "Pierrot", uma peça pontuada por poemas simbolistas recriados por Augusto de Campos. No palco, o percussionista Marcelo Costa toca músicas que criou especialmente para o espetáculo.

"Uso na interpretação dos vários personagens que representam o Pierrot técnicas de pantomima e de canto lírico. O apaixonado, o palhaço, o desiludido, são todos alter ego da figura central que se fundem uns nos outros", explica. O espetáculo, de acordo com Beth, pode ser definido como um teatro basicamente de imagem. "Eu tento, através de recursos como a música, a poesia, a força expressiva de cada gesto e a palavra, atingir a emoção e o inconsciente das pessoas. As crianças têm uma identificação direta e instantânea com o espetáculo", diz. Os efeitos de luz que dão uma vida especial à cada cena ficaram a cargo do prestigiado diretor Moacyr Góes. "A gente está se devendo um trabalho em conjunto há muito tempo. Quem sabe depois desta encenação....", divaga a atriz já pensando em futuras montagens. **(C.M.)**

PIERROT - Texto, direção e interpretação de Beth Goulart. Teatro Glória (Rua do Russel, 632). De quinta a sábado às 21h, e domingo, às 20h.

ACONTECE

One woman-show

Uma boa dica para quem gosta de dança, blues e jazz é assistir ao show-performance "Plástico blues" da coreógrafa alemã Anne Westphal. Hoje e amanhã, às 22h30, no Público (Pacheco Leão, 766), a artista interpreta Ella Fitzgerald, Billie Hollyday, Alberta Hunter, Aretha Franklin e Janis Joplin. O repertório, a expressão e o timbre de voz das cantoras foram a fonte de inspiração para a criação deste espetáculo performático.

Novo espaço para 'Despertar'

Família, sexo e drogas são os temas centrais da peça "Despertar" que reestréia hoje, às 19h30, no Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Mello Franco, 290). O universo adolescente desta comédia romântica é interpretado pela Cia de Atores do Novo Tempo.

Amanhã será tarde

A artista multimídia Denise Stoklos (abaixo) volta hoje, às 21h, à cena carioca com o espetáculo "Amanhã será tarde e depois de amanhã nem existe - Um romance essencial" no Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes. Escrito, dirigido e estrelado pela atriz, o monólogo fala da revalorização das relações e dos sentimentos na sociedade moderna. A peça virou um romance e uma trilha sonora que serão lançados nesta terça na Livraria Bookmakers e uma exposição, em cartaz, no Museu de Arte Moderna.

Isla Jay

Maturidade vocal

O coral "Canto em canto" se apresenta neste sábado, às 18h30, na Sala Cecília Meireles (Largo da Lapa, 47) antes de embarcar em excursão para os EUA. Com um programa que vai da Renascença à música popular brasileira, o coral vai interpretar composições de Clement Janequim, Casals, Lassus, Tom Jobim, Ronaldo Miranda e Vieira Brandão.

Rô-Rô abre temporada

A polêmica cantora Angela Rô-Rô (abaixo) se apresenta no Rio Jazz Club (Av. Atlântica, 1.020), às 23h30, acompanhada do tecladista Ricardo McCord. Em show intimista, ela desfila um repertório repleto de pérolas com a "Ne me quite pas", de Jacques Brel, "Night and day", de Cole Porter, "Embraceable you", de George Gershwin", e sua última parceria com Cazuza, "Cobaias de Deus".

A volta das Sublimes

Autoproclamadas representantes da "black music", as três moças de As Sublimes, entre elas a global Isabel Fillardis, voltam neste fim de semana ao palco do Jazzmania (Av. Rainha Elizabeth, 769). O show começa às 23 horas e é repleto de músicas de Fausto Fawcett, como "Coração exilado" e "Boneca de fogo". De ídolo Jorge Ben Jor, as meninas cantam o soul "Menina mulher de pele preta".

Um ninho de vespas

O flautista e saxofonista Carlos Malta (abaixo) toma conta do Espaço Cultural Sérgio Porto neste fim de semana, sempre às 21h, no show "Ninho de vespas". Hoje ele se apresenta com o pianista Leandro Braga e o percussionista Mingo Araújo. Amanhã e domingo, o músico se une pela primeira vez no Rio com Nico Assumpção (baixo), Nélson Faria (guitarra) e Pascoal Meirelles (percussão) para recriar um repertório de música brasileira tocando "O barquinho", "Canção do sal" e "Vento bravo", entre outros sucessos nacionais.

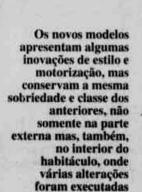
Ana Maria Malta

Tribuna do Automóvel

Rio, Sexta-feira, 4 de março de 1994 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

No Brasil, a Série E da Mercedes

Já podem ser encontrados no mercado brasileiro os modelos da nova Série E da Mercedes-Benz. São sedãs, cupês, conversíveis, camionetes e até uma versão longa com seis portas que, juntamente com os modelos das Séries C e S, formam um dos leques mais diversificados entre todos os veículos importados, disponíveis. **Página 5**

Os novos modelos apresentam algumas inovações de estilo e motorização, mas conservam a mesma sobriedade e classe dos anteriores, não somente na parte externa mas, também, no interior do habitáculo, onde várias alterações foram executadas

Simulador substitui as estradas na General Motors

A General Motors do Brasil já não precisa sair para as estradas em busca de condições propícias para testar seus veículos. Um simulador - único em toda a América do Sul - facilita de forma incrível a tarefa dos técnicos do Laboratório de Desenvolvimento de Componentes e Engenharia da empresa - reproduzindo, com fidelidade todos os tipos de estradas encontrados em todo território brasileiro -, que podem, agora, fazer em menos de 30 horas um trabalho que demoraria cerca de oito meses para ser executado.

O aparelho é comandado por computadores e consegue reproduzir, com absoluta fidelidade, as mais diversas condições encontradas nas rodovias brasileiras, utilizadas pelas montadoras para as avaliações dos seus veículos

Neste número

Pointer GTi pode ser sucesso

Com um design digno dos maiores elogios, o Pointer GTi, com toda a sua linha esportiva (apesar das quatro portas), certamente agradará bastante ao usuário normal, mas deixará frustrado aquele que esperava dele um desempenho à altura do seu visual. O motor AP-2000 que equipa o carro não permite chegar a performances mais elevadas como seria de esperar. De qualquer forma, os prós superam os contras e o carro poderá fazer sucesso no mercado. **Página 4**

O carro é atraente, oferece bastante conforto para quatro pessoas, tem boa estabilidade e é gostoso de dirigir

TABELA DOS CARROS

IMPORTADOS

Fonte: Informestado

Modelo	Preço atual (US$)
ASIA MOTORS	
Towner Coach	13.897
Towner Van	12.097
Towner Truck	10.900
Jipe Rocsta	22.500
BMW	
316 I-4	46.382
318 I-4	48.072
318 IS-2	52.046
320 I-4	62.831
320 I-2	61.212
325 I-4	62.015
325 I-2	62.292
325 I-C	81.583
M3	113.987
525-I	74.614
525-I-T	79.229
530 I	87.264
530 I-T	91.569
540 IA	97.729
M5	150.737
730 I	102.711
740 IA	111.567
750 IA	116.787
850 CI	146.176
850 CSI	218.321
CITROEN	
AXGTI	25.88
ZX Volcane MEC	36.40
ZX Coper 16V	42.86
ZM V6 BR Sensation Turbo	61.18
XM VR Exclusive VR	79.90
XM V6 Brak BR	65.18
FERRARI	
348 TS	215.0
348 SPL DR	225.0
512 PR	315.0
456 GT	340.0
FIAT	
Alfa Romeo 164	55.0
Tipo 2p	17.0
Tipo 4p	18.0
FORD	
Explorer XLT AT	48.5
HONDA	
Civic Hatchback	29.9
Civic Hatch VTI	37.1
Civic Cedan LXAT	33.0
Civic Cedan EX AT	39.2
Civic CRX VTI	46.4
Accord LXAT	39.2
Accord EXAT	46.4
Accord Wagon EXAT	55.7
Prelude III AT	52.6
Legend AT	78.3
NSX MEC	152.5
NSX AT	162.8
HUNDAI	
Excel 3p	15.4
Excel 4p	16.2
Ecel 5p	15.6
Elantra	27.0
Escoupe	26.8
Sonata GLS 3.0 V6	49.1
KIA MOTORS	
Sephia CLX	19.690
Sephia GTX	23.750
Besta STD	20.450
Besta Luxo	21.850
LADA	
Laika 1.6	6.600
Laika Station Wagon	8.775
Niva 1.6	10.500
Niva CD 1.6	11.700
Samara 1.3 3p	9.690
Samara 1.3 5p	10.160
Samara 1.5 Furgão	8.200
Samara 1.5 3p	10.260
Samara 1.5 5p	10.875
LAND ROVER	
Defender 90 Picape	27.5
Defender 90 Station Wagon	35.9
Defender 110 Picape	33.5
Defender 110 Station Wagon	37.8
Discovery 2.5 TDI 5p	55.3
Range Rover Vogue	70.5
MAZDA	
Protege	26.572
MX3	35.697
MX-5 Conversível	39.738
MPV Mini Van	53.210
626 GLX	40.378
626 GT	51.500
929	76.314
MERCEDES BENZ	
C180	51.990
C200	55.950
C220	50.290
C280	69.220
E200	60.250
E220	73.120
E280	85.600
E320	92.620
E420	118.000
S320	133.450
S420	159.260
S500	168.010
S600	223.500
SL 320	159.610
SL 500	187.300
SL 600	233.300
MITSUBISHI	
Lancer 4p MEC	30.938
Eclipse Turbo MEC	46.975
Pajero Diesel Turbo	41.247
Pajero Diesel T intercoler	53.508
Pajero Gas. MEC	46.008
L-200 4x2 Turbo	31.843
L-200 4x4 Turbo	34.418
Expo Van	47.708
Galant LS	43.000
Galant GS	53.000
3000 GT VR4	82.000
NISSAN	
Sentra GXE AT	38.3
Máxima GXE AT	58.7
Pathfinder XE diesel	43.4
Pathfinder SE gasolina	55.3
Pickup Man 4x2 diesel	29.8
Pickup Man 4x4 diesel	32.1
King-Cab Man 4x2 diesel	32.6
Man Cabine dupla 4x2 diesel	34.3
Man Cabine dupla 4x4 diesel	37.1
OPEL-GM	
Calibra	44.0
PEUGEOT	
205 Junior	14.9
205 SX	18.5
205 CTI Conversível	36.0
405 GLI 1.6	27.0
405 SRI 1.8 AUT	34.5
405 CRI MEC	38.0
405 CRI Break AUT	39.5
605 SRI MEC	40.0
605 SV3 AUT	60.0
Pickup 504 GD	20.2
Pickup 504 GRD	21.55
PORSCHE	
968 coupé	104.0
911 carrera 2	131.0
928 GTS	170.0
RENAULT	
21 GTX Sedã	24.2
21 TXE Sedã	29.7
21 TXI	30.7
21 Nevada GTX	25.8
21 Nevada TXE	31.8
ROLLS-ROYCE/BENTLEY	
Bentley Brooklands SWB	233.750
Bentley Turbo R SWB	334.050
Roll Royce Silver Spirit	269.360
Rolls Royce Silver Spur III	297.750
Rolls Royce Corniche Conv.	436.625
SUBARU	
Impreza 1.6 GL	26.2
Impreza 1.8 GL	26.7
Impreza Wagon 1.8 GL	29.9
Legacy Sedã 1.8 GL	31.5
Legacy Sedã 2.2 GX	38.9
Legacy Wagon 2.2 4x4	41.2
SVX 3.3	71.1
SUZUKI	
Samurai Canvas	14.99
Samurai Metal Top	15.99
Vitari Canvas 1.6 MEC	25.0
Vitara Metal Top 1.6	25.0
Swift hatch 1.0 3p	17.0
Swift hatch 1.0 5p	18.1
Swift Sedã 1.3 4p	22.15
Swift Sedã 1.6 4p	25.5
Swift GTI 1.3	28.25
Swift GTI Conversível	30.50
Sidekick 1.6	30.30
TOYOTA	
Hilux Cabine simples 4x2	25.8
Hilux Cabine dupla 4x2	29.3
Hilux Cabine simples 4x4	30.2
Hilux cabine dupla 4x4	34.5
Hilux SW4	40.3
Corolla MEC	35.0
Camry LE	58.9
Paseo	34.5
Previa	70.5
VOLVO	
460 GLT	39.760
480 Turbo	51.900
850 GLT	72.580
850 Turbo	78.270
940 Turbo	69.840
960 Sedã V6	82.930

MOTOS

Modelo	Preço
BMW	
F 650	14.099
R100R	16.521
R100 RS	17.980
R100 GS PD	20.482
R1100 RS	25.711
R1100 LT	[illegible]
K1100 RS	[illegible]
HARLEY DAVIDSON	
Sportster 883 TSD	12.244
Sportster DE Luxe 883	[illegible]
Sportster 883 Hugger	[illegible]
Sportster 1200	[illegible]
FXR Super Glide	[illegible]
FXLR Low Rider Custom	27.550
FXDL Dyna Low Rider	[illegible]
FXDWG Dyna Wide Glide	27.844
FLSTN Heritage Softail	[illegible]
FXSTC Softail Custom	[illegible]
FXSTS Springer	[illegible]
FLSTF Fat Boy	[illegible]
FLHR Road King	[illegible]
FLSTC Heritage Classic	[illegible]
FLHTC Electra Glide Classic	[illegible]
FXSTS Springer	[illegible]
FLSTF Fat Boy	[illegible]
ZX6E	16.0
ZX7 LT	20.0
Vulcan 500	12.0
Vulcan 750	14.5
Vulcan 1500	18.5
KX 80	5.5
KX 125	8.0
KX 250	8.5
KDX 200	7.5
KDX 250	8.5
KLR 250	8.0
KE 100	3.5
Zephyr 1100	19.0
ZZR 110	20.0

NOVOS

Preços sugeridos pelos fabricantes. OBS.: não estão incluídas despesas com frete e opcionais

Fiat

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Mille Eletronic 2p	3.952.000	—
Mille Eletronic 4p	4.183.350	—
Uno S 1.5 i.e	6.485.327	6.178.694
Uno CS 1.5 i.e 2p	7.516.295	7.161.671
Uno CS 1.5 i.e 4p	7.799.886	7.442.832
Uno 1.6 R MPI	10.063.886	—
Prêmio CS 1.5 i.e 4p	7.791.654	7.373.807
Prêmio CSL 1.6 4p	8.771.951	8.210.480
Elba Weekend 1.5 i.e 4p	8.077.4299	7.799.888
Elba CLS 1.6 4p	9.124.365	8.532.752
Tempra 2.0 2p	12.589.671	12.220.981
Tempra 2.0 4p	13.215.688	12.823.722
Tempra 2.0 16v 2p	16.359.652	—
Tempra 2.0 16v 4p	16.992.599	—
Picape 1.0	4.892.954	—
Fiorino Furgão 1.0	4.758.532	—
Picape 1.5 i.e	6.122.929	5.872.690
Picape LX 1.6	6.519.043	6.304.360
Furgão 1.5 i.e	6.519.043	6.304.360
Furgoneta 1.5 i.e	6.743.197	6.530.292

Ford

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Hobby 1000	4.046.663	—
Escort Hobby 1.6	6.304.036	6.027.176
Escort L 1.6	8.102.071	7.906.625
Escort L 1.8	9.196.040	8.958.788
Escort GL 1.6	8.340.837	8.146.817
Escort GL 1.8	9.458.554	9.212.800
Escort Ghia 1.8	11.723.257	11.417.876
Escort XR3 2.0i	15.178.530	—
Escort XR3 2.0i Conver.	21.262.846	—
Verona LX 1.8	10.100.175	9.835.864
Verona GLX 1.8	10.635.183	10.358.119
Verona GLX 2.0	12.795.980	12.412.294
Verona Ghia 2.0i	17.234.406	—
Versailles GL 1.8 2p	11.577.379	10.396.697
Versailles GL 1.8 4p	11.780.991	10.613.682
Versailles GL 2.0 2p	13.493.875	12.806.811
Versailles GL 2.0 4p	14.038.658	13.271.670
Versailles Ghia 2.0 2p	17.375.606	16.653.474
Versailles Ghia 2.0 4p	17.999.477	17.341.831
Versailles Ghia 2.0i 2p	19.917.333	—
Versailles Ghia 2.0i 4p	20.436.215	—
Royale GL 1.8	12.106.881	10.889.218
Royale GL 2.0	14.043.061	13.169.810
Royale Ghia 2.0	18.439.677	17.658.069
Royale Ghia 2.0i	21.177.658	—
Pampa Jeep L 1.8 4x4	—	6.667.605
Pampa L 1.8 4x2	6.843.717	6.337.813
Pampa Jeep GL 1.6 4x4	—	7.497.187
Pampa GL 1.8 4x2	7.771.798	7.405.191
Pampa S 1.8 4x2	8.172.518	7.405.191
F-1000	11.755.261	—
F-1000 Diesel	18.055.145	—
F-1000 Diesel Turbo	24.343.447	—
F-1000 Diesel 4x4	18.825.488	—
F-100 Diesel Turbo 4x4	25.580.615	—

General Motors

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Kadett GL	8.677.067	8.5443.471
Kadett GLS	9.974.467	9.704.117
Kadett GSi	16.051.528	—
Kadett GSi Conversível	21.007.317	—
Ipanema GL 1.8 4p	9.303.512	9.025.738
Ipanema GLS 2.0 4p	11.721.437	11.363.503
Monza GL 1.8 2p	9.846.129	9.355.830
Monza GL 1.8 4p	10.062.264	9.562.599
Monza GL 2.0 2p	10.206.396	9.700.119
Monza GL 2.0 4p	10.438.700	9.921.975
Monza GLS 2.0 2p	11.590.606	11.055.842
Monza GLS 2.0 4p	12.075.135	11.438.134
Vectra GLS 2.0i	16.296.963	—
Vectra CD 2.0i	19.410.813	—
Vectra GSi 2.0 16v	20.816.757	—
Omega GL 2.0i	14.916.172	14.423.801
Omega GLS 2.0	16.751.763	16.198.598
Omega CD 3.0	25.308.383	—
Omega Suprema GL 2.0i	14.916.172	14.423.801
Omega Sprema GLS 2.0i	16.751.763	16.198.598
Omega Suprema CD 3.0i	26.032.659	—
Chevy 500 DL	6.030.169	5.947.061
Bonanza S	17.375.880	16.303.180
Bonzanza S Diesel	19.036.474	—
Bonzanza Turbo Diesel	19.845.174	—
Veraneio S	18.862.095	17.716.101
Veraneio S Diesel	20.237.724	—
Veraneio S Turbo Diesel	21.789.460	—
A-20 S c/caçamba	—	11.524.985
C-20 S c/caçamba	11.777.820	—
D-20 S c/caçamba Diesel	18.273.940	—
D-20 S Diesel Turbo	20.570.11	—

Gurgel

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Supermini BR L	1.661.507	—
Supermini BR SL	1.661.507	—

Volkswagen

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Fusca 1.6	3.966.672	3.966.672
Gol 1000	3.966.672	—
Gol CL 1.6	5.567.158	5.323.893
Gol CL AP 1.6	5.817.567	5.636.734
Gol Cl 1.8	6.539.827	6.195.25u
Gol GL 1.8	7.526.417	7.033.697
Gol GTS 1.8 S	10.549.066	9.617.974
Gol GTi 2.0	12.469.725	—
Voyage CL AP 1.6	6.480.064	6.068.031
Voyage CL 1.8	7.350.077	6.875.691
Voyage GL 1.8	7.941.342	7.346.218
Voyage GL 1.8 4p	8.399.304	—
Parati Cl AP 1.6	7.620.501	7.100.661
Parati CL 1.8	8.429.423	7.839.744
Parati GL 1.8	9.458.053	8.754.860
Parati GLS 1.8	11.659.064	11.309.017
Logus CL 1.6	8.677.041	8.469.460
Logus CL 1.8	9.472.735	9.215.550
Logus Gl 1.8	9.713.293	9.441.992
Logus GLS 1.8	12.418.601	12.090.284
Logus GLS 2000	14.941.246	14.407.956
Santana CL 1.8 2p	—	9.774.692
Santana CL 1.8 4p	—	9.988.496
Santana GL 2000 2p	—	12.504.647
Santana GL 2000 4p	—	13.004.641
Santana GLi 2000 2p	13.597.296	—
Santana GLi 2000 4p	14.119.198	—
Santana GLS 2000 2p	—	16.646.697
Santana GLS 2000 4p	—	17.448.616
Santana GLSi 2p	17.421.309	—
Santana GLSi 4p	18.277.506	—
Quantum CL 1.8	—	10.707.709
Quantum GL 2000	—	13.796.715
Quantum GLi 2000	14.910.210	—
Quantum GLS 2000	—	18.429.528
Quantum GLSi 2000	20.089.305	—
Saveiro CLS AP 1.6	6.033.955	5.826.816
Saveiro CL 1.8	6.745.184	6.637.444
Saveiro GL 1.8	7.492.557	7.319.494
Gol Furgão 1.6	5.214.279	5.044.762
Kombi Standard	5.342.161	5.342.161
Kombi Picape	5.050.095	5.050.095
Kombi Furgão	5.342.161	5.342.161

Toyota

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Jipe c/ Capota de Lona	10.892.661	—
Jipe c/ Capota de aço	11.924.706	—
Perua c/ capota de aço	12.540.454	—
Picape Cabine Dupla	13.296.573	—
Picape Curta (car. aço)	12.094.312	—
Picape longa (car. aço)	12.230.792	—
Picape curta (s/ car)	11.431.808	—
Picape longa (s/ car)	11.564.557	—

Envemo

MODELO	GASOLINA	ÁLCOOL
Camper	12.473.750	—
Camper 4x4	14.459.170	—
Camper 4x4 Diesel	15.764.700	—
Camper 4x4 Diesel Turbo	17.294.220	—

Motos

Modelo	Preço
HONDA	
C-100 Dream	1.437.278
CH 125 R Spacy	2.599.612
CG 125 Today	1.805.560
CG 125 Cargo	1.766.008
XL 125 S	2.261.937
CBX 200 Strada	3.218.399
NX 200	3.259.568
XR 200R	3.490.042
NX 350 Sahara	4.020.636
CB 450 DX	4.663.967
CBR 450 SR	5.546.736
CBX 750F Indy	7.671.639
YAMAHA	
Jog 50	1.491.535
AXIS 90	2.189.968
RD 135	1.741.888
DT 180Z	2.525.034
DT 200	3.169.349
XT 600 E	5.311.258
XTZ 750 Supertenere	9.556.218
FZR 1000	11.574.690
AGRALE	
SST 13.5	1.945.832
Elefante 16.5	2.127.891
Elefante 16.5 ES	2.251.739
SXT 27.5 E	1.982.992
SXT 27.5 EX	2.198.370
Elefante 30.0ES	2.647.050
SUZUKI	**US$**
AE 50	2.300
GS500 E	7.000
DR650 RSE	9.400
DR 800S	11.700
VX800	10.500
GSX 750 F	12.000
GSX 110 F	16.200
GSX R 750 W	17.300
GSX R 1100 W	20.000
RF600 R	15.000
VS 800 GLP	14.400
VS 1400 GLP	17.300

USADOS

Preços fornecidos pela Associação de Agências de Veículos Usados do Rio de Janeiro (AAVURJ), para a venda de automóveis. Preços dos carros, em condições ideais de uso e manutenção, estão em cruzeiros reais.

Volkswagen

MODELO	1993 G	1993 A	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A
Fusca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.506.451	1.360.570	1.274.889	1.158.809	1.100.868	1.042.929
Gol BX/C	0	0	0	0	3.389.948	3.329.413	3.147.809	3.087.274	2.905.669	2.784.600	2.451.659	2.391.124	2.179.252	2.118.717	1.694.974	1.634.439	1.573.904	1.513.369	1.452.835	1.392.300
Gol LS/GL	4.539.700	4.471.434	4.094.370	3.844.159	3.541.285	3.450.482	3.268.878	3.208.343	3.026.739	2.905.669	2.572.729	2.512.193	2.300.322	2.239.787	1.755.509	1.694.974	1.634.439	1.573.904	1.513.369	1.452.835
Gol GT/GTS	6.553.561	6.519.418	5.780.753	5.750.845	5.266.526	5.205.991	4.721.713	4.661.178	4.116.365	4.055.830	3.874.226	3.813.691	3.450.482	3.389.948	2.542.461	2.481.926	2.300.322	2.239.787	1.997.648	1.452.835
Voyage S/CL	4.081.837	3.857.038	3.582.862	3.402.214	3.571.552	3.511.017	3.329.413	3.268.878	3.147.809	3.087.274	2.905.669	2.845.135	2.602.995	2.542.461	2.058.182	1.997.648	1.876.578	1.816.043	0	1.452.835
Voyage LS/GL	4.642.099	4.573.833	4.094.700	4.034.484	3.934.761	3.874.226	3.571.552	3.511.017	3.389.948	3.329.413	3.147.809	3.087.274	2.905.669	2.845.135	2.179.252	2.118.717	1.937.113	1.876.578	1.755.509	0
Voyage Super/GLS	5.085.029	4.983.430	4.486.105	4.395.781	4.600.643	4.540.108	3.995.295	3.934.761	3.619.980	3.571.552	3.268.878	3.208.343	2.905.669	2.845.135	0	0	0	0	0	0
Parati S/CL	4.983.430	4.881.031	4.395.781	4.305.456	4.176.900	4.116.365	3.783.424	3.692.622	3.389.948	3.329.413	3.117.541	3.026.739	2.784.600	2.724.065	2.360.856	2.300.322	2.179.252	2.118.717	1.997.648	1.694.974
Parati LS/GL	5.256.494	5.051.686	4.636.845	4.455.997	4.358.504	4.297.969	3.965.029	3.874.226	3.571.552	3.511.017	3.299.145	3.208.343	2.966.204	2.905.669	2.542.461	2.481.926	2.360.856	2.300.322	2.179.252	2.118.717
Parati GLS	6.451.152	6.212.221	5.690.428	5.475.672	5.387.595	5.327.061	4.782.248	4.721.713	4.176.900	4.116.365	3.571.552	3.511.017	3.147.809	3.087.274	0	0	0	0	0	0
Passat LS/GL/ VILL	0	0	0	0	0	0	0	0	2.360.856	2.300.322	2.179.252	2.118.717	2.058.182	1.997.648	1.937.113	1.876.578	1.755.509	1.694.974	1.573.904	1.513.369
Passat TS/GTS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.724.065	2.602.995	2.542.461	2.360.856	2.300.322	1.937.113	1.876.578	1.755.509	1.694.974	1.573.904	1.513.369
Santana CS/CL	6.075.688	5.939.156	5.359.239	5.238.807	4.358.504	4.297.969	4.116.365	4.055.830	3.571.552	3.511.017	3.147.809	3.087.274	2.784.600	2.724.065	2.481.926	2.421.391	2.239.787	2.179.252	0	0
Santana CS/CL 4P	6.451.152	6.348.753	5.690.428	5.600.104	4.358.504	4.297.969	4.116.365	4.055.830	3.571.552	3.511.017	3.147.809	3.087.274	2.784.600	2.724.065	2.481.926	2.421.391	2.239.787	2.179.252	0	0
Santana CG/GL	6.826.616	6.690.084	6.021.617	5.901.185	4.540.108	4.479.574	4.297.969	4.237.435	3.753.156	3.692.622	3.329.413	3.268.878	2.966.204	2.905.669	2.663.530	2.602.995	2.421.391	2.360.856	0	0
Santana CG/GL 4P	8.977.000	8.773.202	7.918.427	7.737.778	4.570.376	4.509.841	4.328.237	4.267.702	3.783.424	3.722.889	3.359.680	3.299.145	2.996.472	2.935.937	2.693.798	2.633.263	2.451.659	2.391.124	0	0
Santana CD/GLS	7.987.141	7.918.875	7.045.292	6.965.076	7.022.034	6.961.500	5.024.387	4.963.852	4.358.504	4.297.969	3.692.622	3.632.087	3.147.809	3.087.274	2.784.600	2.724.065	2.542.461	2.481.926	0	0
Santana CD/GLS 4P	9.318.331	9.215.932	8.219.508	8.129.183	7.082.569	7.022.034	5.084.921	5.024.387	4.419.039	4.358.504	3.753.156	3.692.622	3.208.343	3.147.809	2.845.135	2.784.600	2.602.995	2.542.461	0	0
Quantum CS/CL	6.621.818	6.417.019	5.840.969	5.660.320	4.661.178	4.479.574	4.419.039	4.358.504	4.176.900	4.116.365	3.450.482	3.389.948	3.087.274	3.026.739	2.784.600	2.724.065	0	0	0	0
Quantum CG/GL	6.793.985	6.587.885	5.692.834	5.610.861	4.963.852	4.782.248	4.721.713	4.661.178	4.479.574	4.419.039	3.753.156	3.692.622	3.389.948	3.329.413	3.087.274	2.966.204	0	0	0	0
Quantum GLS	9.215.932	9.011.133	8.129.183	7.948.535	7.566.847	7.506.313	5.811.339	5.750.804	5.145.456	5.084.921	4.479.574	4.419.039	4.116.365	4.055.830	0	0	0	0	0	0
Saveiro S/CL	4.505.567	4.437.300	3.974.267	3.914.051	3.329.413	3.268.878	2.966.204	2.905.669	2.784.600	2.724.065	2.542.461	2.481.926	2.360.856	2.300.322	2.179.252	2.118.717	1.937.113	1.876.578	1.755.509	1.694.974
Saveiro LS/GL	4.881.031	4.744.498	4.305.456	4.185.024	3.420.215	3.359.680	3.057.008	2.996.472	2.875.402	2.814.867	2.633.263	2.572.729	2.451.659	2.391.124	2.270.054	2.209.519	2.027.915	1.967.380	1.846.311	1.785.776
Kombi STD	4.369.034	4.266.635	3.853.836	3.763.511	3.813.691	3.753.156	3.208.343	3.147.809	2.784.600	2.724.065	2.360.856	2.300.322	2.179.252	2.118.717	1.997.648	1.937.113	1.816.043	1.755.509	1.694.974	1.634.439
Apolo GL 1.8	6.041.555	5.873.289	5.329.131	5.268.915	4.600.643	4.540.108	3.995.295	3.934.761	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Apolo GLS 1.8	7.202.090	7.009.681	6.352.806	6.262.482	5.387.595	5.327.061	4.836.729	4.776.194	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

General Motors

MODELO	1993 G	1993 A	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A
Chevette STD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.331.765	0
Chevette SL	3.830.260	3.720.892	3.038.243	2.950.812	3.000.897	2.938.182	2.845.135	2.784.600	2.481.926	2.421.391	2.239.787	2.179.252	1.997.648	1.937.113	1.755.509	1.694.974	1.573.904	1.513.369	1.392.300	0
Chevette SL/E 1.6	0	0	0	0	0	0	2.912.522	2.865.414	2.724.065	2.663.530	2.481.926	2.421.391	2.239.787	2.179.252	0	0	0	0	0	1.331.765
Chevette DL 1.6	0	0	3.361.455	3.238.040	3.198.064	3.140.958	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marajó SL	0	0	0	0	0	0	2.500.581	2.438.086	2.481.926	2.421.391	2.239.787	2.179.252	1.997.648	1.937.113	1.755.509	1.694.974	1.573.904	1.513.369	1.392.300	1.331.765
Monza SL 1.8	6.894.882	6.655.951	6.081.834	5.871.077	4.844.675	4.563.559	3.753.156	3.692.622	3.329.413	3.268.878	3.026.739	2.966.204	2.905.669	2.845.135	2.602.995	2.542.461	2.300.322	2.239.787	0	0
Monza SL 2.0	7.202.080	6.826.616	6.352.806	6.021.617	5.750.804	5.690.269	3.813.691	3.753.156	3.389.948	3.329.413	3.087.274	3.026.739	2.966.204	2.905.669	0	0	0	0	0	0
Monza SL/E 1.8	8.021.274	7.953.008	7.075.400	7.015.184	6.656.626	6.596.291	3.995.295	3.934.761	3.571.552	3.511.017	3.268.878	3.208.343	3.147.809	3.087.274	2.845.135	2.784.600	2.542.461	2.481.926	0	0
Monza SL/E 2.0	8.533.270	8.430.871	7.527.022	7.436.697	6.961.500	6.900.965	4.116.365	4.055.830	3.692.622	3.632.087	3.389.948	3.329.413	3.268.878	3.208.343	2.966.204	2.905.669	2.663.530	2.602.995	0	0
Monza Classic 2P	9.625.529	9.147.666	8.490.481	8.068.987	6.172.195	6.111.660	5.084.921	5.024.387	4.540.108	4.479.574	3.995.295	3.934.761	3.753.156	3.692.622	0	0	0	0	0	0
Monza Classic 4P	9.796.194	9.454.863	8.641.021	8.339.940	6.414.334	6.353.799	5.205.991	5.145.456	4.661.178	4.600.643	4.116.365	4.055.830	3.874.226	3.813.691	0	0	0	0	0	0
Opala SL 4P 4C	5.495.426	5.188.228	4.847.402	4.576.429	3.934.761	3.874.226	3.208.343	3.147.809	3.026.739	2.966.204	2.724.065	2.663.530	2.481.926	2.360.856	0	0	0	0	0	0
Opala Comod. 2P4CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Opala Comod. 2P6CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Opala Comod. 4P4CC	0	0	6.724.217	6.246.354	5.931.293	5.509.780	5.145.456	5.084.921	4.116.365	4.055.830	3.329.413	3.268.878	2.724.065	2.663.530	2.360.856	2.300.322	0	0	0	0
Opala Comod. 4P6CC	0	0	7.918.875	7.509.278	6.985.076	6.623.779	5.750.804	5.690.269	4.358.504	4.297.969	3.753.156	3.692.622	3.389.948	3.329.413	2.905.669	2.845.135	0	0	0	0
Opala Diplo. 2P6CC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.542.461	2.481.926	0	0	0	0
Opala Diplo. 4P4CC	0	0	8.703.936	8.430.871	7.677.582	7.436.697	6.961.500	6.900.965	5.750.804	5.690.269	4.540.108	4.479.574	3.934.761	3.874.226	2.966.204	2.905.669	2.300.322	2.239.787	2.118.717	2.058.182
Opala Diplo. 4P6CC	0	0	10.615.368	10.342.323	9.363.615	9.122.750	7.324.706	7.264.173	5.932.408	5.871.874	4.782.248	4.721.713	4.176.900	4.116.365	3.087.274	3.026.739	2.421.391	2.360.856	2.300.322	2.239.787
Caravan Comod. 4CC	0	0	6.143.954	5.973.289	5.419.456	5.268.915	5.446.130	5.387.595	4.116.365	4.055.830	3.632.087	3.571.552	3.389.948	3.329.413	2.602.995	2.542.461	2.360.856	2.300.322	2.239.787	2.239.787
Caravan Comod. 6CC	0	0	6.724.217	6.451.152	5.931.293	5.690.428	5.569.200	5.508.665	4.237.435	4.176.900	4.116.365	4.055.830	3.571.552	3.511.017	2.724.065	2.663.530	2.481.926	2.421.391	2.360.856	2.300.322
Caravan Diplo. 4CC	0	0	7.475.145	7.338.612	6.593.671	6.473.239	6.656.626	6.596.291	5.084.921	5.024.387	4.358.504	4.297.969	3.813.691	3.753.156	2.966.204	2.905.669	0	0	0	0
Caravan Diplo. 6CC	0	0	8.362.605	8.294.339	7.376.481	7.316.265	7.566.847	7.506.313	5.145.456	5.084.921	4.661.178	4.600.643	4.116.365	4.055.830	3.208.343	3.147.809	0	0	0	0
Chevy 500 SL	0	0	0	0	0	0	2.724.065	2.663.530	2.360.856	2.300.322	2.239.787	2.179.252	2.058.182	1.997.648	1.634.439	1.573.904	0	0	0	0
Chevy 500 DL 1.6	4.095.970	3.925.304	3.610.970	3.462.430	2.966.204	2.905.669	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kadett SL 1.8	5.973.289	5.870.890	5.268.915	5.178.591	4.176.900	4.116.365	3.753.156	3.692.622	3.511.017	3.450.482	0	0	0	0	0	0	0	0		0
Kadett SL/E 1.8	7.270.346	7.167.947	6.413.023	6.322.698	4.540.108	4.479.574	4.176.900	4.116.365	3.753.156	3.692.622	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Kadett GS 2.0	10.137.525	0	8.942.102	0	0	6.961.500	0	5.811.339	0	5.145.456	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ipanema SL 1.8	5.119.962	4.949.297	4.516.213	4.366.673	4.358.504	4.297.969	3.813.691	3.753.156	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ipanema SL/E 1.8	5.461.293	5.119.962	4.817.294	4.516.213	4.600.643	4.540.108	4.176.900	4.116.365	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Ford

MODELO	1993 G	1993 A	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A
Escort L 1.6	6.335.608	6.085.609	3.783.511	3.673.187	3.753.156	3.692.622	3.268.878	3.208.343	2.966.204	2.905.669	0	2.784.600	0	2.542.461	0	2.179.252	0	1.937.113	0	1.755.509
Escort L 1.8	6.665.872	6.381.542	4.185.024	4.004.592	3.934.761	3.874.226	3.450.482	3.389.948	3.147.809	3.087.274	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort GL 1.6	6.688.403	6.472.339	3.844.159	3.663.943	3.934.761	3.874.226	3.450.482	3.389.948	3.147.809	3.087.274	0	2.905.669	0	2.663.530	0	0	0	0	0	0
Escort GL 1.8	6.624.936	6.415.075	4.064.592	4.094.700	3.995.295	3.934.761	3.571.552	3.511.017	3.208.343	3.087.274	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort Ghia 1.6	0	0	0	0	4.358.504	4.297.969	3.632.087	3.571.552	3.450.482	3.389.948	0	3.087.274	0	2.784.600	0	2.179.252	0	0	0	0
Escort Ghia 1.8	7.405.534	7.155.337	4.967.834	4.877.510	4.479.574	4.419.039	3.753.156	3.692.622	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort XR-3 1.6	0	0	0	0	0	0	0	0	3.571.552	3.511.017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Escort XR-3 1.8	8.156.799	7.690.200	6.021.617	5.479.672	5.750.804	5.690.269	4.721.713	4.661.178	4.176.900	4.116.365	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Corcel L	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.694.974	1.634.439	1.513.369	1.452.835
Corcel GL/LDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina L 1.6	0	0	0	0	0	0	3.026.739	2.966.204	2.784.600	2.724.065	2.481.926	2.421.391	2.179.252	2.118.717	2.058.182	1.997.648	1.816.043	1.755.509	1.634.439	1.573.904
Belina L 1.8	0	0	0	0	0	0	3.571.552	3.511.017	3.147.809	3.087.274	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina GLX/GL 1.6	0	0	0	0	0	0	3.208.343	3.147.809	2.966.204	2.905.669	2.663.530	2.602.995	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina GLX/GL 1.8	0	0	0	0	0	0	3.692.622	3.632.087	3.268.878	3.208.343	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Belina Ghia 1.6	0	0	0	0	0	0	3.389.948	3.329.413	3.208.343	3.147.809	0	2.784.600	0	2.542.461	0	2.179.252	0	0	0	0
Belina Ghia 1.8	0	0	0	0	0	0	3.692.622	3.632.087	3.511.017	3.450.482	3.087.274	3.026.739	0	0	0	0	0	0	0	0
Del Rey GL 1.8	0	0	0	0	0	0	2.966.204	2.905.669	2.542.461	2.481.926	2.360.856	2.300.322	2.239.787	2.179.252	1.937.113	1.876.578	1.755.509	1.694.974	1.634.439	1.573.904
Del Rey GLX 1.8	0	0	0	0	0	0	3.087.274	2.966.204	2.602.995	2.542.461	2.421.391	2.360.856	0	0	0	0	0	0	0	0
Del Rey Ghia 1.6	0	0	0	0	0	0	0	3.571.552	3.026.739	2.966.204	2.845.135	2.784.600	2.481.926	2.421.391	2.300.322	2.239.787	0	0	0	0
Verona LX	5.165.610	4.804.634	4.165.369	4.107.717	4.084.592	4.004.376	3.689.739	3.632.087	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Verona GLX	6.248.354	6.178.088	5.509.760	5.448.564	4.669.826	4.612.174	4.165.369	4.107.717	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fiat

MODELO	1993 G	1993 A	1992 G	1992 A	1991 G	1991 A	1990 G	1990 A	1989 G	1989 A	1988 G	1988 A	1987 G	1987 A	1986 G	1986 A	1985 G	1985 A	1984 G	1984 A
Fiat 147 C/L	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.573.904	1.513.369	1.271.230	1.210.696	1.150.161	1.089.626
Uno S	4.265.239	3.970.703	3.462.430	3.372.106	2.966.204	2.905.669	2.602.995	2.542.461	2.360.856	2.300.322	2.300.322	2.239.787	2.118.717	2.058.182	1.937.113	1.876.578	1.755.509	1.694.974	0	0
Uno CS	4.561.673	4.357.432	3.643.079	3.582.862	3.208.343	3.147.809	2.905.669	2.845.135	2.602.995	2.542.461	2.421.391	2.360.856	2.239.787	2.179.252	2.058.182	1.997.648	1.816.043	1.755.509	0	0
Uno SX	0	0	0	0	0	0	0	0	3.087.274	3.026.739	0	2.724.065	0	2.360.856	2.179.252	2.118.717	1.876.578	1.816.043	0	0
Uno 1.5 R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uno 1.6 R	5.222.061	4.812.794	4.606.537	4.245.240	3.995.295	3.934.761	3.571.552	3.511.017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uno Mille	3.844.190	0	2.860.269	0	2.724.065	0	2.300.322	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uno Mille Brio	0	0	3.221.565	0	2.966.204	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prêmio S 1.3	4.198.369	4.164.236	3.703.295	3.673.187	2.966.204	2.905.669	2.602.995	2.542.461	2.360.856	2.300.322	2.300.322	2.239.787	2.118.717	2.058.182	1.937.113	1.876.578	0	0	0	0
Prêmio S 1.5	4.437.300	4.403.167	3.914.051	3.883.943	3.147.809	3.087.274	2.905.669	2.845.135	2.602.995	2.542.461	2.421.391	2.360.856	0	0	0	0	0	0	0	0
Prêmio SL 1.5	4.505.567	4.437.300	3.974.267	3.914.051	3.268.878	3.208.343	3.026.739	2.966.204	2.724.065	2.663.530	2.542.461	2.481.926	0	0	0	0	0	0	0	0
Prêmio CS 1.3	4.198.369	4.164.236	3.703.295	3.673.187	3.147.809	3.087.274	2.905.669	2.845.135	2.602.995	2.542.461	2.421.391	2.360.856	2.179.252	2.118.717	1.997.648	1.937.113	0	0	0	0
Prêmio CS 1.5	4.539.700	4.505.567	4.004.376	3.974.267	3.268.878	3.208.343	3.026.739	2.966.204	2.724.065	2.663.530	2.542.461	2.481.926	2.360.856	2.300.989	0	0	0	0	0	0
Prêmio CSL 1.5	0	0	0	0	0	0	3.571.552	3.511.017	3.087.274	3.026.739	2.784.600	2.724.065	0	0	0	0	0	0	0	0
Prêmio CSL 1.6	5.700.224	5.563.692	5.028.051	4.907.618	3.995.295	3.934.761	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elba S 1.3	0	0	0	0	0	0	2.602.995	2.542.461	2.360.856	2.300.322	2.300.322	2.239.787	2.118.717	2.058.182	1.937.113	1.876.578	0	0	0	0
Elba CS 1.3	0	0	0	0	0	0	0	0	2.602.995	2.542.461	2.421.391	2.360.856	2.179.252	2.118.717	1.997.648	1.937.113	0	0	0	0
Elba CS 1.5	4.403.167	4.334.901	3.883.943	3.823.727	3.268.878	3.208.343	3.026.739	2.966.204	2.724.065	2.663.530	2.542.461	2.481.926	2.360.856	2.300.322	0	0	0	0	0	0
Elba CSL 1.5	5.427.160	5.324.761	4.787.186	4.696.862	4.594.817	4.469.798	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elba CSL 1.6	5.809.158	5.700.224	5.238.807	5.028.051	4.116.365	4.055.830	3.692.622	3.632.087	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Panorama C	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.573.904	1.513.369	1.271.230	1.210.696	1.150.161	1.089.626
Panorama CL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pick-up City	3.071.977	2.969.578	2.709.728	2.619.404	2.724.065	2.602.995	2.481.926	2.360.856	2.118.717	2.058.182	1.694.974	1.634.439	1.452.835	1.392.300	1.271.230	1.210.696	0	0	0	0
Furgão Fiorino	3.583.973	3.379.175	3.161.349	2.980.701	2.602.995	2.542.461	2.300.322	2.239.787	1.937.113	1.816.043	1.513.369	1.452.835	1.271.230	1.210.696	1.089.626	1.029.091	0	0	0	0
Tempra Ouro	11.571.114	0	9.171.581	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tempra Prata	9.588.471	0	7.525.400	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Aditivos ainda geram controvérsias

Alessandra Sauberman

Alguns mitos e muitas dúvidas aparecem na cabeça do consumidor quando o assunto é o uso de aditivos nos combustíveis. Na verdade, não há regras indicando a mistura e, conforme explica o Coordenador de Desenvolvimento de Mercado da Esso, Fernando Hugo Pinheiro, "os aditivos não são poções mágicas, seus resultados são notados com o passar do tempo e cabe aos donos de automóveis a decisão de usá-los, ou não".

As embalagens plásticas de aditivos já existem nos postos de serviços há vários anos, porém, as bombas de combustíveis aditivados (preparados pelas distribuidoras) surgiram mais tarde, em 1992, e não vieram para substituir os comuns, mas sim como uma alternativa para os motoristas. Os descontos no álcool, gasolina e diesel comuns, contribuíram para tornar o combustível aditivado um produto de luxo. Atualmente ambos têm preços iguais, houve um aumento no consumo dos aditivados mas, ainda assim, algumas pessoas não sabem o que é, e tampouco para que serve o aditivo.

Apesar da maioria dos técnicos condenar a sua utilização, os aditivos, de marcas e embalagens as mais diversas, continuam sendo vendidos em larga escala

Vantagens

O aditivo é um preparado químico com poder detergente e dispersante de matérias orgânicas que devolve ao veículo suas característicsas originais, na medida em que limpa, rigorosamente, o sistema de alimentação do combustível. Dessa forma, de acordo com Pinheiro, o uso freqüente mantém o motor regulado (reduzindo o consumo de combustível), e conserva a potência do carro. Todas as distribuidoras oferecem fórmulas próprias mas somente a Esso desenvolveu o álcool aditivado.

A sensação de quem usa aditivos é de que o carro tem rendimento superior, sem engasgar. Tal diferença, no entanto, não é notada à primeira vista porque o preparado químico limpa, gradativamente, o sistema de alimentação. Além disso, há muita polêmica em torno dos benefícios trazidos ao veículo com o uso do aditivo. O gerente de serviços da Autobrás, Luis Mário Ferreira, não recomenda a mistura do produto no combustível porque segue a orientação da Ford. "Nenhuma montadora aconselha o uso de aditivos", justifica Ferreira.

Controvérsia

Fernando Pinheiro, entretanto, insiste em afirmar que o álcool, diesel e gasolina aditivados podem ser usados em carros de qualquer modelo, novos ou velhos, desde que o automóvel tenha o filtro de combustível em estado satisfatório, enquanto o gerente de serviços da Vicauto, Eduardo Jorge Granja, defende o uso regular do produto. "Se o motorista tem por hábito usar aditivo, ele deve usá-lo sempre. Se nunca colocou no tanque, é melhor não se arriscar, para não ter problemas", resume.

As opiniões são variadas sobre a adoção do combustível aditivado, e o Coordenador de Desenvolvimento de Mercado da Esso ressalta que a aditivação dos combustíveis não foi feita porque os comuns apresentavam qualidade ruim. Ao contrário, ele diz que a gasolina e o álcool normais são de ótima qualidade e, classifica os aditivados como sendo "ainda melhores". Reforçando sua opinião, Pinheiro lembra que desde 1979 o álcool comum vem sendo melhorado. "Ele passou a ser menos ácido e seu poder corrosivo também diminuiu, sem contar que todas as peças que ficam em seu trajeto ganharam revestimentos especiais para suportar mais sua acidez".

O interesse dos frentistas dos postos de serviço é vender os aditivos, na hora de abastecer, para ganhar a comissão

Divergências

Em contrapartida, preocupado com as peças que ficam em contato com o combustível, Antônio Gomes Brandão, responsável pelos serviços na Rio Motor, não indica o uso de aditivos por dois motivos: segundo ele, o produto pode prejudicar o funcionamento das partes expostas ao combustível e, além disso, a própria Volkswagen desaconselha a colocação de aditivos no tanque do automóvel. Já o gerente de serviços da Gerauto, Carlos Eduardo Prudente, indica a colocação de aditivos, desde que seja de uma determinada marca, recomendada pela Chevrolet.

Confiante de que os combustíveis aditivados ajudam, efetivamente, na conservação do carro, a consumidora Clara Vodovoz diz que só abastece na bomba de gasolina aditivada. Para ela, o produto é "sinônimo de cuidado com o veículo e economia no bolso". Assumindo a mesma postura de Clara, Pinheiro, entretanto, sente-se na obrigação de alertar os usuários do diesel porque ao contrário da gasolina e álcool comuns, "que têm excelente nível", o diesel sem aditivos é de péssima qualidade:- O aditivo do diesel, além de apresentar poderes detergentes e dispersantes, tem também poder anti-espumante para controlar a espuma que se forma na hora de abastecer. O aditivo misturado ao diesel funciona, ainda, como uma proteção contra a mistura de "água química", garantindo aos caminhoneiros (maiores usuários de veículos a diesel) um ótimo desempenho.

Mitos

Carros com injeção eletrônica também podem usar o combustível aditivado. Neste veículos, o aditivo limpa o bico injetor e aumenta sua vida útil. A informação põe fim a um dos mitos criados em torno do produto. Há, contudo, dezenas de outros e, interessado em desfazê-los, Pinheiro combate a afirmação de que não se pode misturar combustíveis comuns aos aditivados. "Se num mês o motorista tem dinheiro para colocar o combustível aditivado e, no mês seguinte, ele só pode pagar pelo normal, o carro não apresentará nenhum defeito. Isso não existe, é idéia de quem é leigo no assunto", explode. Além disso, o "expert" em aditivos ensina, também, que mesmo carros velhos, que nunca usaram aditivos, podem experimentá-los, sem maiores problemas.

Disputa

A aparição dos combustíveis aditivados criados pelos distribuidores de petróleo, porém, acabou deixando obsoletos os aditivos de embalagens plásticas, adicionados ao tanque cheio de combustível comum. Mesmo assim, de acordo com frentistas de postos Shell e Atlantic, localizados na zona sul, muitos motoristas preferem os "copinhos", especialmente os de carro à álcool, que não encontram nestes postos, a fórmula pronta do álcool aditivado.

Os aditivos Bardhal Top Oil (para gasolina) e Bardhal Proal (do álcool) são dois exemplos de produtos nacionais que têm boa aceitação pelos usuários. Mas, um forte concorrente importado - o Octane Booster - que serve para o álcool e gasolina, tem sido o "campeão de vendas" do posto Shell ,da Lagoa. De acordo com o frentista Fernando, é fácil vender o Octane, mesmo custando mais caro (CR$ 3.190,00 uma garrafa de 350ml). Os aditivos nacionais (disponíveis em embalagens de 100ml) não têm preços tabelados e custam, em média, CR$ 1.200,00, valendo, portanto, uma pesquisa de mercado antes de comprá-los.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Tribuna do Automóvel
Rua do Lavradio,98
Centro - Rio - RJ
CEP 20230-070
Editor
Waldyr Figueiredo
Telefones
507.1124 - 232.7720 - 252.3380
Fax
294.0963 - 252.9975
Telex
021.34553
Publicidade
Cynthia Figueiredo
Izabel Figueiredo
Mônica Figueiredo
Telefones
294.3058 - 322.4290 - 286.4019
Fax
294.0963

Cuidado com o golpe da bobina

Os golpistas continuam agindo contra os motoristas menos avisados, já não mais somente nas estradas mas, e principalmente, nas ruas das cidades. Aproveitando-se do fato de que a maioria das pessoas que dirige automóveis, principalmente as mulheres, não entende nada de mecânica, eles agem com a maior tranqüilidade, aplicando, quase sempre, o golpe da bobina.

De repente você ouve um barulho como se alguma coisa tivesse quebrado embaixo do seu carro. Logo em seguida um automóvel emparelha com o seu e alguém lhe aponta como se algo de anormal estivesse acontecendo. Você não pensa duas vezes e procura logo parar. É aí que o golpe começará a ser aplicado.

O mesmo carro de onde lhe fizeram sinal ou mesmo um outro que vem logo atrás do seu, pára logo em seguida e dele salta alguém se oferecendo para ajudar. Manda logo abrir o capô e, sem que você perceba, solta um dos fios da bobina. Feito isto, manda que você ligue o carro. Evidentemente, o motor não irá mais funcionar.

O vigarista então lhe diz que "para sorte sua, sou mecânico e estava indo socorrer um cliente da minha oficina que está com problema de bobina. Exatamente o motivo do enguiço do seu carro. Eu até acabei de comprar uma bobina nova para substituir a dele e estava indo para onde está o carro parado". E lhe mostra uma bobina brilhando - uma bobina velha que ele limpou bem com bombril e deixou como se fosse nova - e uma nota fiscal falsa de uma casa de autopeças que, muitas vezes nem existe, onde o preço da peça foi triplicado.

Aí ele lhe oferece, por camaradagem, para lhe ceder a bobina e você, logicamente, aceita de imediato. O malandro tira, então, a sua bobina, que não tinha nenhum defeito e coloca a dele - que muitas vezes estava bem pior que a sua - liga os fios nos terminais e manda que você ligue o motor. É claro que o motor pegará logo, para sua satisfação.

Ele, então, num gesto de desprendimento, diz que vai lhe cobrar apenas o preço que está na nota e que pelo trabalho dele, você dá "o da cerveja". E você , feliz da vida por ter encontrado uma pessoa tão prestativa, paga o triplo do valor da peça e, ainda, dá o de várias cervejas.

Fique atento para esse golpe. Não pare nunca se ouvir um barulho e alguém apontar de outro carro. Não dê a mínima atenção e prossiga até encontrar um posto de serviços ou uma viatura policial, para verificar, então, se está tudo em ordem, onde será mais difícil eles concretizarem o golpe.

Pointer GTi

Um esportivo que pode agradar

A o que parece, a maior esportividade do Pointer GTi está mesmo no seu design que, apesar das quatro portas, é digno de ser apontado como de um carro esporte de alta linhagem, já que, em termos de desempenho, não chega a convencer.

O motor AP-2000i que equipa esse automóvel - o mesmo que vem sendo utilizado pelo Gol GTi -com seus 115CV de potência máxima não permite que o carro chegue à performance que dele se esperava, levando em conta o seu visual acentuadamente esportivo. Mas, de qualquer modo, o usuário normal, aquele que compra mais pela aparência não se importando muito com o alto desempenho, certamente ficará satisfeito com o carro. Ele tem um design bem moderno e arrojado, oferece um bom padrão de conforto, é ágil no trânsito e anda bem.

Rodamos com um Pointer GTi por ruas e estradas do Estado do Rio de Janeiro, como sempre fazemos em nossos testes de utilização. Enfrentamos ruas e estradas de diferentes tipos de piso e condições de conservação. Andamos sob sol causticante de verão mas enfrentamos, também, chuva forte e persistente. O carro não decepcionou. Andou sempre bem, respondendo, prontamente, a todas as solicitações, mostrando que não dará para decepcionar o usuário comum. Por ser novidade - quando o testamos ainda não havia sido colocado à venda - e pelo seu estilo bem arrojado, o carro chamava a atenção, por todos os lugares onde passavamos.

Encerrado o teste, quando já não havia mais a preocupação de analisar pormenorizadamente, cada ponto, sentimos até prazer em dirigir o Pointer, o que, certamente, irá contecer com o usuário de um modo geral. Mesmo nesse período, nos incomodou um pouco o nível de ruídos desse automóvel, a nosso ver, o ítem mais negativo.

Na nossa planilha de testes, registramos:

✗ **Estilo** - Dos mais arrojados mostrados por um automóvel nacional, até agora. Suas linhas acentuadamente esportivas agradam bastante e, mesmo com a presença das quatro portas, não foram prejudicadas.

✗ **Acabamento** - Da melhor qualidade, tanto externa como internamente. Nota-se o cuidado dos técnicos em cada pormenor em apresentar um alto padrão de acabamento.

✗ **Conforto** - Muito bom para quatro pessoas. Os bancos, principalmente os dois da frente, acomodam bem o corpo, segurando-o nas curvas feitas em alta velocidade. Com regulagens de encosto e assento, eles proporcionam uma excelente posição de dirigir. A suspensão, embora firme, absorve bem os impactos causados pelas irregularidades do piso, não deixando que chegue a incomodar os ocupantes do habitáculo.

✗ **Nível de ruídos** - Acreditamos que aí reside o ponto mais negativo do Pointer. O nível de ruídos dentro do habitáculo é bem elevado, principalmente em alta velocidade, chegando mesmo a incomodar. Um carro dessa categoria deveria ter merecido uma atenção maior dos técnicos no sentido de utilizar material fono-absorvente de mais eficência. Além de incomodar, os ruídos chegam mesmo a preocupar em alguns momentos.

Fotos: Waldyr Figueiredo

Mesmo em estradas mal pavimentadas a suspensão mostrou-se eficiente, absorvendo bem os impactos causados pelas irregularidades do piso

✗ **Painel de instrumentos** - Apesar de funcional, é um pouco pobre. Para um carro dessa categoria poderia muito bem apresentar um pouco mais de sofisticação.

✗ **Posição de dirigir** - Muito boa, graças ao formato do banco e às regulagens do assento e encosto e da altura do volante.

✗ **Porta-malas** - Tem bom tamanho para um carro de estilo "hatchback". Com o banco traseiro rebatido, o espaço se amplia bastante, possibiltando conduzir um bom volume de bagagens.

✗ **Visibilidade** - Boa para todos os ângulos, devido à grande área envidraçada e às colunas traseiras não muito largas.

✗ **Estabilidade** - É um dos pontos altos desse carro. Mesmo em curvas mais fechadas e feitas em velocidade elevada, o carro entra colado no chão e mostrando uma inclinação mínima da carroceria.

✗ **Motor** - É um AP-2000, de quatro cilindros em linha, colocado transversalmente na dianteira. Tem 115CV de potência mas é fraco para um tipo de carro esporte da categoria do Pointer, não permitindo chegar a altos desempenhos, como seria de desejar.

✗ **Câmbio** - Mantém a tradicional maciez e precisão de engates dos câmbios de todos os veículos Volkswagen, permitindo manobras rápidas com inteira segurança.

✗ **Freios** - A disco nas quatro rodas, mostraram-se muito eficientes durante todo o teste, parando o carro em espaços curtos e sem desviar da trajetória, mesmo em pista molhada. Não notamos nenhum sinal de fadiga mesmo quando os exigimos em excesso, propositalmente.

✗ **Suspensão** - Macia mas firme, absorvendo bem os impactos causados pelas irregularidades do piso. É a responsável pela grande estabilidade do carro.

✗ **Consumo** - Para um carro da sua categoria, até que o Pointer não gasta muito combustível. Na cidade, apenas com motorista e sem bagagem, anotamos 9,5m/l, 9,2km/l e 9,4km/l. Na estrada, com motorista, acompanhante e pouca bagagem, com 3/4 de tanque de combustível, registramos 12,6km/l, 12,3km/l e 12,8km/l.

✗ **Velocidade máxima** - Em trecho reto de estrada asfáltica, sem ventos, com temperatura em torno dos 19 graus, tanque pela metade, apenas com motorista, anotamos 171km/h, 176km/h e 178km/h.

✗ **Conclusão** - Por tudo que pudemos observar e sentir nesse automnóvel, em que os pontos positivos superam, com larga margem, os negativos, não temos dúvida em afirmar que um usuário normal se sentirá plenamente realizado com ele. **(W.F.)**

A direção é leve e precisa, permitindo fazer manobras rápidas até mesmo em terrenos acidentados

FICHA TÉCNICA

• **Motor**
AP 2.0i a gasolina, quatro cilindros em linha, colocado transversalmente na dianteira, com potência máxima de 115,5CV a 5.600rpm,torque máximo de 17,6kgfm a 3.200rpm .

• **Aceleração**
de 0km/h a 100km/h em 10,3 segundos.

• **Transmissão**
mecânica com caixa de cinco marchas à frente, todas sincronizadas e uma à ré.

• **Relação das marchas**
1a. - 3,78:1
2a. - 2,24:1
3a. - 1,52:1
4a. - 1,12:1
5a. - 0,93:1
ré - 3,60:1

• **Relação do diferencial**
3,944:1

• **Suspensão**
dianteira - independente, do tipo McPherson, suporte do eixo da roda e braços triangulares transversais com articulação fixa; amortecedores telescópicos hidráulicos de dupla ação; molas helicoidais de ação linear com progressividade auxiliar do batente de poliuretano celular (cellasto).
traseira - independente, com corpo auto-estabilizante de perfil em V invertido e braços tubulares longitudinais;amortecedores telescópicos hidráulicos de dupla ação, pré-montados com as molas; molas helicoidais de ação linear com progressividade auxiliar do batente de poliuretano celular (cellasto).

• **Direção**
hidráulica progressiva com mecanismo tipo pinhão e cremalheira, coluna retrátil e árvores acopladas por articulações universais.

• **Freios**
Hidráulicos, com ação nas quatro rodas; dois circuitos em diagonal; a disco nas quatro rodas sendo os da frente ventilados; servo de 9"; válvula reguladora depressão nas tubulações traseiras.
Pneus e rodas - radiais 186/60 HR 14 aros 6J x 14.

• **Dimensões**
comprimento - 4.076mm
distância entre-eixos - 2.525mm
largura - 1.695mm
altura - 1.406mm

• **Pesos**
em ordem de marcha - 1.155kg
carga útil - 405kg

• **Porta-malas**
normal 485 litros
com banco traseiro rebatido - 803 litros

• **Capacidade do tanque de combustível**
64 litros

• **Velocidade máxima fornecida pelo fabricante** - 186km/h

No Brasil, a Série E da Mercedes

Lançados no mês de junho do ano passado na Europa, os automóveis que compõem a Série E da Mercedes-Benz já estão sendo comercializados no Brasil. Essa nova série tem a mais variada gama de modelos de todos os fabricantes europeus de veículos. Ela oferece desde o sedã clássico até o esportivo modelo conversível, passando pelo cupê, a camionete (modelo T) e até uma versão longa com seis portas.

São 26 modelos diferentes, equipados com variadas versões de motores que vão do econômico e ecologicamente avançado motor a diesel (não disponível no Brasil devido à legislação vigente no país) até o altamente refinado motor de oito cilindros a gasolina. Uma variedade de modelos, capaz de atender às necessidades do mais exigente dos usuários, dotada de soluções tecnológicas de última geração.

Os modelos

A nova Série E é formada pelos modelos: E 200 - sedã e camionete; E 220 - sedã, camionete, cupê e conversível; E 280 - sedã, sedã longo e camionete; E 300 4MATIC - sedã e camionete; E 320- sedã, camionete, cupê e conversível; E 420 - sedã; E 500 - sedã; E 200 diesel - sedã; E 250 diesel - sedã, sedã longo e camionete; E 250 turbodiesel - sedã; E 300 diesel - sedã e camionete e E 300 turbodiesel - sedã e camionete, ambos também com 4MATIC.

Além da nova Série E, a Mercedes-Benz, oferece, ainda, as Séries C e S, com 17 modelos e suas versões. Na Série C, estão disponíveis o C180; C 200; C220; C 280; C 200 diesel; C 220 diesel e C 250 diesel, todos sedãs. Na Série S, há os modelos S 280 - sedã; S 320 - sedã e sedã longo; S 420 - sedã e sedã longo; S 500 - sedã, sedã longo e cupê: S 600 - sedã, sedã longo e cupê e o S 350 turbodiesel - sedã.

Inovações

Externamente as inovações que se apresentam em todos os modelos da Série E, são o capô com a tradicional grade do radiador reformulada e os pára-choques, dianteiro e traseiro, que, agora, são lisos e pintados na cor do carro. O capô é mais inclinado e a grade mais baixa. A famosa estrela de três pontas, passou da grade para a extremidade do capô.

As lentes amarelas das lanternas dianteiras foram substituidas por lentes incolores, utilizando-se, então, lâmpadas amarelas. Na traseira, as lentes da parte superior das lanternas ganharam um colorido acinzentado e foram colocadas lâmpadas amarelas. Com isso, o visual do carro mudou bastante, aproximando-se mais da moderna tendência européia de frente baixa e traseira alta.

Habitáculo

O interior do habitáculo recebeu, também, várias alterações. O tecido utilizado no revestimento dos bancos foi trocado para o tipo Jacquard. Os bancos traseiros com encosto ortopédico foram eliminados, entrando em seu lugar os do tipo multicontorno já utilizados nas Séries C e S. Eles têm quatro bolsas de ar na região lombar e uma em cada apoio lateral que permitem fazer o ajuste lombar e lateral individualmente.

Os conversíveis têm capota de acionamento elétrico e barra anticapotagem como equipamentos de série

Os carros estão equipados com airbag para o motorista, como item normal de série e como opcional para o ocupante do outro banco dianteiro. Um sistema de travamento central, funciona através da chave das portas. Quando a chave é girada até o final do curso, numa das fechaduras externas, e mantida nessa posição por mais de meio segundo, o sistema é ativado, fechando, inclusive, qualquer vidro que esteja aberto ou o teto solar.

Os bancos dianteiros tem assento ajustável longitudinalmente e em altura e os encostos são reclináveis, contendo, na sua parte posterior, bolsas para guarda de mapas, agendas ou pequenos objetos. O banco do motorista tem, também, ajuste da concavidade do encosto, através de alavanca colocada na lateral, que serve, também, para fazer o ajuste dos apoios de cabeças, cuja inclinação pode ser ajustada manualmente.

As camionetes

Derivadas do modelo sedã da Série E, as camionetes podem ser utilizadas por duas ou cinco pessoas, dependendo das necessidades de uso e oferecem, normalmente, um amplo espaço para bagagem, que pode ser ampliado com o rebatimento do encosto do banco traseiro em 1/3, 2/3 ou total.

Os bancos traseiros foram reforçados para poder segurar a carga do compartimento de bagagem, não deixando que ela possa prejudicar o conforto do ocupantes do habitáculo. Um terceiro banco que pode ser inteiramente embutido no encosto do banco traseiro, desdobrando-se para dentro do compartimento de carga, é oferecido como opcional.

A fechadura da tampa traseira está equipada com um sistema de travamento eletrônico que permite que a porta se feche silenciosa e automaticamente. Dentro da fechadura, um sensor detecta e avalia a posição e a direção do movimento da porta. Ao ser atingida a posição ajustada, o sistema de travamento é ativado e puxa a porta para a posição final de travamento, eliminando, com isso, a necessidade de bater a tampa.

As camionetes possibilitam várias opções para o transporte de bagagem

Os cupês

Mesmo sendo derivado do modelo sedã, o cupê só se identifica com ele pelos alojamentos dos faróis dianteiros e lanternas traseiras. Para caracterizá-lo como um autêntico cupê, a distância entre-eixos e o comprimento total foram reduzidos em 85mm, ficando, respectivamente, com 2.715mm e 4.655mm, ao mesmo tempo em que a altura extrena foi, também, reduzida em 35mm.

O cupê pesa alguns quilos a mais que o sedã, devido à maior quantidade de equipamentos de série, melhor isolamento acústico e aos reforços adicionais colocados na carroceria. Embora seja um cupê, e ter a linha de cintura mais baixa, o portamalas desse automóvel tem pouco menos capacidade que o do sedã, podendo comportar um volume de bagagem igual a 480 litros.

O carro foi projetado para acomodar quatro pessoas, o que explica que os seus bancos traseiros sejam individuais e tenham um descansabraço central dobrável. Os dois bancos dianteiros, além de todos os ajustes de assento e encosto, são equipados com cintos de segurança posicionados eletricamente, ficando numa posição de fácil manuseio tão logo a chave de ignição é ligada, com a porta do motorista fechada.

Os conversíveis

Os modelos E 320, que substituiu o CE 24, e o E 220, são equipados com uma capota macia de acionamento eletro-hidráulico, cujo acabamento interno foi, também, alterado, utilizando, agora, um material elástico e mais encorpado - em padrões marrom, cinza ou, opcionalmente, preto - que melhora, bastante, o isolamento termo-acústico.

O conversível foi calcado no cupê e, por isso mesmo, a maior preocupação dos técnicos foi dar ao carro a mesma conformação de teto, manter o mesmo conforto dos bancos, mesmo na traseira, e integrar um sistema de barra anticapotagem, além de procurar chegar a um grau de rigidez de carroceria semelhante a de um sedã.

A barra anticapotagem é inteiramente envolvida em espuma, servindo, também, como proteção para as cabeças dos ocupantes dos bancos traseiros. Ela pode ser aberta ou fechada com o simples apertar de botões de comando localizados na parte dianteira do console central ou na parte traseira, sobre o tunel da transmissão, sendo que a função do botão traseiro pode ser anulada através de um interruptor de segurança colocado na parte da frente do console.

O mecanismo da capota de lona é tão preciso que possibilita obter uma conexão extremamente rígida com a capota fechada. O vidro traseiro aquecido, é aparafusado com o tecido externo da capota por uma moldura dupla, que pode ser facilmente substituida.

Os motores

Os motores de quatro cilindros, 2.0 litros e 2.2 litros, com quatro válvulas por cilindro, vêm substituir os mais bem sucedidos motores de quatro cilindros a gasolina da Mercedes-Benz, que tiveram mais de 2 milhões e 600 mil unidades vendidas.

A frente dos novos carros mostra capô rebaixado e grade mais estreita

O motor de 2.0 litros, com 136CV de potência a 5.500rpm é dotado de um sistema de injeção e ignição eletrônico, controlado pela pressão no coletor de admissão, chamado de gerenciamento "P", letra usada para representar a pressão no coletor de admissão.

O motor de 2.2 litros, com 150CV de potência a 5.500rpm, tem um sistema de injeção e ignição eletrônico, de controle da massa de ar, chamado de sistema de gerenciamento HFM - "Hot Film Measurement" - que significa medição do fluxo de ar por película quente, via sensor.

Os motores de seis cilindros e 2.8 litros, com 193CV de potência a 5.500rpm superam os anteriores de 2.6 litros, em 23% de torque e 20% de potência, com significativa redução das rotações dos motores em cada caso. O sistema eletrônico de gerenciamento HFM, controla as funções de injeção de combustível, ignição e marcha-lenta, podendo, ainda, ser conectado a um controlador de dados CAN, proporcionando um sistema de gerenciamento completo do veículo.

Esse motor de 2.8 litros tem, também, um sistema de alta tensão completamente eletrônico, em que cada par de cilindros recebe a faísca de sua própria bobina. As três bobinas duplas do sistema estão instaladas na tampa do cabeçote. E para reduzir, ainda mais, as emissões de gases poluentes, logo após uma partida a frio, ar fresco é injetado nos gases de exaustão, por uma bomba de funcionamento elétrico. Assim, o conversor catalítico, ainda frio, é levado à sua temperatura normal de operação mais rapidamente, mesmo quando o motor estiver funcionando em baixas rotações.

O motor de seis cilindros e 3.0 litros foi mantido nesta Série E como último representante da geração de motores de duas válvulas por cilindro, mas apenas em combinação com o 4MATIC. Esse motor, que forneceu as bases para a atual geração dos de quatro válvulas por cilindro, tem um sistema de injeção de combustível controlado mecânica e eletrônicamente, sendo a parte eletrônica gerenciada por microprocessadores aos quais são integradas várias funções de ajuste e controle, controle da marcha-lenta e da sonda Lambda. Em combinação com o E 300 4MATIC, a potência máxima aferida é de 180CV a 5.700rpm.

O motor de seis cilindros e 3.2 litros, com 220CV de potência máxima a 5.500rpm, tem, a exemplo do de 2.8 litros, um sistema de gerenciamento HFM, eixo- comando de válvulas ajustável, coletor de admissão de ressonância variável, bomba de ar secundária e sistema de ignição de alta tensão, eletrônico.

O motor de 4.2 litros e oito cilindros em V, com potência máxima de 279CV a 5.700rpm, tem dois eixos-comando de válvulas e quatro válvulas por cilindro. Um ajuste eletro-hidráulico faz com que os dois eixos -comando de válvulas apresentem um sincronismo variável altamente sofisticado.

O modelo equipado com esse motor de 4.2 litros, só é disponível com transmissão automática de quatro marchas, pode acelerar de 0km/h a 100km/h em apenas 7,2 segundos e chega à velocidade máxima de 250km/h que é limitada por um controlador do sistema de gerenciamento do motor.

Com 320CV de potência máxima a 5.600rpm, o motor de oito cilindros em V que equipa o modelo E 500, oferece desempenhos bem esportivos. Com sua transmissão automática de quatro marchas e controle de patinação ASR, ele permite acelerar de 0km/h a 100km/h em 6,1 segundos, cobrir um quilômetro em 25,6 segundos e chegar à velocidade máxima limitada eletrônicamente, de 250km/h

Transmissões

Na Série E, todos os modelos são dotadosde caixa de câmbio manual de cinco velocidades à frente, todas sincronizadas, e uma à ré, como equipamento normal de série, exceção para os E 300 turbodiesel, E 300 4MATIC e os dois modelos de oito cilindros que só são disponíveis com transmissão automática de quatro marchas. Opcionalmente, porém, a transmissão automática pode ser instalada em qualquer outro veículo da linha. Também para os modelos E 280 e E 320, uma caixa automática de cinco marchas está disponível, como opcional.

Todos os veículos equipados com motores a gasolina e transmissão automática, dispõem de um seletor com dois programas de trocas de marchas, identificados pelas letras "S"(standard) e "E" (economia), que podem ser selecionados através de um interruptor deslizante. O programa escolhido é mostrado ao lado da indicação da alavanca seletora. O programa "S" corresponde à versão de transmissão básica, sem a função de seleção de programa. O programa "E" difere do outro por permitir dirigir de maneira mais confortável, com menos trocas de marchas, tornando a dirigibilidade mais fácil em pistas escorregadias.

Todos os veículos dotados de transmissão automática, podem ser equipados com o controle de velocidade de cruzeiro Tempomat, como ítem opcional.

Nos cupês, o isolamento termo-acústico recebeu melhorias e reforços na carroceria

Amaciando

Licenciamento de veículos em 1994

O Detran/RJ, através da sua Assessoria de Comunicação Social, informa aos proprietários de veículos automotores emplacados no Estado do Rio de Janeiro, como devem proceder para licenciá-los este ano.

Os proprietários de veículos de placas com finais 01 e 02, começarão a receber a documentação em suas residências, a partir deste mês, para pagamento do IPVA e seguro obrigatório, até o dia 16 de maio. Se a documentação não chegar até 30 dias antes do prazo limite, deverão procurar um dos postos do Detran/RJ, onde ela será emitida imediatamente.

No município do Rio de Janeiro, os usuários deverão ir à loja do Detran/RJ, na Rua Regente Feijó, 25B, Centro, entre 7h e 19h, ou no Shoppinbg Rio Sul, setor Azul, piso G2, das 10h às 22h, levando a documentação do carro, de 1993 e documento de identidade. Somente o proprietário do veículo poderá requerer a 2a. Via, que é gratuita. Quem residir em outros municípios do estado, deverá procurar o Detran da localidade onde o carro é emplacado e seguir o mesmo procedimento da capital.

Os veículos de placas terminadas em 03 e 04, receberão o CRVL 94 a partir do mês de abril; finais 05 e 06, em maio; 07 e 08 em junho; 09 e 00 em julho.

Fiat amplia o 'Confiat Serviço 24 horas'

Com o objetivo de oferecer o melhor atendimento ao cliente, a Fiat está ampliando, para toda a sua linha, o "Confiat Serviço 24 horas", assistência especial para todos que compraram carros novos da marca, a partir do dia 1º de janeiro deste ano. Dessa forma, agora, desde o Mille Electronic ao luxuoso Alfa Romeo 164, todos têm direito a um completo atendimento gratuito e válido em todo o Brasil, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

Para Roberto Bógus, diretor comercial da Fiat Automóveis, essa medida nada mais é do que "uma demonstração de respeito e atenção ao consumidor". Com essa ampliação, a montadora de Betim oferece mais comodidade aos proprietários de carros da marca, criando mais um diferencial positivo para todos eles, além de aumentar a confiabilidade. Com o Confiat, que foi lançado em abril do ano passado para o Tempra, e a Scuderia Alfa, destinado aos carros Alfa Romeo 164, a Fiat completa o seu programa de atendimento exclusivo 24 horas.

Simplificação

A operação do Confiat ficou, agora, mais simplificada. Com o cartão personalizado e o livreto de instruções, bastará ao proprietário de um veículo Fiat, que tiver um problema mecânico qualquer, ligar para o número do telefone constante do cartão. Uma Central de Atendimento, que funciona às 24 horas do dia, acionará uma das 400 concessionárias da rede autorizada ou, então, uma das quatro mil oficinas credenciadas em todo o Brasil, para que o atendimento seja providenciado o mais rápido possível.

Validade

Do mesmo modo que o Confiat para o Tempra, e o Scuderia Alfa para o Alfa Romeo 164, o Confiat para toda a linha de veículos da marca tem a validade de 12 meses, mesmo que o carro mude de proprietário. O serviço cobre qualquer problema mecânico de fabricação, com variadas opções de atendimento, de acordo com a necessidade de cada caso, isoladamente. O primeiro socorro é local, seguido de reboque para a concessionária ou oficina credenciada, chegando até o empréstimo de um automóvel durante o período gasto para os reparos.

Mas o Confiat não fica só nisso. Se o veículo precisar ficar na oficina mais de 24 horas, o Confiat custeia o retorno ou prosseguimento da viagem do cliente, via aérea ou terrestre, podendo o proprietário voltar, depois, ao local para apanhar o seu carro ou recebê-lo no local que indicar. E se preferir ficar esperando que o carro fique pronto, terá todas as despesas de hospedagem pagas pelo Confiat.

Agora, também o dono de um Mille Electronic tem direito ao atendimento 24 horas

Concessionários VW do Rio lançam o Golf

Com movimentado coquetel no Gávea Golf Clube, no Rio de Janeiro, os concessionários Volkswagen, apresentaram a autoridades, convidados especiais e imprensa especializada o Golf GTi, que está sendo importado pela montadora brasileira e comercializado por 70 revendedores da rede autorizada. No Estado do Rio de Janeiro, o carro estará disponível na Automodelo, Anasa (Niterói), Disnave, Distac, Ducauto, Guanacar, Guanauto, Rio Motor e Tianá. Esse automóvel, o mais vendido em toda a Europa, recebeu, entre outros, os títulos de "O Melhor Carro do Mundo", "O Carro do Ano" e "O Carro do Século". A Volkswagen acredita que poderá vender um total de cinco mil unidades desse modelo, até o final deste ano.

* * *

Sergipe terá Salão do Automóvel em julho

Coordenado pelo jornalista Orlando Costa Souza, estará acontecendo em Aracaju, Sergipe, entre os dias 7 e 10 de julho deste ano, no Centro de Interesse Comunitário Ministro Hugo Castelo Branco, o 1º Salão de Veículos e Peças. O evento reunirá concessionários de veículos nacionais e importados, fabricantes de autopeças, consórcios, financeiras e locadoras de veículos, entre outros. Esperam os organizadores o comparecimento de, aproximadamente, 40 mil visitantes. Paralelamente ao Salão, haverá um Forum de Marketing, aplicado ao comércio de veículos e autopeças, onde alguns "experts", especialmente convidados, debaterão com empresários e expositores as tendências e soluções para estimular as vendas dos produtos expostos.

* * *

Ford americana desiste de fabricar o carro elétrico

A Ford americana desistiu, por enquanto, de fabricar o seu carro elétrico, devido aos altos custos do projeto. Segundo Dennis Wilke, responsável pela Divisão de Veículos Elétricos da empresa, a atual tecnologia desse tipo de carro é um verdadeiro desperdício de dinheiro, de vez que, entre outras coisas, as baterias existentes não têm potência para garantir um nível de aceleração satisfatório. A Ford estava desenvolvendo o carro elétrico devido à nova regulamentação sobre emissão de gases poluentes, que começará a vigorar na Califórnia a partir de 1998 e, pela qual 10% do total de veículos vendidos pelas montadoras deverão ser de modelos antipoluidores.

MWM mostra, em Detroit, seu novo motor diesel rotativo

Encerrou-se ontem, em Detroit, Estados Unidos, o Congresso Internacional SAE-94, reunindo especialistas de todo o mundo, quando foram apresentados cerca de 1.500 trabalhos de interesse internacional, objetivando promover o aperfeiçoamento tecnológico. O tema do congresso deste ano foi "Technology Leadership - The Global Advantage" ("Liderança em tecnologia - A vantagem global"). Nesse congresso, a MWM apresentou o primeiro motor diesel de alta rotação, inteiramente projetado e desenvolvido no Brasil, no centro de pesquisas da empresa, um dos mais completos e bem-aparelhados da América Latina. Já durante os testes o motor provou atender os limites mundiais de emissões de gases poluentes previstos para o final desta década. No Brasil, a MWM apresentará esse novo motor no Salão do Automóvel que estará acontecendo no período de 20 a 30 de outubro deste ano, no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi, em São Paulo.

Congresso Mundial de Tráfego em São Paulo

De 16 a 20 de maio deste ano, estará sendo realizado no Centro de Convenções do Hotel Transamérica, em São Paulo, o 13º Congresso Mundial da Associação Internacional de Acidente e Medicina de Tráfego (IAATM), simultaneamente com o 1º Congresso Latino Americano e o 2º Congresso Brasileiro, com apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS). O Brasil foi o escolhido para sediar o congresso, entre outros motivos, por ter um dos piores trânsitos do mundo e, segundo os realizadores, os motoristas mais mal-educados, sob todos os aspectos. Informações sobre esse evento poderão ser obtidas na Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, pelos telefones (011) 549-9951 e 852-1722.

Aumentam os negócios da Autolatina com a Argentina

Do total de veículos que serão exportados para a Argentina, este ano, dentro do Protocolo 21, a Autolatina Brasil responderá por 46,3%, ou seja, 17.606 unidades. Por outro lado, a empresa brasileira receberá da Autolatina Argentina, 18.600 veículos, o que corresponde a 53,1% da importação total de automóveis daquele país.

Agora em 1994, último ano de vigência do Acordo de Complementação Econômica N 14, onde está incluido o Protocolo 21, os governos do Brasil e da Argentina fixaram uma quota de comercialização, de 35 mil automóveis, três mil ônibus e caminhões e um limite máximo de US$600 milhões, em peças e componentes.As empresas brasileira e argentina deverão exportar e importar o equivalente a US$250 milhões em peças, o que representa 41,7% do total previsto.

O Protocolo 21

O intercâmbio comercial entre os dois países, para o setor automotivo, é regulamentado pelo chamado Protocolo 21, que isenta os veículos, peças e componentes, de impostos e tarifas alfandegárias até este ano. Já a partir de 1995, vigorará o sistema de livre comércio, sem restrição de quotas para veículos ou valores dolarizados para peças e componentes.

"O Protocolo 21 acabou servindo de base para a elaboração do processo de integração do setor automotivo no Mercosul (Mercado Comum do Sul), do qual também participam o Uruguai e o Paraguai", diz Elizabeth de Carvalhaes, gerente de Assuntos Governamentais da Autolatina.

O acordo automotivo para o Mercosul se distingüe do Protocolo 21, segundo ela, principalmente por estabelecer a livre comercialização, isenção de impostos e tarifas para produtos (veículos e peças) com conteúdo local mínimo de 75% e, também, por proibir a circulação livre de taxas de mercadorias importadas de outros países.

"O mercado livre pressupõe uma comercialização que tende ao equilíbrio da balança comercial entre os países do Mercosul, de vez que os desvios expressivos deverão ser sempre corrigidos pelo país importador", destaca Elizabeth.

Limites

Para o ano passado, Brasil e Argentina fixaram os limites de comercialização em 21.400 veículos e US$ 78 milhões para peças e componentes. A empresa brasileira, com 9.757 unidades exportadas, respondeu por 45,8% das quotas, enviando para a empresa argentina 9.515 automóveis e comerciais leves e 242 caminhões. Da Argentina para o Brasil, vieram 13.778 veículos, sendo 13.256 automóveis e comerciais leves e 522 caminhões.

Dentro do Protocolo 21, a Autolatina Brasil exportou 3.355 Saveiros, 95 Gols GTi, 534 camionetes Quantum, 5.531 Versailles - que na Argentina se chama Galaxy - e 242 caminhões F-14000; e importou da Autolatina Argentina 2.407 Saveiros, 3.780 Gols GL, 114 Gols GTi, 302 camionetes Quantum, dez Escort XR-3, nove Escorts conversíveis, 4.031 Galaxys (Versailles) e 527 caminhões F-14000.

No ano passado, segundo Elizabeth, para manter o equilíbrio da balança comercial entre os dois países, a Autolatina Brasil respondeu por 88,4% das importações da Argentina, quando, pelas quotas determinadas pelo Protocolo 21, seria responsável apenas por 33%. Isso aconteceu porque a empresa brasileira tinha produtos para vender e assumiu parte das quotas de veículos das demais montadoras.

Atualmente, a Autolatina é a única que tem unidades industriais nos dois países. Desde março do ano passado, está operando uma linha de montagem do Gol, instalada na cidade de Córdoba. Em janeiro de 1992, a empresa brasileira investiu em torno de US$ 250 milhões para instalar, também em Córdoba, a Transax, uma fábrica de eixos e transmissões, onde fabrica, anualmente, perto de 300 mil caixas de transmissão MQ, com cinco marchas para a frente, todas sincronizadas, e uma à ré, do tipo transversal com diferencial indorporado.

Em 1992 e 1993, houve um grande aumento na comercialização de caminhões e ônibus, atarvés do Protocolo 21, devendo acontecer este ano, um aumento ainda maior, segundo estimativas da direção da Autolatina Brasil.

Ao ser negociada a inclusão desses veículos no Protocolo 21, os governos dos dois países estabeleceram para aquele primeiro ano, um volume permitido de 700 unidades. Em 1993, houve um aumento de 100%, com uma quota negociada de 1.400 veículos e, agora em 1994, deverão ser comercializados 3.000 veículos, o que significa um aumento de 120%.

Silenciosos para Ford e VW

A Cofap-Arvin, uma empresa do Grupo Cofap, está fornecendo os sistemas completos de escapamento do Ford Verona e VW Pointer, últimos lançamentos das Divisões Ford e Volkswagen, da Autolatina. A empresa já fornecia, também, os escapamentos do novo Escort e do Logus. Com isso, o fornecimento anual passa a ser de 240 mil tubos e silenciosos.

Qualquer pick-up por menor que seja pode virar uma bela cabine dupla

Agláia Tavares

Tamanho não é documento. Mas um carro espaçoso vale por dois quando se trata de acomodar a família. As camionetes com cabine dupla, por exemplo, resolvem o problema do motorista que não quer só transportar carga. Além do papai e mamãe nos bancos da frente, atrás podem passear irmão, irmã, irmãozinhos, vovó, cachorro e papagaio, sem maiores problemas.

A Evancar é a única oficina, no município do Rio, especializada em transformar cabines simples em cabines duplas nas camionetes D 20, F 1000, D 10, Saveiro, Chevy 500 e Fiat Fiorino. "Não sei por que os fabricantes não produzem camionetes para acomodar toda a família. Das fábricas só saem cabines simples", atesta Evanil de Souza Pinto, dono da Evancar.

As vantagens

Com clientes famosos que vão de atores e atrizes a banqueiros e empresários, a oficina está localizada num galpão com 800 metros quadrados, na Rua Clarimundo de Mello, 100, Encantado. Com, aproximadamente, 800 clientes, os mecânicos da Evancar transformam de 20 a 25 camionetes por mês. Vale lembrar que cada serviço dura, em média, 35 dias. "O processo é quase artesanal, já que precisamos dar o melhor acabamento possível. Demoramos a entregar o carro, mas a transformação é perfeita."

As vantagens de um cabine dupla vão além do conforto proporcionado pela melhor acomodação no espaço interno. Maior estabilidade e segurança são as conseqüências quando se transformam as camionetes. "Nós resolvemos o problema do espaço interno do veículo e a família pode viajar tranqüila numa cabine adaptada."

Cuidados

O processo de transformação das cabines é demorado, minucioso e requer experiência e cuidado, além de ferramentas especiais como viradora de chapa e solda elétrica. Primeiro deve-se fazer a lanternagem, cortando-se a carroceria da camionete e colocando-se as janelas panorâmicas.

Depois vem a etapa da lanternagem ou chapeamento que nada mais é que a instalação das chapa tratada e estruturada de aço 18, com perfís de metalon, mais resistentes que as similares. O próximo passo é a pintura personalizada em estufa da carroceria e por último a tapeçaria, ou melhor, colocação dos bancos, carpete anti-ruído no assoalho e cortinas nas laterais. Todo o interior da cabine é revestido de veludo.

O serviço também inclui emborrachamento dos paralamas, chassi e caçamba e tratamento térmico, acústico e anti-ferruginoso. O cliente pode escolher entre teto elevado ou assoalho rebaixado e o acabamento é feito em estanho. Os bancos colocados na cabine dupla são reclináveis, anatômicos e forrados em veludo que também recebe console de piso.

A oficina também vende parachoque, estribos, grade dianteira, tampão traseiro, tampão marítimo e trava de segurança contra roubos para pick-up D-20, D-10 e F-1000.

A Evancar surgiu há 12 anos por iniciativa de Evanil, que resolveu abrir seu próprio negócio e colocar em prática sua experiência em transformação de veículos. "Já trabalhei muito nesse ramo, além de já ter fabricado carrocerias em fibra de vidro de Bugre."

Preços

Evanil prefere não revelar, mas cada carro é um caso, já que o orçamento deve ser combinado com o cliente. Quanto às formas de pagamento, duas vezes com entrada de 50% e mais 50% na entrega do carro.

Fotos: Ronaldo Gorini

O trabalho de transformação é um pouco demorado por que exige cuidados especiais para que a qualidade não deixe a desejar

Carburador retificado fica como novo

Rogério Louro

O preço das peças de reposição novas, para automóveis, estão cada vez mais caras, no caso de veículos já fora de linha de produção podem nem estar mais disponíveis no mercado. Por isso mesmo, as retíficas ganharam um papel muito mais importante nesta época de contenção de despesas, de vez que o conserto fica mais barato que a compra da peça nova.

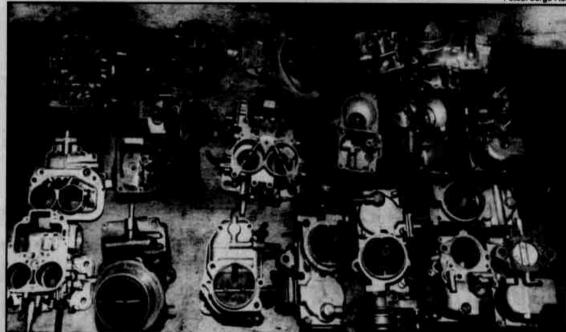
A maioria das retíficas faz o reparo de todos os componentes do motor de um automóvel, porém, algumas resolveram especializar-se em um só, para garantir melhor qualidade ao trabalho. Especializada só em carburadores, a Carcaly Retífica, da Rua Ferreira Cantão, 495, Irajá, é um exemplo de empresa que conserta um só tipo de peça para não comprometer a qualidade.

O serviço

Quando o carburador de um automóvel dá problema, em grande parte dos casos, é necessário comprar a peça nova completa, mesmo se o defeito estiver restrito a um só componente. A Carcaly conserta a peça inteira ou faz os reparos necessários apenas nas partes danificadas pelo uso, evitando, com isso, que seja preciso comprar um carburador novo.

O primeiro passo para a recuperação de um carburador é a desmontagem, quando são separadas as partes em bom estado, das que precisam ser trocadas. Depois disso, as peças passam por um banho, para retirar as impurezas acumuladas durante o tempo de uso, e por um jato de areia. Depois de retificadas, as peças recuperadas são colocadas junto com as outras peças aproveitadas e o carburador é, então, montado.

"Os carburadores antigos, de metal e antimônio, recebem bucha de teflon, que já é auto-lubrificante", diz Cesar Augusto de Araújo, dono da Carcaly. Segundo ele, vários tipos de defeitos são solucionados pela retífica, e aponta como exemplos, furos no carburador; problemas no suporte da bóia - cujo nível é testado em aparelho desenvolvido pelo próprio Cesar Augusto; roscas gastas; tampas desgastadas, e outros. Dos problemas mais difíceis, mas que também têm solução, a retirada de agulhas quebradas e a recuperação de cabeçotes, artesanalmente, como os de Fusca, são os mais comuns.

Fotos: Jorge Reis

A empresa tem um grande e diversificado estoque de carburadores para todos os veículos nacionais

Profissionais especializados garantem a boa qualidade dos serviços executados, que gozam, inclusive, de garantia

A empresa

Antes de criar a retífica, há cerca de quatro anos, Cesar Augusto, já havia trabalhado como vendedor de autopeças e comprava sucata de motores e caixas de marchas para vender em São Paulo. Naquela época, começou a formar um estoque de carburadores, de todos os veículos nacionais. Com o bloqueio das contas bancárias, durante o governo Collor, ele ficou com muitas peças e pouco dinheiro, além disso, para piorar a situação, os compradores de São Paulo suspenderam as negociações.

A grande quantidade de peças e a experiência que tinha adquirido, de mexer com carburadores, fez surgir a idéia de montar uma retífica especializada. A empresa foi crescendo e preparando seu próprio pessoal, já que, segundo Cesar Augusto, não existia mão-de-obra especializada. Com o treinamento do pessoal, foram sendo desenvolvidas técnicas para facilitar os reparos e aparelhos para testar e reparar os componentes, como um tipo de máquina que serve para fazer o faceamento e outra que é utilizada para dar o passe.

Há um ano, um incêndio em um depósito da empresa, destruiu milhares de peças, entre elas duas mil válvulas de bóias, o que causou prejuizos incalculáveis e atrplhou, bastante, o andamento dos serviços.

Atualmente a Carcaly tem três funcionários altamente especializados e um diversificado estoque de peças para carburadores de todos os veículos nacionais. Além de retificar, a empresa também vende os carburadores já retificados, inclusive de modelos já fora de produção. "Qualquer tipo de pé de carburação simples nós temos, garante Cesar Augusto.

Carcaly funciona de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. Aos domingos, Cesar Augusto vende carburadores na Feira de Acari. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (021) 371-9806.

DICAS

■ Olhe a fumaça

Não custa nada, de vez em quando, observar a fumaça sair do cano de descarga do seu veículo. Ela poderá fornecer-lhe informações importantes.

Fumaça densa, cinza azulada, após a aceleração, indica que o excesso de óleo está sendo queimado na câmara de combustão.

Fumaça preta indica que está sendo queimado mais combustível do que o necessário. Está, por isso mesmo, havendo um consumo acima do normal.

Fumaça branca mostra apenas a condensação do vapor. Não é sinal de nunhum problema.

■ Buzina e hospital

Buzina e hospital são duas coisas que não combinam. Lembre-se disso e não pense, nem de longe, em buzinar em frente a um hospital. Isso é transgressão prevista no Código Nacional de Trânsito e sujeita a multa.

■ Pessoas idosas

Se estiver dirigindo o seu automóvel e uma pessoa idosa atravessar a rua, distraidamente, não toque a buzina. Reduza a velocidade e, se for necessário, até pare. Um toque de buzina poderá causar sérios problemas se a pessoa sofrer de algum mal cardíaco.

■ Contra o vento

Se estiver dirigindo na estrada ou, como é muito comum para os cariocas, atravessando a ponte Rio-Niterói e começar a ventar muito forte, a ponto de fazer com o que o carro comece a querer sair de lado, fugindo da trajetória reta, não desespere. A solução é muito fácil: abra todos os vidros que o problema acabará ou, pelo menos, se reduzirá bastante a ponto de deixá-lo prosseguir a viagem sem novidades.

Scania se mantém na liderança dos pesados

Mais uma vez a Scania foi a líder de vendas de caminhões pesados no Brasil. No ano passado, a empresa comercializou 5.260 unidades no mercado interno, registrando uma participação de 38% do total de vendas do setor.

E o seu modelo T 113 foi o caminhão mais vendido no Brasil, com 4.012 veículos comercializados em 1993. Com esse resultado, o T 113 representou 10,5% das vendas globais de caminhões no país, que, naquele ano, totalizaram 38.383 unidades, entre veículos leves, médios e pesados.

No mercado específico de caminhões pesados, faixa em que se situa o T 113, esse caminhão foi o responsável por 28,5% do total de vendas desse segmento, que no ano passado atingiu a casa da 14.056 unidades

Bastante robusto e dotado de uma tecnologia das mais avançadas, o T 113 é destaque entre os modelos de caminhões pesados produzidos no Brasil

Mercedes importa comerciais leves

No primeiro lote desembarcado, composto por 370 unidades vieram furgões, vans e pick-ups do modelo MB-180D

Produzidos na Espanha e importados pela Mercedes-Benz do Brasil, já chegaram os primeiros 370 comerciais leves, que irão disputar uma faixa específica do mercado automobilístico brasileiro. São modelos MB-180 D, nas versões furgão, van e pick-up com e sem carroceria, que iniciam a participação da marca nesse segmento de mercado.

De dimensões externas compactas e baixo consumo de combustível, os veículos dessa série MB-180 D se destacam pela sua funcionalidade, grande diversidade de aplicações e ampla capacidade de carga, que chega até 1.800 quilos. Todos os modelos estão equipados com motor diesel OM 616, de quatro cilindros em linha, com 2.399 centímetros cúbicos de cilindrada total.

Para este ano, considerando as necessidades do mercado, apesar de toda a crise que vem afetando a economia do país, a direção da empresa calcula comercializar em torno de três mil veículos dessa série, a preços que oscilarão entre US$ 24 mil e US$ 28 mil.

Exclusivamente por razões logísticas, a comercialização desse lote inicial de veículos ficará restrita a concessionários da marca, instalados em grandes regiões metropolitanas. Todos os veículos estarão cobertos pela Garantia Internacional Mercedes-Benz pelo período de um ano a partir do faturamento, sem limite de quilometragem, que aliás é a maior oferecida no mercado nesse segmento.

Motor turbo pede cuidados para funcionar sempre bem

O motor turbinado é muito mais eficiente, mas exige mais cuidados que os convencionais

Preocupados com o tratamento dado pelos usuários aos motores a diesel equipados com turbo, os técnicos da MWM, conceituado fabricante de motores automotivos, marítimos e estacionários, lembram que "permitindo maior potência com melhores resultados, o motor turbo é um equipamento fácil de instalar e de remover. No entanto, é preciso estar atento a algumas particularidades".

Quando o que se deseja é melhorar o desempenho do veículo, o motor turbo é o mais indicado. Aumentando a capacidade de admissão de ar, e, conseqüentemente, também, a quantidade de combustível que pode ser queimado, esse tipo de motor confere maior potência ao veículo e, dessa forma, melhora, consideravelmente, o desempenho.

Funcionamento

O princípio de funcionamento é simples: quanto mais ar os pistões de um motor de combustão interna admitirem para o interior dos seus cilindros, maior é a quantidade de combustível que pode ser queimada. Por isso mesmo, é preciso manter sempre limpo o filtro, para facilitar a entrada do ar e, com isso, não causar prejuizos ao desempenho do motor.

A entrada de ar no motor acontece de duas maneiras: por depressão causada pelo bombeamento de seus pistões ou por ar comprimido, onde o ar é aspirado pelo compressor e empurrado para dentro dos cilindros.

O compressor pode ser mecânico - acionado por engrenagens ou polias e correia - ou turbo compressor, onde os gases de escape acionam uma turbina. A rotação de trabalho da turbina pode ultrapassar 80.000rpm, por isso mesmo, é necessário haver uma lubrificação impecável.

A lubrificação

O eixo da turbina é ligado à tubulação de óleo, recebendo lubrificação e arrefecimento constantes e suficientes durante o funcionamento do motor. Porém, esse fluxo de óleo é interrompido quando o motor é desligado.

Acontece que, ao contrário do que muita gente imagina, a turbina continua girando mesmo depois do motor desligado. Dessa forma, se não houver uma lubrificação perfeita, poderá acontecer um desgaste excessivo dessa peça e, conseqüentemente, a redução do seu tempo de vida útil.

É por essa razão, que os técnicos recomendam a quantos trabalham com veículos movidos a motor diesel turbinado, que, sempre, antes de desligar o motor, mantenham-no funcionando em marcha-lenta, pelo menos por cerca de 30 segundos. (Fonte: MWM em pauta)